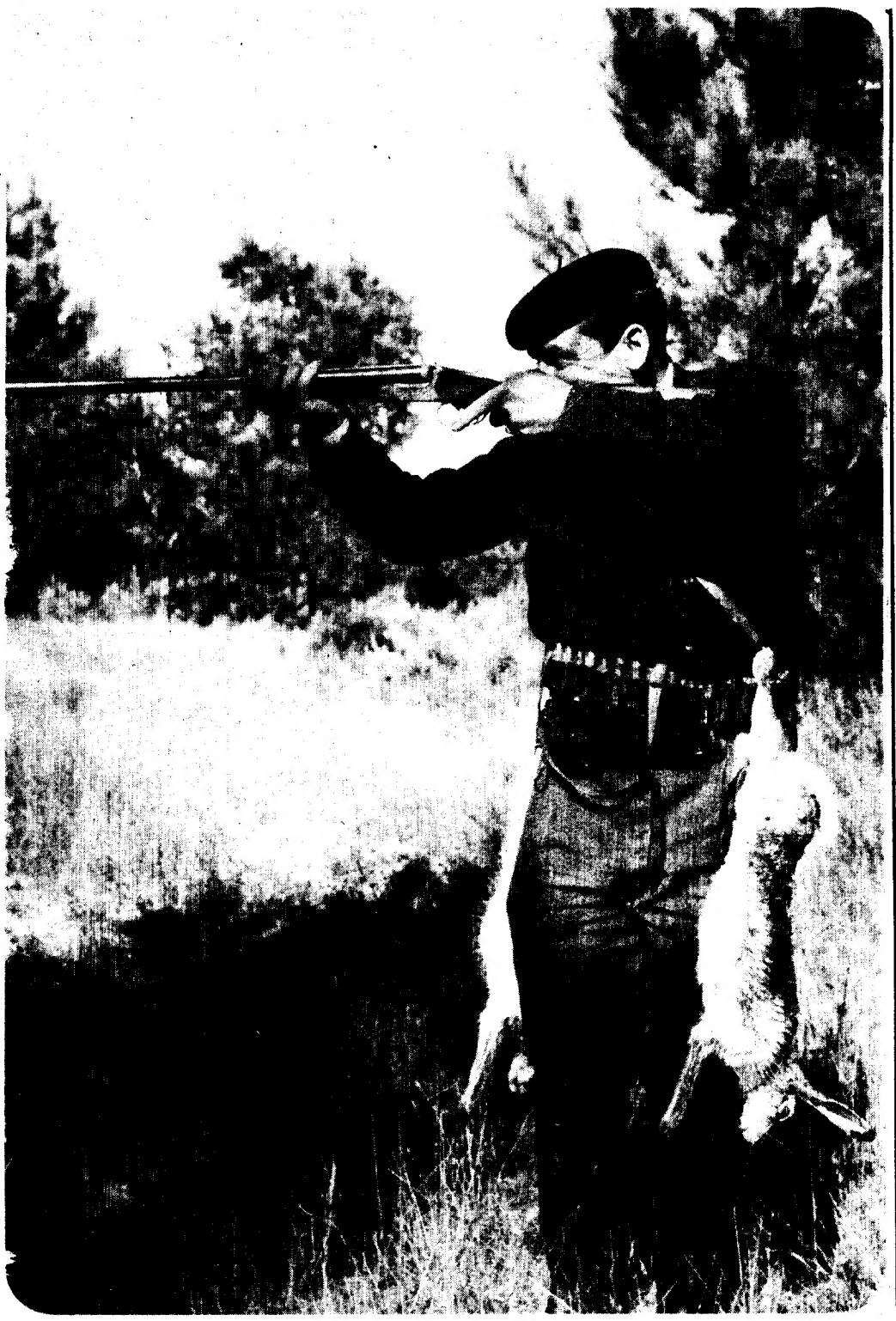
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO — DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

1 DE NOVEMBRO DE 1971-N.º 7551-ANO 51.º-PREÇO $50



GUERRA IMINENTE NA ÁSIA

—afirmou o Presidente do Paquistão

O presidente do Paquistão afirmou, em entrevista ao semanário «Newsweek», que a guerra entre o seu país e a União Indiana estava iminente.

Yahia Khan disse também que a China Popular lhe tinha prometido apoio em armas e munições caso o conflito deflagrasse.

Quanto ao dirigente do Paquistão Oriental, Mujimur Rahman, o general Yahia Khan disse estar disposto a ordenar a sua libertação, caso «a nação o pedisse».

Entretanto, em Londres, o primeiro ministro indiano, Indira Ghandi, disse estar satisfeita com as conversações havidas com o seu colega Edward Heath. Indira afirmou, a respeito da situação no seu país, que estava sentada sobre «um vulcão» e que tudo podia acontecer.

(Ler nas páginas interiores)

ABRIU A CAÇA

Abriu a caça e eis que milhares de caçadores (cada vez em maior número) partiram para os montes, com duas semanas de atraso, a fim de praticar o seu desporto favorito. Aguarda-os a rarefação das espécies mal defendidas por uma lei da caça ineficaz. O repovoamento programado ainda não foi posto em prática, embora seja por todos, caçadores e responsáveis, considerado indispensável. Embora a época venatória termine a 15 de Janeiro próximo, efectivamente os caçadores dos baldios têm à sua frente 15 dias para caçar com proveito. Nas coutadas poder-se-à caçar até mais tarde... mas para isso é preciso bastante dinheiro!

A PARTIR DE HOJE
Gasolina com 98 octanas

A gasolina super, a partir de hoje, terá 98 octanas - segundo se anúncia oficialmente. Assim, sem aumento de preço, os automobilistas portugueses já não terão motivo de queixas. Efectivamente Portugal oferecia, nos seus postos de abastecimento, uma gasolina extremamente pobre, e até a gasolina super não possuía mais de 95 octanas.

Aproximamo-nos deste modo da vizinha Espanha, que dispunha já de uma gasolina extra com mais de 98 octanas. E anúncia-se que esta melhoria na qualidade de gasolina super se deve à refinaria do Porto da Sacor, devidamente apetrechada para corresponder às necessidades do País.

Festa na escola

Um mineiro inglês, Francis Drannan, recentemente falecido a milhares de quilómetros do seu país, deixou em testamento 25 libras (1750$00) para uma festa a organizar na escola da aldeia natal, Elsdon, da qual conservava belas recordações. Simplesmente, a festa será no assaz longíquo ano de 2007, quando se perfez o primeiro centenário da chegada da família de Drannan à região. Uma comissão de três membros (o professor, sua mulher e um aluno de 8 anos) estuda neste momento a hipótese de investir as 25 libras por forma a aumentar substancialmente o «bolo»: muita gente irá à festa, incluindo os meninos da fotografia, que em 2007 terão todos mais de 40 anos.

Nova explosão em Londres

ORIGEM:
"Brigada da Colera"

Às primeiras horas de hoje o centro de Londres foi abalado por nova explosão, que os observadores pensam ter a mesma origem da que ontem danificou o terceiro andar da monumental torre dos Correios.

A autoria da explosão na torre foi entretanto reivindicada por um homem que afirmou ser porta-voz da Divisão Kilburn do Exército Republicano Irlandês (I.R.A.), principal cérebro e executor da luta inglesa na Irlanda do Norte. A segunda explosão verificou-se junto de um quartel no bairro de Westminsteer.

A preocupação aumenta na capital britânica, como testemunha esta telefoto da U.P.I. - Telimprensa: perto do local onde vai realizar-se uma manifestação anti-governamental,polícias removem tijolos que poderiam vir a ser utilizados num momento de maior agressividade popular.

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

As matrículas na Universidade

ESTUDANTES Á ESPERA EM LONGAS "BICHAS"

«Cheguei cá às 9 e 30 — fui comprar os papéis para a inscrição e estive meia-hora na bicha; depois, entrei noutra fila que cada vez engrossava mais e ao fim de outros tantos 30 minutos consegui os selos desejados; por fim, estou aqui onde me vê, já lá vão quinze minutos, à espera de chegar ao «guichet» onde poderei entregar esta papelada toda e inscrever-me finalmente. Sim, se tiver sorte, hoje ainda almoço na cantina...»

Luís Filipe Pizarro, estudante do 3.º ano de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, era um dos muitos universitários que esperavam, impacientes, a sua vez de entregar «aquela papelada toda».

— *Eu vou matricular-me em sete cadeiras. Pois para além dum impresso branco para pôr a fotografia, nome, filiação e demais «coisas», tenho que preencher o papel da tropa (a pedir adiamento), um papel amarelo que tem um químico por baixo, mais um papel grande em que conto a minha vida desde miúdo, e mais sete papéis azuis,* pequeninos, para escrever em *cada um, o nome das cadeiras TODAS... São papéis que nunca mais acabam!*

E adiantando uma possível solução:

— *Tudo isto é uma questão de burocracia e segundo suponho, de falta de pessoal. Julgo bem que poderíamos tornar tudo mais fácil se pudessemos fazer as inscrições nas respectivas Faculdades, evitando assim este aglomerado enorme de pessoas».*

Todos os anos pelo Outono o problema se repete — os quase 20.000 alunos da Universidade de Lisboa vão-se distribuindo penosamente, ao longo dos dias, pelas «bichas» intermináveis.

Elas, as «bichas», são pelo menos três: para comprar os boletins, para os selos, e para as inscrições pròpriamente ditas. As instalações, iguaizinhas de ano para ano, vão assistindo friamente ao aumento constante de alunos. E estes, apenas estes e os funcionários (coitados dos funcionários, que podem eles fazer?), perdem a paciência nos longos dias de Outubro e Novembro em que existe o martírio das matrículas.

Vá lá, vá lá, hoje estou cheia de sorte porque em Ciências ainda não abriram as inscrições e há pouca gente nesta «bicha». Mas ontem à tarde estive «montes» de tempo para comprar papéis e os selos e só hoje vvvim aqui inscrever-me. Sim, eu sou aluna de Engenharia, mas tenho de me colocar no «guichet» de Ciências. Olhe, esse é um mesmo dos problemas que podia ser fàcilmente resolvido — porque é que não há mais «guichets» abertos? Engenharia já justificava uma «janellinha» daquelas...

E fintando-nos nos olhos com os olhos enormes e lindos, Teresa Maria Oliveira, aluna do 2.º ano de Engenharia, sugeriu a mesma solução:

— *«Além de mais «guichets» as inscrições deviam ser feitas nas Secretarias das respectivas Faculdades.*

Na fila ao lado, que tinha lá ao fundo as palavras «Medicina» e «Farmácia», três jovens escutavam interessadas a nossa conversa. E as queixas que lhes ouvimos eram iguais: pouco pessoal, poucos «guichets», demasiadas «bichas» (papéis, selos e inscrições). Mas Maria Antónia Fonseca, do 2.º ano médico, foi mais longe: «Nas secretarias das Faculdades nem sequer sabem dar uma informação. Estão ali só para passar um papelinho a dizer que fizemos exame e mais nada. As inscrições deviam ser feitas em cada Faculdade. Isto assim é uma «chatice»...

Em Lisboa neste ano da graça de 1971, universitários perdem horas à espera de vencer a máquina burocrática que, bem vistas as coisas, é a mesma que arrepia todo o cidadão necessitado dos serviços de qualquer repartição pública. Os estudantes apontam soluções e adiantam hipóteses. E o mesmo quiseramos ouvir da boca de pessoas que ficam do outro lado da barreira — mas os funcionários não podem falar (funcionam...) e o secretário, para quem nos remetiam, ainda não tinha chegado já o Sol dava o meio-dia (problemas de 2.º emprego, salvo erro). Mas não queremos ser injustos ao ponto de esquecer os esforços do pessoal para atender convenientemente todos os universitários: não fecham à hora do almoço (um turno vai almoçar das 11 às 13 e outro das 13 às 15) e embora o seu horário de trabalho termine às 17 horas, eles ficam nos «guichets» enquanto houver «clientes». Mesmo sem receber horas extraordinárias, como acontece com alguns desses funcionários...

R. C.

De braços cruzados à espera de vez — três das muitas universitárias que passam diàriamente pelas «bichas» das matrículas.

Já próximo do «guichet» estudantes aglomeram-se, tentando pôr fim ao martirio da matrícula. Um martirio que continuará «pró ano»...

ROUBO: hipótese no assassinato da Av. Conde Valbom

A Polícia Judiciária prossegue exaustivamente nas investigações para conseguir capturar o assassino do pedreiro António Maria Vitorino, bàrbaramente agredido na madrugada de domingo no rés-do-chão do n.º 16, da Avenida Conde de Valbom, prédio em obras há bastante tempo e onde a vítima trabalhava e pernoitava, devidamente autorizado pelos responsáveis da obra.

As investigações decorrem, como se compreende, dentro do maior sigilo mas, segundo julgamos saber, a Polícia Judiciária trabalha já sobre alguns factos que poderão levar à captura do criminoso. Entretanto não se confirmam as duas detenções que teriam sido feitas em Algés e na outra banda. Foram apenas ouvidas duas pessoas que se supõem ter qualquer relação com uma rapariga de nome Irene, moradora na Avenida da República, com quem o António Vitorino tinha marcado um encontro, conforme se apurou através de uma carta encontrada. Do resultado desta diligência não transpirou qualquer informação.

AS HIPÓTESES

Crime passional é uma das hipóteses admissíveis, como aliás é também a hipótese de roubo. Esta poderia apresentar-se como muito provável se considerarmos que, no rés-do-chão do prédio, junto ao local onde o Vitorino se encontrava a dormir quando foi assassinado, existe uma loja de electrodomésticos com a montra protegida por grades em metal. Ao lado, o corredor em obras e aberto, dá a sugestão de ser muito fácil devassar o prédio e entrar nesse estabelecimento como de facto é. Mas tudo isto são, evidentèmente hipóteses.

O IRMÃO DA VÍTIMA AINDA NÃO SABE

Na Estrada de Benfica reside um irmão da vítima que a Polícia Judiciária procurou mas este havia-se ausentado para fora de Lisboa. E foi o proprietário de um estabelecimento existente em frente que ficou com o aviso da Polícia e o número de piquete para telefonar logo que aquele chegasse. Conhecia perfeitamente o António Vitorino, que era cliente do seu estabelecimento.

Vinha aqui muitas vezes comprar fruta para levar à sobrinha que morava aqui em frente. Agora há uns tempos que não vinha cá. Quando não estava a cunhada deixava a fruta aqui guardada, ia dar uma volta, e voltava mais tarde.

Era pessoa de bom trato?

Coitadinho... Aquilo não fazia mal a uma mosca. Era muito educado.

Noutra leitaria mesmo em frente ao prédio onde foi praticado o crime o empregado Horácio Morgado de Almeida corroborou também a opinião de que o António Vitorino era uma pessoa pacata e bem comportada.

Às vezes vinha aqui. Primeiro tomava um café e um bagaço. Depois vinha novamente beber. Mas era um homem pacato. Agora, há muito tempo que não vinha cá a não ser para comprar tabaco. Estava doente e só tomava leite, segundo dizia.

OS ÚLTIMOS CONTACTOS

Às 10 horas de sábado, portanto, poucas horas antes do crime, o António Vitorino esteve numa casa de comidas na Av. Conde de Valbom, a cerca de uma centena de metros da obra. Era cliente habitual embora tomasse as suas refeições numa outra casa, na Avenida Marquês de Tomar que nesse dia estava fechada em virtude do proprietário ter ido passar o fim de semana à terra.

Eliseu Esteves, empregado da casa de comidas da Avenida Conde de Valbom e alguns clientes, teriam sido, assim, as últimas pessoas que estiveram em contacto com a vítima.

Ele vinha cá todos os dias e esteve cá no sábado também. Tinha saído do trabalho, bebeu um copo de vinho branco, comprou três carcaças porque, segundo disse, o padeiro estava fechado, e foi-se embora.»

Nunca andava acompanhado mas era excelente pessoa e sociavel como nos referiram alguns clientes que o conheciam.

«Vinha sòzinho, comia o que tinha a comer e ia-se embora. No sábado saiu daqui deviam ser um quarto para as dez. Até queria pagar um copo de vinho a um senhor que mora aqui ao lado.»

Como em todos os crimes, no princípio tudo é mistério mas é possível que alguns dados vão fazendo luz. A vítima era um homem sem nada que o caracterizasse especialmente. O tipo clássico de trabalhador que vem para Lisboa, ganha dinheiro para amealhar, mantem contactos com a família que possui mas com quem não vive, passao tempo no local do trabalho e nas horas vagas tambem fica por ali proximo. Um pormenor a fixar e talvez um ponto de interrogação: que factos novos entraram na vida do Antonio Vitorino que o levaram a ser menos assíduo nas visitas que fazia a casa do irmão?

MARIA VITÓRIA
2 Sessões às 20.45 e 23 horas
(Grupo D. 18 anos)

EM TRIUNFAL 2.º MÊS!
A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO

Nota do DIA

A VACINA

A CÓLERA andou muito tempo no arquivo das nossas quase certezas relativamente ingénuas como coisa que não nos dizia grande respeito. Ou era coisa de outros tempos ou de outras distâncias, de que os telegramas nos falavam como coisa de longe, em territórios de população densa e de costumes atrasados e que, de um modo geral, pouco dizia ao nosso egoísmo de relativamente bem instalados. Sim, era verdade, morria muita gente, mas como havia por lá gente a mais, o homem que se supunha munido do chapéu e do pára-raios da civilização encolhia os ombros e passava adiante, como quem diz, virava a página do jornal. Há a Organização Mundial da Saúde, há protecções, sabedorias, higiene, uma data de coisas importantes, tudo aquilo tinha uma espécie de cor de história antiga. Não era mais com a gente. Mas num repente, foi isto. Isto o que está a acontecer.

Quando veio a notícia da cólera em Lisboa já o rumor se tinha antecipado. A informação oficial, cortando importância ao acontecimento, pareceu de molde a tranquilizar. Nem admira, quem conta um conto acrescenta um ponto, o mal não havia de ser tão grandecomo isso. O mal parecia identificado e localizado, haviam sido tomadas providências, haviam sido divulgadas recomendações, cuidado com as águas, cuidado com as saladas, lavar bem as mãos, atacar as moscas. Além disso, havia vacinas com abundância, os serviços montaram postos de vacinação, o esquema defensivo estava em condições de funcionar é apresentou-se, ao menos de momento, como de certo modo tranquilizador. O pior pareceu, a quem está de fora mas se põe a pensar nisto tudo, o que viria com as primeiras chuvas, quando as enxurradas corressem por alguns desses bairros onde não há nada que se aproxime dos mínimos de higiene tidos por indispensáveis.

A última nota da D.G.S. (saúde) e as declrações ontem prestadas pelo dr. Arnaldo Sampaio através da televisão confirmaram aquelas duas linhas de raciocínio em relação às quais se está a mover a acção que se julga adequada para circunscrever as consequências daquela conjugação de circunstâncias: sim senhor, a falta de condições e regras de higiene nos bairros tipo barracas, em água e sem esgotos, é uma via da ameaça, mas aí estãoem acção brigadas sanitárias especialmente constituídas para a administração de uma droga preventiva com efeitos durante quinze dias. Entretanto, acode-se com a vacina, julgada necessária e suficiente para determinadas categorias de pessoas mais em condições de servir como agentes do contágio, entendendo-se como desnecessária a vacinação em massa da população. Além disso, as farmácias vão ser abastecidas para uso e tranquilidade de quem quiser tomar a iniciativa.

A acção tranquilizadora que se pretende exercer junto da população só em parte, porém, tem sido alcançada, pois muita gente toma-a antes como um aviso de que o mal anda a rondar e que a única coisa que vale a pena é ir a correr à vacina. Assim, anteontem, às oito da manhã já havia bicha nos serviços instalados nas «Francesinhas». Às onze, porque era sábado, aviso de que só seriam atendidas as pessoas que já tinham entrado. Portanto, às onze fecha a cólera, quer dizer, fecha a vacina. Como a seguir era domingo e na segunda (hoje) é feriado, só abre na terça (amanhã). Valeu-nos afinal o esclarecimento aficial de que não vale a pena a corrida de toda a gente à vacina, pois, de contrário, acabaríamos todos por fazer a inevitável aproximação circunstâncial com a popularizada «guerra» do Solnado, que também tem horas de abrir e horas de fechar. O caso, porém, não é para brincadeiras.

DIÁLOGO SEM "FALSA PIEDADE"

Isabel Maria - um diálogo cheio de revelações

Os problemas dos cegos no estudo, no trabalho e no amor

Na continuação da nossa abordagem progressiva do mundo dos cegos e das estruturas de recuperação, integração e apoio existentes em Portugal, fomos levados a contactar com Isabel Leiria, que é actualmente aluna do 7.º ano liceal (alínea de Filosofia), embora trabalhe, como telefonista, na Fundação Martin Sain, onde seguiu um curso de reabilitação.

Isabel Leiria tenciona matricular-se, logo que termine o 3.º ciclo, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Afirmou já marcada voluntariedade, no plano da acção social, e dotes literários. Manteve, durante dois anos e meio, um programa de rádio, como intérprete e conselheira de poetas novos. Ela própria publicou uma colectânea de poemas intitulada «Uníssono», que apresentou na Livraria Quadrante.

Eis o diálogo que com ela travámos e nos parece rico de informação e de significado humano:

— A cegueira é uma grande diminuição da pessoa humana. Toda a reabilitação pressupõe a aceitação da sua cegueira pelo cego. Experimentou, ou experimenta, dificuldades nesse campo?

— A aceitação da cegueira foi-se desenvolvendo em mim a par com a minha formação no aspecto geral. Existe portanto ao nível das outras formas de conhecimento, fazendo parte integrante de uma personalidade. Todavia, uma aceitação não implica uma identificação; e uma deficiência é sempre motivo de um descontentamerto que deve ser dirigido num sentido inconformista de superação.

— Prefere a convivência das pessoas cegas como você, ou das pessoas que vêem? Qual a sua experiência nesta área, relativamente a outros casos que conhece?

OS CEGOS PODEM E DEVEM TRABALHAR AO LADO DE INDIVÍDUOS QUE VÊEM

— Não tenho qualquer tendência para me refugiar no convívio das pessoas cegas; pois seria contra mim qualquer tipo de restrição na relação humana. A minha aproximação com as pessoas, cegas ou não cegas, está dependente de factores de ordem afectiva, de um maior grau de afinidades comigo, ou de interesses comuns aos meus. Hoje, graças a uma possibilidade de reabilitação que deu origem também a um espírito integracionista, é frequente encontrarem-se nas mais variadas empresas, cegos trabalhando ao lado de indivíduos normais, bem como em liceus, escolas técnicas e em diversos ramos da Univer dade, estudando a par com os outros alunos. A educação nestes moldes parece-me ser a base mais sólida para uma integração natural da pessoa cega na sociedade, porque, deste modo, ela vai vivendo, com os outros os problemas que surgem a qualquer estudante, e os interesses passam assim a ser os mesmos. As crianças de hoje serão homens amanhã; e, no seu conteúdo mental, o camarada cego a que se habituou será mais um homem a enfrentar a vida solidária consigo.

A LUTA CONTRA A TRADIÇÃO DE MENDICIDADE

Não devemos, contudo, esquecermo-nos de que o cego tem atrás de si toda uma tradição de mendicidade, e de que nem toda a gente se libertou ainda dessa visão, tal como nem todo o cego se libertou ainda dessa realidade. E neste clima que tem lugar o sentimento de caridade. Porém, se nos quisermos deter nesta virtude teologal, verificaremos que ela pressupõe a distância, bem demarcada, entre aquele que dá e aquele que recebe. E por isso, que o cego com a mente posta no futuro, recusa a caridade em favor da solidariedade, que a nega por natureza.

CONTRA O INTERNAMENTO EM ESCOLAS DIFERENCIADAS

O internamento em escolas diferenciadas, sem qualquer contacto com o exterior, é também um aspecto importante a considerar. A criança cega, confinada aos problemas do internato, experimentava surpresa e timidez ao contactar com situações alheias ao seu ambiente normal. Quando terminava os estudos, tinha toda a propensão para continuar a privar apenas com os seus antigos colegas de escola e ter as mesmas preocupações a que se acostumara, fazendo das associações de cegos o prolongamento da instituição onde se educara.

O MEIO PORTUGUÊS NÃO ESTÁ PREPARADO PARA CONVIVER COM UM CEGO E AJUDÁ-LO

— A reabilitação pressupõe a integração, tão completa quanto possível, no meio socio-laboral normal. Que dificuldades encontrou neste campo? Acha que a sociedade portuguesa em geral está preparada para conviver com um indivíduo cego e ajudá-lo?

— Não, ainda não está. A ignorância das possibilidades do cego e a inércia em se procurar o esclarecimento neste campo são as razões. Cada centro de reabilitação dispõe de um «colocador», que depara muitas vezes com certas dificuldades para alcançar os seus objectivos, sendo acolhido com reticências, e, em certos casos, com um **não** retumbante e categórico. Quando é o próprio interessado a procurar o trabalho a que tem direito, as negativas tornam-se ainda mais frequentes. Pessoalmente, julgo ser um contributo positivo dado pelas firmas para a ajuda da solução deste problema a possibilidade que algumas oferecem ao cego de procurarem nelas o seu trabalho, depois de o terem escolhido devidamente. Este factor é psicológicamente de grande importância para uma maior segurança e identificação com o seu estado de pessoa adulta que luta pelos seus interesses.

A CEGUEIRA É MUITAS VEZES PROVENIENTE DE CONDIÇÕES DESFAVORÁVEIS A UMA BOA SAÚDE

— Você foi reabilitada num dos nossos centros de reabilitação. Qual a sua opinião sobre os métodos usados nesse centro? Qual o nível socio-económico dominante dos estagiários destes centros?

— Segundo informações obtidas através de leituras e de pessoas que têm visitado outras instituições congéneres espalhadas pelo mundo, os centros de reabilitação em Portugal não diferem muito quanto aos métodos adoptados. Quanto ao nível socio-económico dos estagiários é na maioria baixo. A cegueira é muitas vezes proveniente de ambientes com condições desfavoráveis a uma boa saúde, devido a um encadeamento de factores culturais, sociais e até morais de baixa esfera, cujo sustentáculo reside numa deficiente segurança económica.

HÁ QUE ALARGAR O CAMPO DE ACCÇÃO PROFISSIONAL DOS CEGOS

— Depois de reabilitados, os cegos são colocados nas várias actividades profissionais que a sua situação de cegos permite. O sector em que se encontra maior número de pessoas legas empregados é o meio fabril. Porquê? E que me diz sobre os cegos que têm habilitações para outras profissões mais qualificadas?

— Exactamente como acontece com qualquer outra pessoa, nem todos os cegos têm motivações da mesma ordem. No meio fabril, há realmente o operário a quem apenas interessa continuar a sê-lo e obter um salário que lhe garanta os meios de sobrevivência. Existe, contudo, aquele que possui outras aspirações, mas que, por dificuldades económicas, teve de recorrer ao primeiro trabalho que lhe foi dado encontrar. Alguns há que, dedicando-se a um trabalho repetitivo de operário, estudam à noite para assim poderem um dia corresponder melhor aos seus anseios Temos já alguns cegos no campo do ensino e outros em Fisioterapia. Há, contudo, que alargar, o mais rápidamente possível, o campo de acção profissional dos cegos. Bem sei que a tarefa é difícil. Porque nos ramos já explorados, como o ramo fabril, o telefonismo e a fisioterapia há maiores possibilidades de aceitação da parte das entidades que lhes estão directamente ligadas; agora em qualquer caminho que se pense encetar encontraremos muitos portões fechados, sem que se divise sequer a possibilidade de uma experiência. O não alargamento das actividades para o cego faz com que alguns fiquem desalentados pelo caminho, ainda que tenham possibilidades de avançar em busca de uma melhor preparação.

COMO MELHORAR, POR PARTE DOS RESPONSÁVEIS, A REABILITAÇÃO DOS CEGOS

— Cada cego, para lá da sua cegueira, possui uma personalidade própria, como qualquer outro indivíduo, tendo mesmo as distorções desta mesma personalidade, causadas pela cegueira, características específicas e individuais. Acha que esta realidade é respeitada nos centros de reabilitação? E no que se refere às aptidões mentais e outras? Acha que os centros possibilitam aos cegos estagiários o irem tão longe quanto possível?

— Uma distorção pode provocar no indivíduo reacções fora do comum, chegando até a atingir carácter espectacular. E bom não esquecermos que não há ética profissional que consiga libertar o técnico das suas características pessoais e (porque não dizê-lo?) também das suas frustrações. Ora um deficiente, que tem ainda a agravante de ser vítima de traumatismos psicológicos, é um terreno muito propício a alimentar a ansiedade e a necessidade de afirmação dos elementos responsáveis pela sua reabilitação. Não só neste campo, mas em todos onde o ser humano tenha de superentender, arrisco-me a formular a opinião de que o dirigente devia submeter-se a uma análise prévia e periódica para evitar a sua projecção nos subordinados. Quanto à ajuda prestada pelos centros para a melhoria da cultura dos estagiários é um facto comprovado. Assim, a Fundação Sain, está sempre atenta às aspirações de cada um, não se poupando a esforços para a aquisição de bolsas de estudo, correspondentes aos mais diversos graus de ensino frequentados por cada aluno.

OS CEGOS PERANTE O AMOR

— O amor é um problema fundamental para toda a gente e; naturalmente também o e para os cegos: Acha que a cegueira implica problemas e dificuldades especiais neste campo aqui em Portugal?

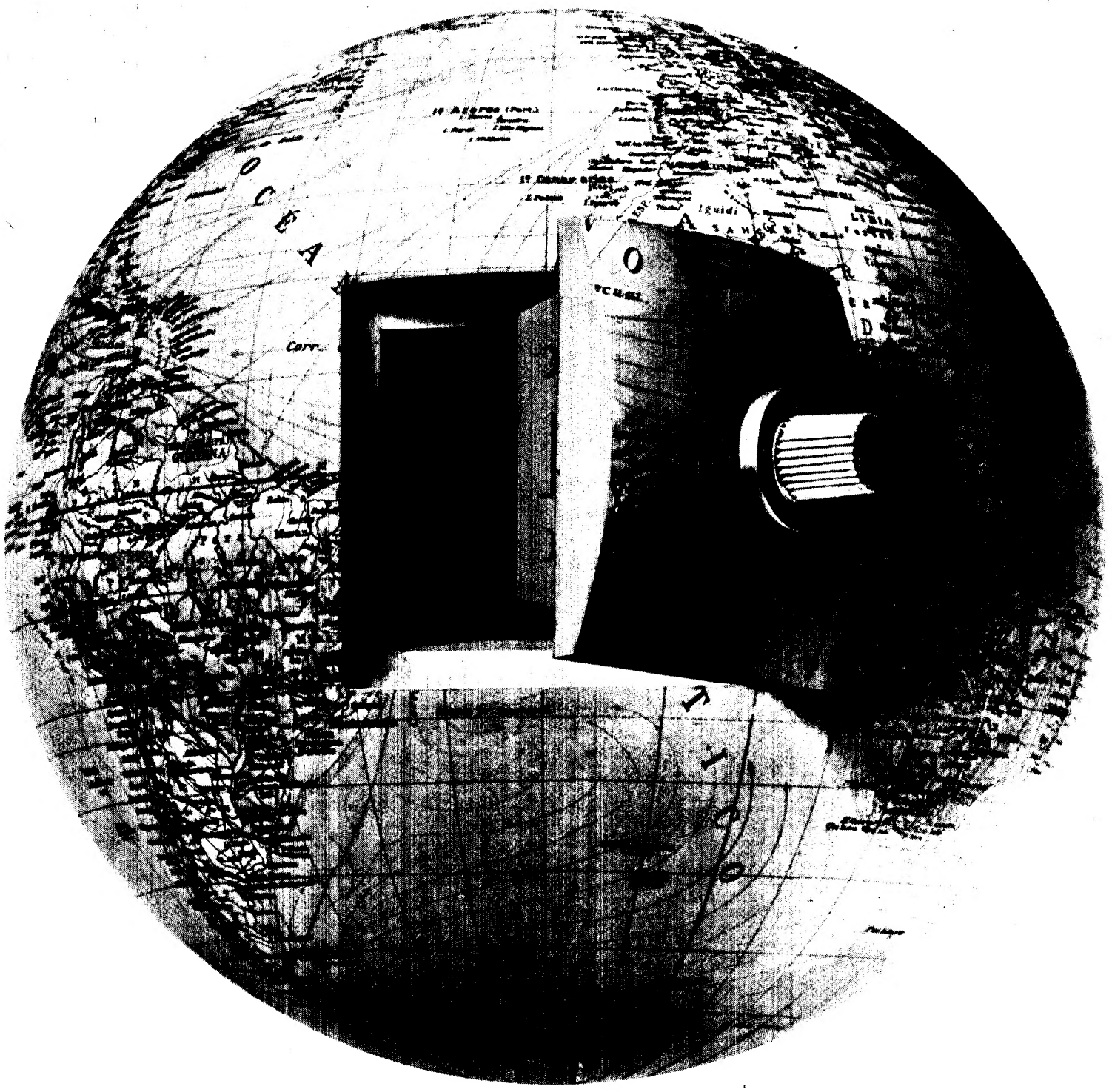
— A mulher cega tem sempre mais dificuldades em ser procurada pelo homem não cego. Os motivos, a desigualdade da situação em que ele a coloca, a tradição ligada à cegueira e o respeito injustificado pela sua condição de cega, que transforma a atitude amorosa numa atitude de carácter fraterno... Ao ter consciência desta realidade, a cega sente-se diminuida na sua condição de mulher. Porém, o problema deixa de existir quando encontra um indivíduo também cego que corresponda à sua necessidade feminina de dádiva. Quanto ao homem cego a situação é mais fácil porque depara com muito menos restrições. Assim, podemos encontrar casais em que ambos são cegos, mas é também frequente encontrar casais em que a mulher não é cega.

— Você é poeta. Em que medida é que a sua condição de cega influencia a sua poesia?

— Como cega congénita, tanto o elemento paisagístico como o fisionómico me estão vedados. Será por isso, que a

Continua na pág. 9

LATINA



na base da segurança o apoio bancário

Tem a certeza de que os seus haveres estão em segurança? Pense nos documentos insubstituíveis, nas jóias, e em outros valores à mercê de fogo, perda ou roubo. Recorra, pois, aos nossos Cofres Fortes: um serviço que lhe garante completa segurança e a técnica mais moderna de protecção.
Deixe também de preocupar-se com a compra e venda dos seus títulos e cobrança dos cupões: os nossos serviços especializados realizam por si todos esses trabalhos.

Para maior segurança os nossos clientes dispõem há muito do Cofre Nocturno, que lhes permite fazer depósitos a qualquer hora do dia e da noite.
E a nossa experiência contribui para o êxito das suas transacções no campo de Numismática, Medalhística e Metais Preciosos.

Lembre-se: connosco descobre novas comodidades.

um mundo de serviços

Banco Borges & Irmão

"TEATRO ESTATAL" DE MAURÍCIO KAGEL

o mais arrojado espectáculo cénico do nosso tempo

Risos, protestos, gritos, pateada, entremeados de aplausos espontâneos e ocasionalmente um «bravo», assinalaram a estreia em Hamburgo desta antiópera do absurdo. Para já, a primeira obra musical de grande envergadura deste autor argentino de 39 anos e uma ópera «ao contrário», no seu próprio dizer. Maurício Kagel criou um espectáculo em tudo insólito. Em «Teatro Estatal» não há acção, não há texto, o recinto da orquestra permanece fechado e durante longas cenas nem mesmo se canta. A cenografia é composta por espirais de metal, chocalhos, um despertador, um fecho de correr, pergaminho vegetal, uma máscara de celofane - objectos que assumem, em parte, funções musicais.

A obra divide-se em nove partes. «Repertório» é uma rápida sequência de mini-acções, na qual se alardeia uma avalancha de ruídos que nos assaltam, tanto na vida como no teatro. Em «Elenco» reune-se um grupo de solistas que entoam, sob a regência do compositor, solfejos artísticos à base de textos como «blablablababa» ou «tititiriri», mas cada voz com a sua característica, ou seja, a soprano lírico, o tenor de Wagner, o barítono italiano, o baixo da ópera-bufa. Seguem-se acções cénicas e musicais isoladas. O coro, composto de 60 figuras intervém, então, sublinhando com solos as fases cruciais do «enredo», cujo absurdo, no entanto, é impiedosamente posto a descoberto. «Música de Câmara Deslisante» para alguns instrumentos e um «Bailado Para Não Dançarinos», antecipam a grande final «Plateia», na qual todos os artistas participantes aparecem em perfeita ordem no palco para executar exercícios rítmicos sob a direcção de um ginasta. E tudo culmina com o público a cantar baixinho o refrão que sempre se foi repetindo. Aí, Kagel obtém o seu objectivo: a integração de toda a sala no seu espectáculo.

A obra tem, sem dúvida alguma, características de paródia. Mas não se resume simplesmente a um trabalho de desintegração e negação. Kagel destroi para construir algo de novo. E verdade que ele próprio afirmou ser a ópera um género absurdo, mas também frisou que ela é, «no sentido histórico», música viva. E nesta premissa parece o autor basear-se, pois «Teatro Estatal» oferece em todo o seu contexto e, principalmente, no elenco de catorze solistas, uma música que deixa profunda impressão. Foi assim que Kagel comprovou, uma vez mais, que a ópera - e também a «antiópera» - é uma forma de arte primodialmente musical.

Maurício Kagel dirige o «elenco» dos 14 solistas

A GRANDE NOITE DO FADO

Na próxima segunda-feira, na Casa da Imprensa, efectuam-se os ensaios definitivos de todos os fadistas amadores candidatos à «Grande Noite do Fado». No acompanhamento estarão os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chainho. Depois, no dia 6 de Novembro, no Pavilhão dos Desportos, será o espectáculo e a grande oportunidade para os fadistas amadores.

De assinalar que a «Grande Noite do Fado», em anteriores edições, revelou nomes como os de Saudade dos Santos, Fernanda Maria, Esmeralda Amoedo, Cândida Ramos e Maria Armanda, entre outros.

Evocação dos 25 anos da morte de Hauptmann

Um vasto programa de actividades vai chamar ao Instituto Alemão, durante o próximo mês de Novembro, especialistas e curiosos de várias matérias. Entre as iniciativas previstas contam-se, nomeadamente, uma sessão de teatro (no dia 24) com «Relatório para uma Academia), teatralização da obra homónima de Franz Kafka, e três dias (26, 29 e 30) dedicados a Gerhart Hauptmann no 25.º aniversário da sua morte.

Para já, a retrospectiva do Cinema Mudo Alemão prossegue no dia 3 com «O Golem», de Paul Wegener e Carl Boese (sessões às 18 e às 21 e 30 no cinema da S.E.I.T., aos Restauradores); dia 15, com «O gabinete do dr. Cagliari», de Robert Wiene (mesmas horas, mesmo local); dia 18, com «Destroços», de Lupu Pick (idem); e dia 25, com «O dr. Mabuse - primeira jornada», de Fritz Lang (idem).

Também prosseguem, nos dias 4, 11, 18, e 25, sempre às 18 e 30 no Instituto, as lições em língua espanhola do prof. Oswaldo Market sobre o pensamento do século XVII (Iluminismo, Kant),

No capítulo das artes plásticas há a assinalar, no dia 25, a abertura da mostra de escultura de Manuel Peliquito.

HAUPTMANN

Na sessão de teatro do dia 24, além do texto de Kafka é levado à cena «O pupilo quer ser tutor - acção sem palavras», de Peter Handke, com produção de Gómez-Fritzi.

No dia 19 o Instituto Alemão promove no Tivoli, às 18 e 30, um concerto com os Instrumentistas de Sopro de Detmold, sob a direcção do prof. Jost Michaels.

Quanto à evocação de Hauptmann, no dia 25, às 18 e 30 e às 21 e 30, são projectados um documentário biográfico e o filme mudo «Os tecelões», que data de 1927 (realização de Friedrich Zelnik). No dia 29 o prof. Paulo Quintela, da Faculdade de Letras de Coimbra, fala às 18 e 30 sobre «A recepção da primeira representação em G. Berlim do drama *Os tecelões*. Finalmente no dia 30 o mesmo professor lê, com Kurt Winkler, algumas cenas de «os tecelões». Segue-se debate.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se de amanhã até 16 do próximo mês de Novembro, declarações de candidatura para o lugar de assistente eventual, além do quadro do grupo de Botânica.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Biológicas ou Biologia ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA 1972

ARREMATAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE

MIUDEZAS DE VACA e SOBRAS DE COMIDA

Até às 18 horas do dia 22 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicadas em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 31 de Outubro de 1971

O Secretário Geral Adjunto

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

HERÓIS DESCONHECIDOS

GRUPO D interdito a menores de 18 anos
COLORIDO-SCOPE

4 HOJE, ESTREIA

CONDES

ÀS MATINÉES 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45

COMÉDIE-FRANÇAISE

espectáculos apresentados pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
com o alto patrocínio da
ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE

5.ª f., 4 de Nov.º / 6.ª f., 5 de Nov.º às 21.30 h

TARTUFFE
de MOLIÈRE
GRANDE AUDITÓRIO

Bilhetes à venda na bilheteira das 13 às 20 h., telef. 77 91 36
120$/80$/35$. 50 % de desconto a ESTUDANTES.
(Grupo C — 14 anos)

CELULOSE DO TEJO

A ASEA ELÉCTRICA colaborou neste importante empreendimento fornecendo:

— O grupo turbo-alternador de contra pressão STAL-LAVAL-ASEA de 13 MW, 6 KV
— O accionamento eléctrico para o destroçador de madeira com motor de 500 KW, 6 KV.
— O accionamento seccionado da máquina de pasta compreendendo motores de corrente contínua com controle da velocidade e sincronização por rectificadores de tiristores.
— O dispositivo de medida da tensão de papel constituído pelo sistema de medida de forças «Pressductor» ASEA.

Colaborámos, portanto, no fornecimento do equipamento eléctrico necessário ao «coração» da instalação.

ASEA ELÉCTRICA, LDA.

Est. do Prior Velho - Telef. 252 11 01 - Sacavém
R. Campo Alegre, 144 - Telef. 67 23 39 - PORTO

Vamos ver o "Tartufo" pela Comédie Française

Uma cena de «Tartufo

Nos próximos dias 4 e 5 estará em Lisboa a Comédie Francaise. Precisamente na Fundação Calouste Gulbenkian, no Grande Auditório. Trata-se de uma iniciativa da Fundação com o patrocício da Associação Francesa de Acção Turística, que conseguiram, conjungando esforços, trazer até nós aquela companhia.

A peça a representar, dentro da linha clássica da Comédie, é o «**Tartufo**», de Molière, com encenação de Jacques Charon, que desempenhará também o papel de «Orgon». Estava também programado «Architruc», de Robert Pinget, posto de parte por doença do actor Michel Duchanssoy.

Dos artistas que nos visitam, integrados na companhia, lembramos ainda os nomes de Robert Hirsch, que assina os cenários e figurinos, Georges Descrières, Bernard Dheran, Claude de Winter (no papel de «Elmire»), etc..

A chegada dos elementos que integram a companhia está marcada para as 5 e 30 de terça-feira.

De assinalar que a Comédie Française se desloca em seguida ao Porto, onde dará um espectáculo no Teatro Rivoli, no dia 6 às 21 e 30. O espectáculo a realizar no Porto tem também o patrocínio das duas entidades referidas.

Estão já à venda, na bilheteira da Fundação Gulbenkian, os bilhetes para os espectáculos dos dias 4 e 5. Estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento no preço dos respectivos bilhetes.

Catherina Valente entrega a Frida Bocara o disco de ouro ganho pelo seu álbum «Um Jour, Un Enfant», do qual se venderam mais de 30 000 exemplares na Holanda. Aliás, tudo leva a crer que este primeiro disco de ouro não seja o último, dado que o seu (de Frida, claro!) último L.P., «Un Soleil d'Amour», está a vender muitíssimo bem, tudo fazendo prever outro prémio para muito breve. Recorda-se que estas duas artistas já se apresentaram em Portugal, nomeadamente no Casino Estoril, onde a segunda obteve assinalado êxito em dois anos sucessivos.

Desfile da moda europeia

A firma Novel, Ld.ª, reuniu, no Hotel Infante de Sagres, no Porto, os seuus principais clientes da zona do norte do País, para apresentação das colecções de «lingerie» «Caron», exteriores «Dafa» para senhora, Primavera/Verão 72.

Todos os modelos apresentados estão integrados dentro da moda europeia - linhas modernas, cores atraentes, artigos actualizados, internacionalmente.

Os clientes convidados tiveram oportunidade de apreciar e aplaudir as novas criações «Dafa» e «Caron» para a próxima estação Primavera/Verão.

Terminada a passagem, os convidados foram obsequiados com um beberete.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Sob a prresidência do almirante Sarmento Rodrigues, reuniu-se a Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia. Estiveram presentes os srs. dr. José de Oliveira Boleo, Visconde do Botelho, eng.º Viriato de Campos, dr. João Afonso Corte-Real, prof. José Júlio Moreira e dr. Isaías Gomes dos Santos, que secretariou.

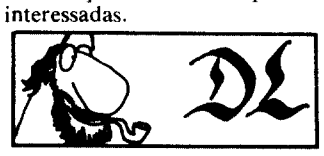
Antes da ordem do dia, e depois de exarado um voto de pesar pelo falecimento do Visconde de Santarém, um dos fundadores da Comissão, foi feita a entrega solene de um pergaminho do antigo secretário e fundador da Comissão, dr. João Corte-Real, que durante mais de 40 anos exerceu aquele cargo. Ainda antes da ordem do dia, a Comissão confirmou por unanimidade a eleição do dr. José de Oliveira Boleo para vice-presidente.

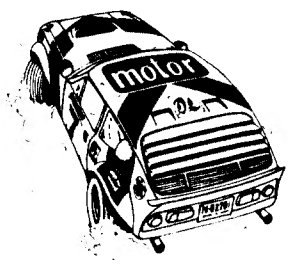
Na ordem do dia, foi resolvido comemorar, no próximo dia 13, o 511.º aniversário da morte do Infante D. Henrique. A cerimónia decorrerá no promotório de Sagres, para o que a Comissão já recebeu a colaboração das autoridades superiores do Algarve.

EM CORUCHE O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO CAFÉ-RESTAURANTE LUSITANO.

Laboratório de línguas

A Central School of Language International House, inaugurou o seu segundo Laboratório de Línguas, que segundo técnicos abalizados é o laboratório mais moderno e bem apetrechado do País. Dadas a perfeição técnica e o alcance pedagógico do mesmo, resolveu a Central School abrir a todo o público as suas portas. Assim durante a próxima semana, o Laboratório poderá ser visitado entre as 11 e o meio-dia, e de tarde, entre as 19 e as 20 horas. Um professor especializado fará demonstrações a todas as pessoas interessadas.





* VASCO MORGADO APRESENTA *

TEATRO • tel 327493
CAPITÓLIO
la MAMMA
QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES
LAURA ALVES
Todas as noites. 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 21.45 h.
11.º MÊS

TEATRO • tel 538586
VILLARET
O aniversário da tartaruga
de Garinei e Giovaninni
com FLORINDA QUEIRÓS e PAU DE CARVALHO
UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, feriados à tarde, 16 h
3.ª feira, excepcionalmente, descanso da companhia
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
com a colaboração especial de PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
HOJE e AMANHÃ
2 sessões
20.45 e 23
aoanhã e 2.ª feira (feriado)
MATINEÉS ÁS «! H
4.ªs-feiras, descanço da C.ª
8.ª SEMANA

TEATRO • tel 555133
MONUMENTAL
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ · CANTO E CASTRO
LINDA SILVA · FERNANDA FRANCO
MILÚ e IRENE IZIDRO
numa peça em que a vedeta é
uma cama para toda a gente
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
2.ªs-feiras, DESCANSO DA C.ª
4.º MÊS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Brevemente:
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos
VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO — 10 % de redução sobre a tabela de preços
Sábado às 16.30 h.
Domingo às 18.45 h.
«FÉRIAS NA LUA»
— maiores 4 anos —
Esp. subs. Fundo Teatro

BOM APETITE

RESTAURANTE **QUINTA DE S. VICENTE**
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

PROGRESSO
Restaurante Snak - Bar Pastelaria
R. Barata Salgueiro, ?
Telef. 4 01 15
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES

Toni dos bifes
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ À MINHOTA
4.ª FEIRA
TENDRAU DE VITELA
ABERTO AOS DOMINGOS

restaurante **arameiro** -RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

EVITE O INCÊNDIO
Organize na sua fábrica uma comissão de segurança
CENTRO DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

VIOLÊNCIAS HÁ MUITAS!

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Acabaram agora mesmo os minutos reservados ao domingo desportivo. O serão de pouco mais valeu, se é que valeu alguma coisa por isso. Serões que andam agora muito ocupados com uma nova série, «Os persuasores». Os domingos é para onde lhes dá. Gostam muito de uma série, apaixonam-se por ela - e, passadas algumas semanas, a série começa a cair em desgraça e, antes de cair no esquecimento, faz umas aparições em horários sem importância.

Talvez um dia venha a acontecer o mesmo a estes «persuasores» que, por enquanto, ainda não persuadiram ninguém, nem sequer eles próprios. Querem talvez convencer-nos, o Curtis e o Moore, que são muito bravos, muito enérgicos, muito sape-gato. Esperam, talvez, que ao seu redor se reacenda a velha polémica da violência na TV...

Não é que seja inútil a discussão. Podem alguns dizer que sempre rénaram aos polícias e ladrões e não deixaram, por isso, de vir a ser pacatos cidadãos, cumpridores da lei. Podem outros dizer que a culpa não pertence ùnicamente à televisão: o cinema e a literatura (sem falar na imprensa...) possuem igualmente culpas no cartório. Pode alguém dizer ainda que, longe de ser inútil, a violência na televisão até rende utilidade. Pode-se ainda garantir que o mal pior não está na violência que existe na televisão. O mal pior está na violência que existe na vida... A violência da TV já é consequência e espelho dessa, e patati, e patatá...

Mais do que evidente: quando se fala em violência, a tendência é para reduzir tudo ao pontapé e à galheta. Com esquecimento a) da violência que se pratica sobre a sensibilidade;

b) da violência que se exerce sobre a inteligência.

A respeito destas agressões seria bom ver o telespectador comum meditar. Porque em relação a elas poder-se-ia dizer tudo o que se diz sobre a pirueta e a lambada - menos que talvez até contenham alguma utilidade. Aquela utilidade relatada por Wilson Aguiar, **professor de televisão** na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília: «Um de meus amigos, várias vezes, disse-me que se sentia extremamente exausto quando assistia a filmes de violência, notadamente policiais e de espionagem. Contou-me que, desde menino, sempre foi atraído por essa forma de mensagem, apesar do fenómeno inexplicável. Ao contrário do que se pode supor, ele é um homem calmo e bom pai de família...»

Quanto à violência do soco, **os persuasores** têm a sua conta. Mas nem serão dos piores. Imaginemos, porém, todos os outros tipos de violência - e repare-se como a série dos domingos ficará bem colocada ao lado de outras que a televisão, neste momento, nos oferece, em regime de empreitada nefasta a tantos milhões de pessoas.

AS PIEDOSAS INTENÇÕES

Acontecerá, aqui, outra espécie de raciocínio: o de que estas manigâncias são frequentes em outras televisões por esse mundo de Cristo...

Socorrendo-me dos meus arquivos, dou pelas afirmações seguintes transcritas de um livrinho através do qual, há cerca de 15 anos, se incitavam as pessoas à compra do televisor:

A Radiotelevisão Portuguesa foi criada em obediência a um imperativo de progresso e de valorização nacional. Não se trata apenas de proporcionar mais conforto material e maiores vantagens de ordem técnica. Trata-se, sim, de aumentar a cultura dos homens, de educar distraindo, de satisfazer as necessidades espirituais de toda a ordem, para toda a gente, para todas as idades.

E depois:

O senhor verá na TV tudo quanto mais lhe interesse. A televisão fará para si o milagre de pôr na sua casa de estar os grandes estádios, com toda a vibração de uma emocionante partida. Os maiores políticos, os grandes escritores, os cientistas, os mais reputados artistas falarão para si que os estará a ver.

E ainda:

O mundo percente-lhe e estará consigo sempre que o deseje. Já pensou como será agradável ter em sua casa o teatro nas noites das grandes estreias? O S. Carlos com todo o brilho das festas de grande gala? E as passagens de modelos? E as exposições de arte?

Deixo-os entregues à digestão laboriosa destas piedosas intenções.

MARIO CASTRIM

motor

RIO TINTO E O TEATRO

PORTO, 1 — O Grupo Dramático e Beneficente de Rio Tinto, colectividade que se dedica desde a sua fundação (já lá vão 35 anos) a várias actividades no campo da beneficência e da cultura, muito especialmente do teatro, vai ter um «Teatro de Bolso».

A notícia é tão espantosa quão interessante. Pois não é Rio Tinto uma freguesia, apenas uma freguesia?

Foi um grupo de associados que encarou a hipótese há já um bom par de anos. As obras estão mesmo, em fase muito adiantada e Rio Tinto vai ter um teatro de bolso. Um «luxo»? Talvez, pelo contrário, uma iniciativa a lembrar e um exemplo a seguir.

CLÁSSICOS PARA O INVERNO

A Casa Valentim de Carvalho vai pôr a circular em Portugal, através da etiqueta Decca, alguns importantes trechos clássicos, interpretados na sua maioria por excelentes agrupamentos ou instrumentistas.

Assim, durante todo este mês estarão à venda a «Missa em si menor» de Bach, pelos Solistas e Coros de Viena dirigidos por K. Munchinger; as «Aberturas e prelúdios» de Wagner pela Orquestra Nova Filarmonia, sob a direcção de G. Hurst; o «Concerto para piano e orquestra de sopro» de Strawinsky, por Magaloff---Ansermet; e a «Sinfonia n.º 1» de Brahms, pela Filarmónica de Viena dirigida por Von Karajan. E também digna de referência a (re)edição da «Sagração da Primavera», de Strawinsky, interpretada pela orquestra da «Suisse Romande» sob a direcção de Ansermet.

Pupilos do Exército

O Chefe do Estado preside, no dia 3 de Novembro, às 16 horas, à abertura do novo ano lectivo no Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

"DIAPASÃO" É GRATUITO MAS JOGA NA QUALIDADE

Argumentando que a música é o seu ofício, a Sassetti acaba de elaborar um número experimental de «Diapasão», boletim anunciado como sendo não periódico e de distribuição gratuita. Eis uma boa notícia para os melómanos portugueses.

No rol dos colaboradores vêem-se os nomes de Mário Vieira de Carvalho e A. Marques de Almeida (música clássica), José Duarte («jazz») e José Jorge Letria e Nuno Gomes dos Santos («pop»), estes dois últimos também nossos prezados camaradas de trabalho. «Diapasão» pode (e o que é pior: tem de) preencher um quase vazio neste sector da cultura. Alguma coisa vem já no número experimental que nos dá muitas esperanças nesse sentido. Concretamente: «A música e a evolução social», artigo do compositor Louis Saguer, é importante; Béla Bartók merece da redacção do boletim várias páginas de abundante e cuidada informação; Nuno Gomes dos Santos e José Jorge Letria arrancam em força ao ataque da N.M.P. (Nova Música Portuguesa) e do «folk»; as notas de crítica são úteis e, aqui bate o ponto, nada herméticas - o que se aplaude.

O resto, claro, di-lo-á o futuro. Mesmo sem custar dinheiro ao leitor interessado, «Diapasão» estabeleceu já com ele um compromisso bastante nítido de qualidade.

Regresso de "Tom Jones"

Na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, o Império projecta mais um dos filmes escolhidos para a habitual «sessão clássica». Desta vez a escolha recaiu sobre «**Tom Jones**», de Tony Richardson. Este filme foi distinguido com quatro «óscares», entre os quais o correspondente ao melhor filme do ano, prémio de interpretação do Bienal de Veneza, dois prémios da Academia Britânica (um dos quais para o melhor filme inglês) e o prémio que distingue a melhor realização segundo a Associação de Críticos Americanos Independentes.

LEIRIA ORGANIZA CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria vai iniciar na sua Sede, com a Comparticipação do FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO DE-OBRA, os seguintes cursos de aperfeiçoamento Profissional.

1. *Contabilidade Analítica de Exploração:* a realizar nos dias 6-9-13 e 16 de Novembro próximo.

2. *A Qualificação do Trabalho:* a realizar nos dias 18-9-20-25-26 e 27 de Novembro próximo.

3. *Aperfeiçoamento de Secretárias:* a realizar nos dias 3-4-10-11-17 e 18 de Dezembro próximo.

4. *Gestão Orçamental:* a realizar nos dias 9-10-11-16-17 e 18 de Dezembro próximo.

Todos estes cursos são dirigidos por qualificados monitores portugueses ocupando posições de Direcção e Comando em importantes empresas.

Para efeito de inscrição os interessados podem dirigir-se ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria - Rua Barão de Viamonte, 59,1.º - Leiria, ou pelo telefone n.º 22 542.

Inscrição condicionada ao número de participantes.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ESPECTACULAR!

William Holden
Ryan O'Neal · Karl Malden

no esplendor do gigantesco écran de 70 m/m e do som estereofónico total!

GRUPO C – interdito a menores de 14 anos

Vagabundos selvagens
(Wild Rovers)

LYNN CARLIN e RACHEL ROBERTS · Argumento e Realização de BLAKE EDWARDS
Produção de BLAKE EDWARDS e KEN WALES · Música de JERRY GOLDSMITH
PANAVISION METROCOLOR

-2.a SEMANA MONUMENTAL

SONORO FILME

Bruno Cremer · Renaud Verley

A HORA DA VERDADE
(GRAN D ARRET)
com
RAFFAELLA CARRA MARIO ADORF e MARIANNE COMTELL
Realização de YVES BOISSET EASTMANCOLOR GRUPO D (15 anos)

2.a SEMANA TIVOLI

NOVIDADES LITERÁRIAS

OS NOVOS FORSYTE — 3.º vol.

por John Galsworthy (Prémio Nobel)

A nova geração dos Forsyte, completam a história empolgante dessa família que apaixonou milhares de leitores em Portugal.

Col. dois MUNDOS — 3.º e último vol. — 50$00

•

PEDRA BONITA

por José Lins do Rego

Esta obra-prima de um dos maiores romancistas do Brasil, depois de esgotado algum tempo, volta a figurar na

Col. Livros do Brasil — 40$00

•

BELEZA PERVERSA

por Peter Cheyney

Um dos romances mais dinâmicos e empolgantes deste autor

Col. VAMPIRO — Livro de bolso — 15$00

•

A venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso:

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

LETRAS E MÚSICAS PARA TODAS AS BOLSAS

Por dez escudos, qualquer pessoa pode acompanhar-se ao piano, enquanto canta «Angola é nossa», «Eu me queimei em você», «Fim do romance», «Saudade, vai-te embora», ou qualquer outra canção da chamada música ligeira portuguesa. Basta saber interpretar a pauta e, como as nossas avós, quando o piano era sinal de prenda, poderemos começar a deliciar os visitantes do serão...

São papéis dobrados, com uma capa vagamente alusiva ao título. Um ar decrépito, pouco convidativo: como os títulos, exactamente. Sob as folhas cerradas de notas, a letra da canção.

«Por vezes ainda nos compram os que temos em armazém. Mas é raro, e são, normalmente, as pessoas antigas. O que vendemos são folhetos com música didáctica, para alunos do Conservatório», diz-nos um dos vendedores da Valentim de Carvalho.

«Na casa Custódio Cardoso Pereira já nem em armazém existem, mas o empregado lembra-se delas: «Na Sassetti, é que deve encontrar. Eles é que eram os editores dessas coisas, devem ter em armazém»:

«Na Sassetti, finalmente, lá estão: prateleiras de papéis amarelecidos, montes e montes. Em cima, «Angola, é nossa», demonstra que tal hábito acabou mais recentemente do que se julgaria pela sua ausência das montras. E ainda há quem as compre: Pessoas daquele tempo claro. Mas também os amadores, aqueles que cantam nos festivais e nos concursos e vêm aqui buscar a letra e a música. Claro que a música moderna já não é assim, agora tocam normalmente de ouvido. Mas ainda temos pessoas que cá vêm, sim senhor, embora vendamos mais obras didácticas. Sabe, hoje já quase não se cultiva o piano...

Mas para os amadores lá estão, a música e as letras dessas canções que ouvimos desde o berço, ou de hinos patrióticos, para tocar melancòlicamente nos longos serões sempre com seu quê de provinciano...

D. A.

Esta é Sylvia McNeill. Se o seu nome assim a frio não nos diz nada, o mesmo não se passa em Inglaterra, nomeadamente em Londres. Sylvia é uma «pop-singer» com certa cotação nos meios locais. A prová-lo está a expectativa que gira à volta do lançamento de mais um disco seu. Desta vez é um «single» a ser posto à venda ainda esta semana. Título: »My Love Won't Fade Away With Tim» («O meu amor não desaparecerá com o tempo»). Esperemos que tenha razão.

BANCO DO ALENTEJO

Filial de Lisboa: Praça D. João da Câmara, 18

8º Aumento de Capital

Rateio das acções destinadas à subscrição pública

A subscrição das 70 000 acções destinadas ao público atingiu os seguintes valores:

Boletins	Número de Subscritores	Número de acções subscritas
De 1 acção	48 077	48 077
De 2 acções	7 953	15 906
De 3 acções	1 463	4 389
De 4 acções	824	3 296
De 5 acções	3 574	17 870
De 6 a 10 acções	3 336	27 899
De 11 a 20 acções	962	14 690
De 21 a 50 acções	466	15 401
Mais de 50 acções	191	27 186
Total	66 846	174 714

Dada a grande afluência de subscritores e o elevado número de acções subscritas — 174 714 —, teve de se proceder ao respectivo rateio, o qual, dando preferência às pequenas subscrições, se efectua do seguinte modo:

Subscrições	Acções Atribuídas
De 1 a 10 acções	1
De 11 a 20 acções	2
De 21 a 50 acções	4
De mais de 50 acções	5

A restituição do valor correspondente às acções não atribuídas far-se-á a partir do dia 3 de Novembro nos balcões onde tiveram lugar as subscrições

Lisboa, 31 de Outubro de 1971

O Conselho de Administração

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

2.° CONCERTO

Abertura, de Marcos Portugal
Concerto para Violino e Orquestra, de Mendelssohn
5.ª Sinfonia, de Shostakovitch

MAESTRO — Manuel Ivo Cruz

VIOLINISTA — Lídia de Carvalho

4 de Novembro de 1971 — 21.45 h. — Grupo B 10 anos
7 de Novembro de 1971 — 16 h. — Grupo A 6 anos

3.° CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre
O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO — Alceo Bochinno

18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. — Grupo B 10 anos
21 de Novembro de 1971 — 16 h. — Grupo A 6 anos

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS AO REFEITÓRIO DE SETÚBAL DURANTE O ANO DE 1972

A 6.ª Secção — Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. aceita propostas até às 18 horas do dia 22 de Novembro, para o fornecimento de peixe, carnes, ovos, criação, fruta e hortaliças, destinados ao Refeitório deste Organismo em Setúbal.

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na referida secção, Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia e hora indicados em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 31 de Outubro de 1971

O Secretário Geral Adjunto

A emigração continuará nos próximos anos

- conclusão de um colóquio no SEDES

O movimento emigratório português continuará sem decréscimo acentuado nos próximos anos, em virtude das tendências esboçadas pelas principais economias europeias — concluiram especialistas, no decorrer de um colóquio promovido pela SEDES.

Na reunião foi salientado o facto de no próprio VI Plano de Fomento Francês se contar com a absorção anual de 65 mil trabalhadores portugueses e chegou-se à conclusão de que outros países da Europa fazem previsões semelhantes.

O colóquio era subordinado ao tema «A população portuguesa nos anos 70» e nele participaram especialistas como o eng.º Correia da Cunha e Graça Costa e os drs. Joel Serrão, Raúl da Silva Pereira e Vítor Constâncio.

Ao ser abordado o problema do despovoamento do País, à luz dos resultados do último censo, chegou-se à conclusão de que a população do território diminuiu cerca de um milhão de portugueses, apesar dos saldos fisiológicos positivos verificados durante a última década.

Segundo se afirmou, a emigração não é um fenómeno especificamente português — antes se enquadra num processo à escala europeia — mas que o caracteriza o fenómeno em Portugal é a sua continuidade e o aumento explosivo registado nos últimos anos. Como factores da situação foi apontada a lentidão do processo de desenvolvimento económico, «motivada entre outras causas por uma falta de dinamismo dos vários grupos sociais.

Quanto às consequências que a emigração tem vindo e virá a ter nos próximos anos sobre a estrutura económica nacional, foi referido o problema da escassez de mão-de-obra, susceptível de criar condições para um artificial aumento de produtividade.

Salientou-se no entanto que a alta de salários — embora favorecendo uma melhor distribuição dos rendimentos reconhecida indispensável — não pode só por si motivar um arranque satisfatório da economia portuguesa, que depende de muitos outros factores, entre os quais a acção do Estado e a iniciativa dos grupos económicos dominantes. Além disso, a dificuldade do Estado em assumir o seu papel num processo de modernização da sociedade portuguesa, têm agido como factores de bloqueamento.

Por outro lado, salientou-se que as condições para um crescimento rápido deveriam também ser criadas de forma a envolver custos humanos e sociais menores.

DIÁLOGO COM UMA CEGA

Continuação da pág. 3

minha poesia incide nos valores psicológicos e humanos. Se ela revela carências só os críticos o poderão dizer.

UM POEMA DE ISABEL LEIRIA

A terminar, não queremos deixar de publicar, a título sobretudo ilustrativo, um poema de Isabel Leiria:

A origem és tu.
A partir de ti os homens tiveram dedos mais longos;
Disseram palavras de sentidos divergentes;
Gritaram vida através das muralhas.
A origem és tu.
E a partir da tua seiva os homens tiveram sangue;
A partir do teu canto os homens tiveram voz;
A partir do teu ser os homens imaginaram escadas
E despenharam-se na alienação da subida.
A origem és tu.
Tu, que escutas as gargalhadas frouxas dos distantes
Geradas no teu sorriso!
Tu, que és o eixo que suportará o peso da queda!
Tu que és feito da certeza de tudo estar quieto na dinâmica princípio-fim
Não. Nunca tenhas medo dos poetas
Eles procuram a bússola que lhes deste um dia
Porque não sabem como chegar à tua ilha
A origem és tu.
Em cada poema há o basalto do teu corpo
Em cada flor a ramificação do teu caule.
Em cada lágrima o teu não sereno de firmeza.
A origem és tu.
O pensamento é toda a construção a partir do teu existir;
E o amor, a conjugação dos elementos dispersos.
A meta és tu.

Por aqui se pode medir a vontade de afirmação e de criação de uma cega «recuperada», culta e sensível, que julga lùcidamente os problemas dos cegos a nível pedagógico, psicológico, ético e social e que tem patente vontade de deixar, como todo o artista, uma cicatriz na face da terra.

U. T. R.

LISBOA ANTIGA

Os azulejos (tão finos e evocativos), a porta com um ar de nobreza, as senhoras de idade num pasmo triste e lisboeta, o cão de desenhos animados, a mulher atarefada e pensativa, em fundo, outra frontaria estilizada... até a tabuleta da casa de antiguidades... Lisboa que morre e renasce dia a dia: sonhos, tradições, balaustres, candeeiros rendilhados, chão de museu...

JUSTITIA «ET PAX» EM COIMBRA

COIMBRA, 1 — Enquanto duas comissões estudam a reforma do Centro Académico de Democracia Cristã, o vigário capitular da diocese decidiu criar, a título experimental, o Instituto Universitário «Justitia et Pax».

Segundo a nota da Secretaria Episcopal divulgada sobre o assunto, o Instituto destina-se ao meio universitário, para acolhimento e encontro de pessoas e grupos cristãos, aos quais se propõe prestar auxílio espiritual e intelectual permanente, em especial através de retiros, vida litúrgica, seminários, conferências, cursos, mesas redondas, colóquios, etc.

Vai assim integrar também o núcleo característico das actividades prosseguidas até agora pelo Centro de Estudos Teológicos.

O Instituto ocupará parte do edifício que a diocese possui na Couraça de Lisboa, depois de estudo feito pela comissão de gestão do C. A. D. C. e por representantes do Instituto, para que o referido imóvel seja utilizado sem prejuízo da autonomia de ambas as instituições.

Prevenção de incêndio

Organizado pelo Centro de Prevenção e Segurança, realiza-se na sede deste organismo, de amanhã a 5 do corrente, o II Curso de Prevenção de Incêndio, que consta de sessões teóricas e práticas.

motor

UTILIZADAS PELOS ASTRONAUTAS DA APOLLO 8. DA APOLLO 9. APOLLO 10. E AINDA, A BORDO NO VOO DA APOLLO 11.

PLAM
SOCIEDADE GERAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
Praceta Comercial, Lote 6, Loja Dt.ª — Alfragide.

EXITO

Lá porque o seu NSU PRINZ 4 é o mais económico de todos, não exagere!

De qualquer modo você precisa de 5,7 litros de gasolina para percorrer 100 kms. no seu NSU Prinz 4, trata-se de um consumo **super-económico** num carro **sólido** e **seguro** de agradável condução.
Com um motor de 598 cc, caixa de velocidades completamente sincronizada, suspensão independente nas 4 rodas e travões hidráulicos, este carro é um modelo de exemplar **economia** e **rendimento**.

NSU PRINZ 4

AGENTES EM TODO O PAÍS
VISITE-OS

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL
ESCRITORIOS R.Latino Coelho,57 - STANDS R.Latino Coelho,65 AV. Ant.º Augusto de Aguiar, 25 C - LISBOA. agentes em todo o país

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá
um bom
rendimento

Informações:
J. PIMENTA, S.A.R.L.
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA
REBOLEIRA

FUNDAÇÃO NACIONAL
PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS EM 1972

Até às 18 horas do dia 22 de Novembro, aceitam-se propostas para o fornecimento de:

GÉNEROS E FRESCOS
— Azeite
— Óleo de amendoim
— Hortaliça
— Peixe congelado
— Manteiga e queijo
— Leite em pó
— Margarina
— Ovos
— Feijão e grão
— Conservas de peixe
— Extracto de tomate, pickles e azeitonas recheadas
— Marmelada
— Sal
— Canela, chocolate, noz moscada e pimenta

RESES
— Bovinas
— Ovinas

CARNES
— Porco e derivados
— Vitela
— Carnes frias
— Miudezas de vaca

CRIAÇÃO
— Coelhos
— Frangos
— Galinhas
— Patos
— Perús
— Pombos

DIVERSOS
— Vinhos em garrafas capsuladas de 0,3
— Vinho tinto e branco, em barril
— Vinagre
— Ginja, avulso
— Aguardente de bagaço, avulso
— Roupas e artigos de vestuário
— Cera, potassa, sabão azul e branco, amêndoa e clarim
— Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
— Palitos

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicadas em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 31 de Outubro de 1971

O Secretário Geral Adjunto

SIROCO - fonte de apreciável receita para a economia de Olhão

O complexo hoteleiro chamado «Siroco»

Para efeitos de publicação recebemos, da gerência de «Siroco», o seguinte comunicado:

De uma maneira geral a população olhanense e em particular o comércio local, encontram-se vivamente indignados pela campanha de difamação que, desde há tempo, se vem desenvolvendo contra a unidade hoteleira SIROCO.

As diatribes de uma jornalista inglesa, talvez a soldo de uma agência pouco ou nada recomendável, promotora de viagens, deram motivo a viva celeuma e aos mais diversos comentários na medida em que ela faltou flagrantemente à verdade.

Erros, defeitos, quem não os comete ou não os nota, dada a forma rápida como todos os portugueses procuraram acudir à chamada para fomentar o turisno, sem ter tido tempo de manter as indispensáveis infra estruturas que são do conhecimento de todos os portugueses.

Assim o «Siroco» não precisa de ser atacado mas sim protegido, acarinhado por uma política construtiva que se encaminhe no sentido do progresso, do desenvolvimento, pois «Siroco» tem sido a única fonte criadora do afluxo turistico para este triste concelho outrora tão rico, onde, hoje, tudo tem e tende a desaparecer desenvolvendo dia a dia uma gravíssima crise económica de consequências bastante graves se não forem criadas fontes de receitas que possam amparar os seus humildes e esforçados habitantes.

A braços com essa crise-aumentada pelo rápido desaparecimento de metade das fábricas de conservas aqui existentes (onze ao todo) os comerciantes deste concelho convenceram-se que o turismo podia vir a ser a sua salvação, ao notarem os cafés, a principal artéria comercial, repleta de turistas que em toda a parte faziam as suas compras (350 de uma só vez).

Para eles os comerciantes estabeleceram o comércio de artesanato que começara a dar os seus frutos e em cuja indústria no Algarve já se empregam hoje centenas de braços, que são o sustento de outros tantos elementos.

As viúvas , a gente humilde e necessitada, vivendo na miséria, começaram por executar os mais diversos trabalhos de artesanato vendendo aos comerciantes e obtendo assim o pão para si e para os seus.

Gente das mais diversas classes sociais estavam já a dedicar-se ao artesanato como meio de vida, enquanto os comerciantes cuja vida se tornou dificílima, pelos numerosos encargos que aumentam dia-a-dia, cujo negócio baixara extraordinàriamente com o encerramento da referida industria conserveira e que promete arrastar consigo para a queda a própria indústria da pesca, sentiram uma impressão de alivio ao verificar (e sentir) que os estrangeiros na sua totalidade hospedados na «Siroco» viriam salvar a situação Eram cerca de 350 pessoas em revoadas periódicas que não só animavam a terra como deles se colhiam preciosos frutos, além das importantes divisas para o Governo.

Do artigo do Sunday Times, publicado pela referida jornalista inglesa algo havia de demasiado amargo e menos verdadeiros e isso levou-nos a aprofundar e até a tomar parte no assunto.

Durante mais de três horas falamos com o representante da agência promotora de viagens inglesa e acabámos por chegar à conclusão que aos hóspedes seria dada inteira satisfação nas reclamações em que se sentiu a sua razão, quanto ao resto, em nada se desprimoriza a unidade hoteleira uma vez que as entidades responsáveis se certificaram que tudo estava no bom caminho.

Apenas a chantagem feita à volta do «Siroco» para lhe ficar a dever cerca de 1.500 contos. obrigou a direcção daquela unidade hoteleira a cancelar e a pedir à referida agência que chamasse os seus clientes, uma vez que não se prestavam contas.

A chantagem fora de antemão ardilosamente levantada para se faltar ao pagamento da dívida, muito embora os preços tivessem sido baixos, para fomentar o turismo onde ele se fazia sentir e pelo qual todos os olhanenses estão muito gratos ao Siroco, pelo seu acto de coragem e arrojo.

- Não se poderá dizer que seja uma unidade hoteleira de 5 estrelas mas é uma unidade que serve e muito bem Olhão, ampla, grandiosa e desenvolvendo uma capacidade importante no turismo algarvio e que tem salvo algumas situações difíceis aos hoteleiros que em dado momento se vêm superlotados.

A sua construção é moderna e das mais resistentes que ultimamente se tem levado a efeito em Olhão. Os seus espaços verdes são admiráveis e as suas condições de alojamento e comodidade são aceitáveis, se levarmos em conta que o primeiro edifício foi construído apenas para venda de apartamentos. Porém tudo se orienta para transformar o Siroco numa unidade hoteleira de primeira grandeza no espaço algarvio.

Situada na embocadura da ponte para a parasidiaca Praia da Armona distante dos ruidos e cheiros de Olhão, entre o mar e a serra, ela desfruta de uma posição privilegiada, muito embora tenha censurado de estar junto a um Bairro de Pescadores, de habitações àracterísticas que dia a dia estão a ser filmadas pelos próprios turistas seus vizinhos.

A sua sala de refeições, o seu bar, os seus apartamentos em grande parte vendidos, a sua cina e parque de repouso são dos mais modernos e talvez o mais amplo que encontramos em toda a província do sul, cuja beleza não consegue ser destruída pelas afirmações gratuitas que têm vindo a lume e que a população e o comércio olhanense estão repudiando vigorosamente a ponto de se haver realizado já uma reunião dos elementos directivos do Grémio do Comércio de Olhão, para protestar, contra a insídia, a difamação, no sentido de tirar a Olhão uma preciosa fonte de receita e lançar a sua gente à miséria, à destruição...

Construida a Avenida Marginal, com vista ao acesso da ponte que há várias décadas Olhão vem pedindo como acesso à sua encantadora Praia da Armona, de condições climatéricas privilegiadas, com uma mata onde o campismo é uma realidade e cujo parque da Orbitur se encontra anualmente sem lugares que cheguem para todos os pedidos, o Siroco contribuirá - e já hoje contribui - substancialmente para a promoção do turismo num concelho onde nada falta e tudo tem de especial para prender e encantar os turistas. Apenas, a perda de tempo se lamenta na medida em que o círculo turístico olhanense, já podia estar desde há muito criado, com a beleza das furnas de Moncarapacho, a paisagem - das mais lindas do País - do Cerro da Cabeça - a vista admirável das amendoeiras em flor da Igreja de Pechão, o vinho, os pesqueiros e a saborosa comida da vila branca da Fuzeta - terra dos valentes pescadores da pesca do bacalhau - o aspecto único em todo o País das açoteias da vila de Olhão da Restauração; denominado por poetas e escritores de VILA CU$ BISTA, a beleza da sua Ria formosa, etc, tudo aqui é beleza e autêntico paraíso turístico, que, até há pouco tem ficado por explorar por razões inexplicáveis e, talvez - quem sabe - merce de políticas derrotistas a que os olhanenses são alheios.

Por isso, quem tocar no Siroco, toca nos olhanenses, no seu coração, no seu carinho pelas coisas da sua terra.

Encerrar o Siroco, nunca! Ele merece sim protecção, carinho e facilidades até que chegue a altura de bem desempenhar a preciosa missão a que se propuserem os seus proprietários.

a) Siroco

V. está interessado nos lucros da indústria automóvel?

Somos uma grande companhia de produtos de protecção automóvel.

Se tem um Mínimo de 48.000$00

Consulte-nos

Não precisa de vender.

Resposta a FORDCAR PDC, LDA.

Alameda Santo António dos Capuchos, 6-2.° - A-B

Lisboa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

A OVELHA TEVE QUATRO CRIAS

CELORICO DA BEIRA, 1 - Uma ovelha do rebanho do proprietário e agricultor sr. José Lopes Ventura, do sítio de Carrapichana, deste concelho, cometeu uma «proeza» invulgar: deu à luz quatro borregos (fêmeas), de uma assentada.

Uma das crias foi vendida, pouco depois, por 150 escudos e outras duas, mais tarde, por 200. A quarta ficou junto da mãe.

MISSAS E ROMAGENS NO DIA DE FINADOS

Como nos anos anteriores, são celebradas amanhã, dia de Finados, missas de sufrágio nos cemitérios de Lisboa, com os seguintes horários: cemitério dos Prazeres, às 9, 10 e 11 horas, sendo a segunda celebrada pelo arcebispo de Mitilene; cemitério do Alto de S. João, às 11 e às 17 horas; cemitério de Benfica, às 11 e às 11 e 30; cemitério da Ajuda, às 10 horas; cemitério dos Olivais, às 10 e 30.

Também amanhã, às 10 horas, a delegação de Sintra da Liga dos Combatentes promove uma rõmagem de saudade aos cemitérrios de Belas, Queluz, Almargem do Bispo, S. Pedro de Penaferrim, S. Marçal, Rio de Muoro, Montelavar, S. João das Lampas e Colares. A romagem, que tem a colaboração das autoridades militares da área do comando da Região Militar de Lisboa, integra-se nas comemorações do dia de Finados.

Entretanto, são amanhã celebradas várias missas de sufrágio, entre as quais, uma na capela do cemitério dos Prazeres, às 12 horas, por alma dos agentes da P.S.P. já falecidos, e na igreja de S. João de Deus, às 11 horas, por alma dos mortos da Força Aérea, mandada rezar pela Secretaria de Estado da Aeronáutica

Também na capela do cemitério dos Remédios, em Evora, é celebrada, às 11 horas, missa de sufrágio por alma dos militares da Região Militar de Evora, mortos em serviço.

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

Naia
RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL
PREÇOS DE FÁBRICA
NA MODA ACTUAL APRESENTAMOS: HOT-PANTS — CALÇAS — BLUSÕES — SAIAS — VESTIDOS — COLETES FRANJADOS — CASACOS CURTOS e COMPRIDOS, E OUTRAS CONFECÇÕES TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA — NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA
CASA ESPECIALIZADA
EXCLUSIVOS VAMAR
Rua João das Regras, 3, 3.º, Esq.
(à Praça da Figueira Antiga Rua do Amparo)

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

A BRUXA
R. DA TRINDADE, 36-C
PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE

CASA AFRICANA
NO OUTONO E INVERNO
ESTÃO CONNOSCO AS MAIORES NOVIDADES DE VESTUÁRIO

meia lua
PRONTO A VESTIR
Malhas para Senhora e Homem
R. dos Fanqueiros, 261 Telefone 36 12 54

Jo Boutique
APRESENTA
AS NOVAS COLECÇÕES
OUTONO INVERNO
Rua Serpa Pinto, 14 - 1.º
Telef. 32 08 43
Rua de S. Bernardo, 70 - A
Telef. 67 30 77

Adão, Camiseiros
Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971
Seus filhos vestem melhor
Vestindo no
Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, n.º 240

OLD ENGLAND
R Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

Queen
CONFECÇÕES DE LUXO
PRONTO A VESTIR
Para homem e senhora
Rua dos Fanqueiros, 97/101
Telefone 36 34 62

Sofia LAVORES
ENXOVAIS
Uma nova casa que satisfará o seu bom gosto
RUA AUGUSTA, 179 TEL. 322623 LISBOA

BONSTECIDOS, LDA.
Alfaiates Mercadores
Pronto a vestir
Rua dos Fanqueiros, 123
Telef. 323105

CASA BELMONTE
• PRONTO A VESTIR
• ÚLTIMAS NOVIDADES
Rua dos Fanqueiros, 41-43
Telef. 32 82 19

artigos diversos

LEONIL
CRISTAIS DE ST. LAMBERT * DAUM * ST. LOUIS * BOÉMIA * MURANO * PORCELANAS DE CAPO DI MONTE * MEISSEN * ROSENTHAL * LIMOGES * ARTIGOS DE MENAGE * FANQUEIROS
71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Tel. 32 69 56 — LISBOA

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

COSTA & BRANCO
1865
Utilidades
Listas de Casamentos
Cofres * Balanças
R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELS. 32 59 35 - 32 58 14

GALERIA SÃO DOMINGOS
TRAV. NOVA S. DOMINGOS 30 - 32

«ACLAPIL»
Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo. caspa seborreia cabelos anémicos
À VENDA NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

electro domesticos

ELECTRODOMÉSTICOS
RAIO DE LUZ LDA
TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR LOUÇA E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA,
• FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS DE DECORAÇÃO E NOVIDADES.
Rua da Prata, 141-143
Telef. 32 81 86

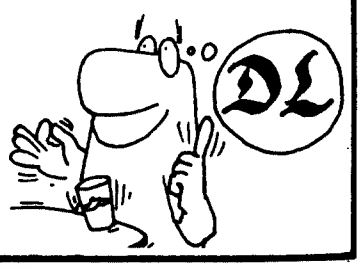
ELETRICIA, LDA.
MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES
R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

altamira
Mobiliários
Candeeiros
Tecidos Exclusivos
Rua do Ouro, 175

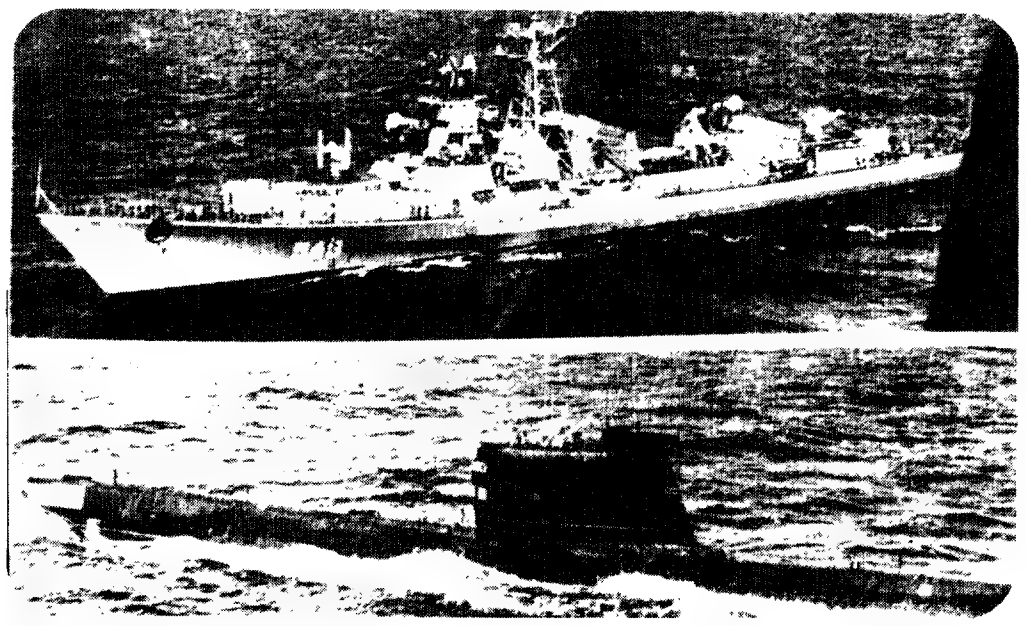
V.ª C. FERREIRA PIRES, LDA.
FERRAGENS, FERRAMENTAS E CUTELARIAS
R. da Madalena, 101-103
Telefs.: Escritório 866319 Armazém 869341

EMAGREÇA
com vestuário
STEFENIE BOWMAN
à venda na Perfumaria
Pires Tavares
Rua 1.º de Dezembro, 120-A

EMAGREÇA
com vestuário
STEFENIE BOWMAN
à venda na Farmácia
Internacional
Rua do Ouro, 228



24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

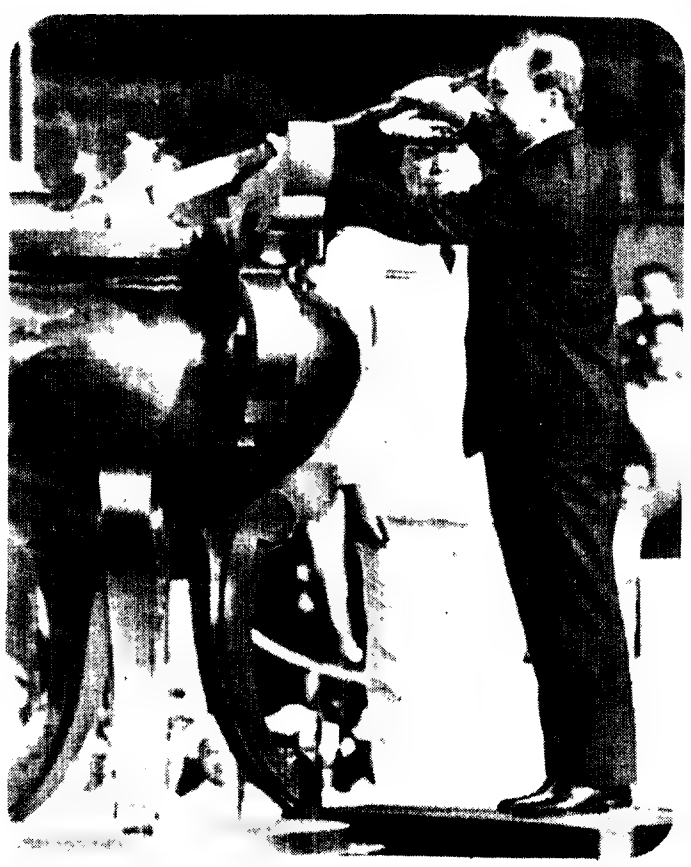


Rumo a Havana — Dois dos cinco barcos soviéticos ontem aguardados no porto de Havana, em imagens obtidas pela ABC TV, a 45 milhas da capital cubana. A flotilha soviética foi escoltada em águas internacionais por dois navios americanos e um inglês.

ANA E A MODA Momentos antes de assistir a um serviço religioso na igreja de Sain Martin, em Hong-Kong, a princesa Ana de Inglaterra passa revista a uma força de hussardos britânicos, envergando um belo fato de seda estampada e um chapéu de abas largas.

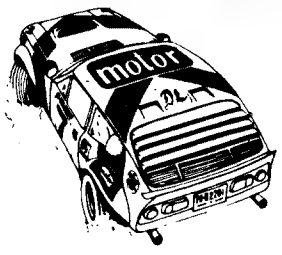
MAIS QUATRO ANOS Rodeado de um espectacular serviço de segurança, o Presidente Nguyan Van Thieu, do Vietnam do Sul, iniciou ontem um novo mandato de quatro anos.

ARMAS EM AMSTERDAM — Maria McGuire, de 23 anos, que há semanas foi acusada pela Polícia de estar implicada no caso do armamento descoberto no Aeroporto de Amsterdam, destinado ao I. R. A., deu uma conferência de Imprensa em Dublin. A seu lado, Ruairi O'Bradaigh, dirigente do I. R. A.



HÓSPEDE DE CUBA Kossiguine contínua a ser hóspede de Cuba. Ei-lo juntamente com Fidel Castro, durante uma visita a uma fábrica em Ariguanabo.

BERNARDETTE DELVIN NÃO PÁRA Frente ao Ministério da Defesa britânico, no Whitehall, Bernardette Delvin a dinâmica deputada à Câmara dos Comuns pela Irlanda do Norte, dirigiiiu uma importante manifestação de protesto contra as medidas de internamento decretadas no seu país, pelas autoridades de Londres. À manifestação, seguiu-se um desfile pelas principais artérias da capital inglesa.



DE PARIS PARA BERLIM No final da sua visita de seis dias a França, o primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética Leonild Brejhnev, passa revista à guarda de honra, no Aeroporto de Orly, acompanhado do primeiro-ministro francès, Jacques Chaban-Delmas. Pouco depois, o avião do dirigente soviético levantava vôo para Berlim-Leste.

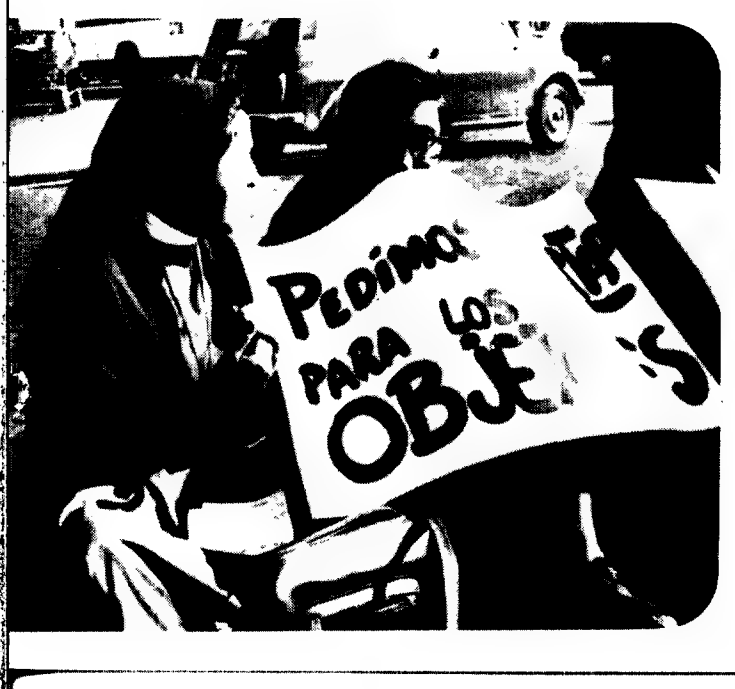
FALTA DE CASAS EM ROMA Centenas de pessoas sem habitação decidiram ocupar 1.700 apartamentos acabados de construir em Roma, numa atitude desesperada para obrigarem as autoridades a resolver o seu problema. Foram desalojados pela polícia, conforme se vê na fotografia cima.

O ÚLTIMO DIA Depois de 95 anos de publicação, desapareceu o jornal «The Toronto Telegram». No último dia da saída do jornal, um dos empregados lê a derradeira edição, vendo-se a sala da Redacção quase vazia.

A «MAGNANIMIDADE» DE VAN THIEU Estes são dois dos 3.000 prisioneiros (ex-vietcongs) postos em liberdade, no âmbito de uma amnistia concedida por ocasião da posse do presidente do Vietname do Sul.

DESPORTIVISMO POLÍTICO O primeiro ministro britânico, Edward Heath, ao receber o grau de doutor honóris causa em Tecnologia pela Universidade de Bradford. As insígnias são-lhe entregues pelo chanceler da Universidade e seu adversário, Harold Wilson. O chefe da oposição felicita o primeiro ministro.

«MIDI» AUSTRALIANA A sr.ª Sonia McMahon, esposa do primeiro ministro da Austrália, William McMahon, usando midi-saia, com uma abertura vertical à frente, ao chegar à base aérea de St. Andrews. O político australiano vai conferenciar com o Presidente Nixon.



A FAVOR DOS OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA Na Praça de S. Pedro em Roma, freiras espanholas fizeram coro com manifestantes que pediam nova atitude para com os objectores de consciência.

A FUGA CUSTOU-LHE UM MILHÃO Carlos Contreras Castro, que se julga ser o «cérebro» da primeira fuga de uma prisão em helicóptero, lê as memórias de outro fugido às grades da prisão: Henri Charrière, que, em 1941, saiu da Ilha do Diabo. Contreras fugiu da Prisão da Cidade do México, em Agosto. Disse ele que essa fuga lhe custou 1 milhão de dólares e que vai escrever as suas memórias para o compensar.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

IMAGEM DO DIA

«CRAN D'ARRET» entra esta noite em 2.ª SEMANA no TIVOLI, Intitulado em português «A HORA DA VERDADE» conta-nos a história de uma pobre rapariga morta em circunstâncias misteriosas, por um sádico que acaba por ser descoberto por uma assistente de uma Faculdade que arrisca tudo para punir o criminoso.

É um belo e empolgante filme de Yes Boisset com Bruno Cremer, Renaud Verley e Marianne Comtell.

PRATOS TÍPICOS
NO SNACK-BAR
APOLO 70
(Av. Julio Dinis)
2as FEIRAS
AÇORDA
DE MARISCO
*
4as E SÁBADOS
PAELLA
À VALENCIANA
*
5as FEIRAS
COZIDO
À TRANSMONTANA
*
6as FEIRAS
BACALHAU
COM TOMATE
E PIMENTOS
ABERTO TODOS OS DIAS
ATÉ AS 2 H DA MANHÃ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

A China disposta a auxiliar o Paquistão contra a India

- segundo Yahya Khan

NOVA YORK, 1 (F.P. e R.) — O presidente do Paquistão, general Yahya Khan, declarou numa entrevista concedida à revista americana «Newsweek» que a guerra entre o seu país e a Índia está «iminente» e que a China Popular está dissários".

Yahya disse ainda que está pronto a libertar o xeique Mujibur Rahman, «leader» da insurreição no Bengala, "se a nação pedir que ele seja libertado".

Preveniu, porém, que se o xeque, que chefiou a Liga Awami, banida por lei, regressasse agora ao Paquistão Oriental «seria morto pelo seu próprio povo, que o considera responsável por todos os sofrimentos».

O presidente declarou à «Newsweek»: «Não tenho razões para vos afirmar que não está iminente a guerra com a Índia, porque está. Os indianos estão já em guerra connosco e a única razão por que não há confrontação geral é porque nós não estamos a ripostar.

Yahya notou que não queria piorar a situação já tensa, mas observou: «Se os indianos fizeram uma escalada dos seus ataques, com o fim de se apoderarem de território e de instalarem um regime fantoche Bangla Desh Bengala Livre, isso será a guerra».

O presidente avisou que «os chineses não tolerarão um ataque contra o Paquistão. Receberemos todas as armas e munições que necessitamos — todo o auxílio, excepto intervenção física».

Revelou que os governantes do Paquistão Oriental nunca trataram justamente os bengalis, mas «estamos agora a tentar recuperar o tempo perdido».

UM VULCÃO

O primeiro-ministro indiano, sra. Indira Gandhi, declarou-se "satisfeita com o conjunto das entrevistas" que teve no sábado e no domingo, em Chequers, com o primeiro-ministro britânico, Edward Heath. Indira falava a um grupo de jornalistas indianos, antes de se dirigir ao "Coliseum", onde tomou a palavra perante uma numerosa assembleia.

Treze por cento da população de Bengala Oriental encontra-se na Índia e os refugiados continuam a afluir ao ritmo de 30 mil a 40 mil por dia", continuou a sra. Gandhi. "Perguntam-me, onde quer que vá, por quanto tempo poderá a Índia continuar a suportar este fardo. Ignoro a resposta, mas sei que me encontro sobre um vulcão e que, se a situação se prolongar, tudo pode acontecer".

O primeiro-ministro indiano afirmou finalmente que só uma solução política, aceitável pelos representantes eleitos e reconhecidos do Bengala Oriental, poderia pôr termo a actual situação.

Mulheres eleitas pela primeira vez na Suiça

ZURIQUE (Suiça), 1 (A.N.I.) — As mulheres suiças votaram ontem e entraram nas duas Câmaras do Parlamento. Pela primeira vez, na secular democracia Suiça, puderam votar numa eleição geral.

O escrutínio ao começo do dia de hoje, indicava que pelo menos três mulheres tinham sido eleitas, quebrando a uniformidade masculina: a dra. Liselotte Spreng, médica em Friburgo, a dra. Elizabeth Blunschy, advogada de Schwyz, e dra. Lise Girandin, vogal do conselho de Genebra.

As duas primeiras foram eleitas para a Câmara Baixa e a Terceira para a Câmara Alta.

A dr.ª Blunschy, cuja eleição foi a primeira a ser confirmada comentara:

«Espero não ser a única mulher no Parlamento».

O seu desejo realizou-se.

Irónicamente, não fora autorizada a votar, na eleição para a Câmara Alta, no seu Cantão, Schwyz. Com efeito, segundo o sistema suiço, os deputados à Câmara Alta representam os respectivos antões e os homens de Schwyz ainda não aceitaram o sufrágio feminino para os assuntos cantonais.

A partir às últimas eleições gerais, em 1967, a inclusão de cerca de dois milhões de mulheres no eleitorado fez passar para mais do dobro (3,5 milhões) o número de eleitores que podem voltar a ser votados.

JOHN CONNALLY: — Uma linha dura dentro do «Grupo dos 10».

Tito - dia de descanso no deserto

PALM SPRINGS, (California), 1 - (ANI) - O presidente Tito, que visita como turista os Estados Unidos, depois do seu encontro com Nixon, teve um dia de descanso no deserto, protegido por grande número de guardas de segurança.

Tito chegou num avião a jacto cedido pela Casa Branca. As medidas de segurança foram as maiores assinaladas pelos jornalistas locais, ultrapassando mesmo as usadas durante as numerosas visitas presidenciais a esta zona de recreio no deserto.

Mais de 150 agentes patrulhavam o aeroporto - agentes da segurança, dos serviços secretos, do FBI, da polícia da cidade e da Polícia de viação e delegados dos xerifes. Polícias com armas de Mira telescópia postaram-se no telhado da aerogare.
ra telescópica postaram-se no telhado da aerogare.

Tito vinha de Houston, onde visitou o centro espacial e foi convidado de honra num jantar a que assistiram astronautas e dirigentes da NASA.

Hoje, segue para Los Angeles, onde visita as instalações de uma fábrica de aviões.

Depois, haverá recepções, incluindo uma entrevista dos produtores de cinema e da televisão.

Amanhã, terá a sua última escala em Des Moines, no Iowa, antes de partir para Ottawa, a fim de iniciar a visita oficial ao Canadá.

A Secretaria de Estado tem tido a preocupação de não divulgar pormenores do itinerário, por motivos de segurança.

Em Washington, Tito declarou que dirigentes russos lhe tinham revelado que tencionavam retirar as suas forças armadas do Egipto se houvesse um abrandamento de tensão naquela zona.

O presidente Nixon assegurou-lhe o apoio norte-americano a política de independência e não alinhamento da conjunto, Tito e Nixon anúnciaram futuros programas comuns de cooperação economia, científica.

O programa da visita de Tito à Fábrica de aviões confirma os rumores sobre o seu interesse em comprar jactos americanos e até aviões de guerra.

REUNIÃO DO «GRUPO DOS 10» PARA EXAME DE SITUAÇÃO MONETÁRIA INTERNACIONAL

WASHINGTON, 1 (R.) — O secretário do Tesouro americano, John Connally, convocou uma conferência de ministros das Finanças do «Grupo dos 10», a realizar ainda este mês em Roma, para se travar conversações vitais sobre a situação monetária e de comércio, segundo revelaram fontes bem informadas a noite passada.

A conferência tratará de pedidos americanos para a revalorização de certas moedas mundiais e reclamações de importantes países industriais para que seja suspensa a sobretaxa de 10 por cento sobre importações, imposta pelo presidente Nixon para ajudar a defender o dólar.

As conversações de Roma foram convocadas para 23 e 24 de Novembro, a seguir a uma sessão, em 22, dos subsecretários das Finanças.

Connaly, até agora, tem assumido uma linha dura nas sessões de regatteio com o grupo de dez ministros das Finanças, que têm afirmado que qualquer revalorização de moedas deveria incluir a desvalorização formal do dólar americano.

Recorda-se que o presidente Nixon, enfrentando um enorme «deficit» na balança de pagamentos, impôs em 15 de Agosto a sobretaxa sobre as importações e revogou a promessa americana de comprar em ouro dólares.

O CENTRO DE LONDRES ABALADO POR NOVA EXPLOSÃO

LONDRES, 1 (R.) — Uma violenta explosão abalou às primeiras horas de hoje parte do centro desta capital. Polícias e bombas contra incêndios seguiram a toda a velocidade para a área da Lambeth Bridge.

Um informador dos bombeiros disse haver indicações que a explosão ocorrera na área de um quartel do Exército.

A explosão ocorreu quando se estabeleceu uma apertada rede de vigilância em edifícios públicos de Londres, a seguir à explosão de uma bomba que ontem danificou grandemente parte da gigantesca torre dos Correios, na capital.

A única pista quanto à responsabilidade pela explosão na torre veio de um homem que afirmou falar em nome da divisão Kilburn do Exército Republicano Irlandes (IRA), a organização ilegal responsável por atentados bombistas e ataques a tiro na Irlanda do Norte.

A explosão de hoje registou-se perto da porta da parada e dos escritórios do regimento Real Yeomanry.

No mesmo bloco encontram-se os escritórios do Regimento Real de Tanques e o QG Dragões de Berkshire e Westminster.

A Polícia isolou a Elverton Street, Westminster, onde ocorreu a explosão.

Julgava-se que o edifício se encontrava desocupado, com excepção do guarda e sua família, cujo apartamento fica longe, a certa distância do local onde se registou a explosão.

O homem que esteve mais próximo da explosão foi o guarda nocturno Ted Percy, que bebia uma chávena de chá na sua casa, numa rua perto.

«Ouviu-se um estrondo infernal — mais forte do que qualquer coisa que já ouvi antes. Pousei a minha chávena da chá e corri para fora para ver o que tinha acontecido. Foi terrìvelmente assustador» — disse Percy.

PETROLEIRO A ARDER

HAIA, 1 (R) — Declarou-se fogo a bordo do petroleiro liberiano «Efplia» de 20 000 toneladas, após uma colisão no Canal da Mancha com um navio britânico de cabotagem.

O petroleiro enviou um pedido de socorro pela rádio que foi aqui captado. Na mensagem afirma que está a arder a cinco milhas ao largo de Beachy Head, na costa Sul da Inglaterra.

Castro-enterite: 48 mortos

NOVA DELHI, 1 — (FP) — Morreram pelo menos 48 pessoas, crianças na sua aior parte, nas duas últimas semanas, devido a uma epidemia de gastro-enterite, em duas aldeias do Uttarpradesh, no Norte da India.

Está em curso uma compa-nhia de vacinação.

Um estado em perspectiva: As Indias Ocidentais

BRIDGETOWN, (Barbados), 1 — (R) — Seis países das Antilhas, pertencem à comunidade britânica, Dominica, Grenada, Guyana, St. Litts-Nevis, St. Lucia e St. Vicent revelaram hoje os seus planos para formarem um novo Estado das Índias Ocidentais em Março de 1973

Num documento intitulado a «declaração de Grenada», que foi assinado numa conferência de chefes de governo interessados, que se efectuou em Julho em Grenada, é feita essa revelação, mas as condições não foram anunciadas, a fim de dar a possibilidade a outros Estados de participarem.

Os governos de Trindade e Tobaco rejeitaram o plano - embora oferecessem auxílio em trabalho preparatório - e outros governos, incluindo os de Antígua, Barbados e Jamaica, não se mostram aparentemente dispostos a participar, embora não fizessem quaisquer declarações oficiais nesse sentido.

Num preâmbulo da declaração, os signatários reconhecem

Se o novo Estado for criado, é proposto que Estados em ligados numa nação».

Se o novo estado for criado, é proposto que Estados em associação com a Grã-Bretanha ponham termo a essa ligação.

Brejnev em Berlim Leste: Silêncio sobre a visita

BERLIM-LESTE, 1 (R.) — A visita a esta cidade do chefe do partido comunista soviético, Leonid Brejnev, continua hoje cercada de silêncio oficial, no meio de notícias de que adiou a sua partida para Moscovo.

Brejnev chegou no sábado a esta cidade, vindo de Paris, e desde então a agência noticiosa alemã oriental anunciou as conversações que o dirigente soviético ia travar com chefes alemães orientais, não tendo sido feita porém qualquer comunicação sobre a visita, nos serviços de informação do país.

Fontes bem informadas disseram que o chefe soviético adiara sua partida, marcada para o princípio da noite passada, e que provàvelmente regressaria hoje a Moscovo.

Um adiamento podia significar que se registou qualquer dificuldade nas conversações sobre cooperação mútua e questões internacionais, especialmente segurança europeia.

Os russos têm grande interesse em verem as conversações entre as duas Alemanhas, sobre o acordo de Berlim das quatro grandes potências, chegarem a uma conclusão rápida, visto que o Ocidente tornou claro que uma conferência europeia sobre segurança — há muito desejada por Moscovo — não se pode efectuar senão depois de se chegar a uma solução quanto a Berlim.

Atingida por um míssil a casa de um juiz

KNOXVILLE (Tennessee), 1 - (R.) - Um míssil similado, largado acidentalmente por um caça-bombardeiro da Marinha americana, caiu sobre a luxuosa residência de um juiz perto desta cidade.

Ninguém ficou ferido pela arma de treino, pesando 400 quilos, que não continha explosivos.

O juiz James Parrott do tribunal de apelação do Tennessee, encontrava-se fora quando o míssil atingiu ontem a sua casa.

O magistrado disse, gracejando, a jornalistas: «Admito que tenha criticado o presidente Nixon, mas penso que a Marinha foi longe de mais ao fazer-me isto».

O míssil causou grandes estragos em vários quartos da residência.

SÍNODO SEPARATISTA EM ROMA

ROMA, 1 (R) - Os chefes espirituais de oito milhões de católicos ucranianos espalhados pelo mundo vão desafiar hoje a autoridade do Papa realizando aqui un Sínodo à margem do Vaticano com o objectivo de restabelecer a autonómia da sua antiga Igreja de Rito Oriental.

Os dirigentes ucranianos, que acusam o Vaticano de não defender os católicos na União Soviética e consideram que os seus direitos na Igreja têm diminuído, decidiram ontem à noite ir para a frente com o seu projecto e realizaram o Sínodo separatista apesar do Vaticano os ter prevenido de que isso seria ilegal.

Esta crise, irònicamente , verifica-se no aniversário da união de Brest-Litovsk, assinada em 1596, mediante a qual a Igreja Católica Ucraniana foi a primeira Igreja de Rito Oriental a estabelecer uma comunhão com Roma.

À frente de bispos ucranianos vindos dos Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental, Argentina, Austrália e Jugoslávia encontra-se o Cardeal Josyf Slipy, arcebispo dos católicos ucranianos, actualmente no exílio, depois de ter passado 18 anos no campo de trabalho soviético antes de ser libertado em 1963.

No Sínodo ucraniano tomam parte 16 bispos que representam dois terços de todo o episcopado ucraniano. Os outros oito incluem três bispos ocidentais que estão doentes, um checoslovaco que não foi autorizado a deslocar-se a Roma e quatro na União Soviética, um dos quais se encontra preso.

O cardeal Slipy aparentemente não se deixou demover por um último apelo feito por monsenhor Casaroli, o representante do Paoa para os assuntos estrangeiros, o qual procurou ontem o dirigente ucraniano, durante as comemorações.

Apesar da atitude de desafio tomada pelos bispos ucranianos não parece estar iminente um rompimento entre a sua Igreja e a Santa sé.

Os prelados ucranianos pretendem essencialmente direitos iguais de aonomia aos dos patriarcas de outras igrejas orientais em comunhão com Roma.

Os observadores pensam que uma maior independência da Igreja ucraniana poderá criar embaraços às diligências do Papa para melhorar as relações entre a Igrja e o Estado nos países da Europa Oriental.

Sessão colectiva de droga

CUERNAVARA (MEXICO), - (F.P.) - A Polícia prendeu 52 pessoas, entre as quais um padre que participavam ontem nesta cidade, a 70 km da capital, numa sessão colectiva de consumo de droga.

A Polícia indicou ter encontrado ps 52 drogados, todos homens, a fumar marijuana e a dançar.

O padre, que pediu para o deixarem sair em liberdade por ainda não ter celebrado a missa de domingo, ficou detido.

Incêndio num restaurante flutuante

HONG-KONG, 1 - (FP) - Receia-se que tenham morrido pelo menos 40 pessoas no incêndio que destruiu no passado sabado um restaurante flutuante desta cidade Ontem à noite, o número de mortos já era de 18, depois da descoberta de mais um corpo a flutuar nas águas.

Mas são dados como desaparecidos 27 dos 230 operários que trabalhavam na construção do restaurante. Os bombeiros foram obrigados a abandonar as investigações por causa da intensidade do calor em certos sectores do barco. Morreram ainda quatro crianças no incêndio de duas embarcações próximas.

A URSS receia um ataque nuclear

NOVA YORK, 1 (R) O «New York Times», revela hoje que o orgão oficial da Republica Sovietica do Tadjikistão, na Àsia central, publicou instruções dirigidas à população para uma evacuação total, em caso de ataque nuclear.

O correspondente americano, Theodore Shabad, radicado em Moscovo, cita o jornal «Kommunist Tajikistana», publicado na quarta-feira passada naquela república, que tem fronteira com a China.

As instruções sobre a eventual evacuação são assinadas pelo vice-primeiro-ministro Viktor Novichkov, o qual salienta que devido à existência de «forças agressivas», que não identifica, os cidadãos sovieticos devem manter-se «vigilantes e fazer tudo o que for necessário para a sua desfesa».

COINCIDÊNCIA

ANGOULÊME, 1 (R) - Um belga, de 41 anos, morreu ontem num acidente de viação quando ia visitar o cemitério francês onde está sepultada a mulher, que perdeu a vida há um ano num desastre de automóvel.

RELAÇÕES COM PEQUIM

NOVA YORK, 1 (FP) - Takeo Fukuda, ministro dos negócios Estrangeiros do Japão, deu a entender, numa entrevista concedida à revista americana «Newsweek» que Tóquio procurará estabelecer com Pequim relações diplomáticas logo que possível e, se for necessário, segundo os termos ditados pela a República Popular da China.

Quanto ao futuro da política japonesa a respeito da China nacionalista, Fukuda declarou: «As nossas relações com a Formosa serão passadas em revista no decorrer de negociações com a república Popular da China.

A "Brigada da Cólera" assume a responsabilidade dos atentados de Londres

DUBLIN, 1 -(ANI e FL) - Informadores do IRA declararam em Dublin que não tem qualquer responsabilidade na explosão de sábado, que danificou sèriamente a torre dos correios de Londres, o mais alto edifício da Inglaterra.

«A nossa tarefa em Inglaterra é tentar alcançar o apoio da classe trabalhadora para a luta que se está a travar na Irlanda e não matar ou ferir por meio de explosões» - afirmaram.

Entretanto, um desconhecido telefonou hoje de manhã para a agência de imprensa inglesa Press Association para indicar que a «Brigada da Cólera» e nao o «IRA », era responsável pelos atentados contra a torre dos correios na noite de sábado.

O desconhecido acrescentou que o atentado constituia um protesto contra a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, isto em relação ao atentado contra a torre dos correios. Por outro lado, a explosão verificada esta noite constituia uma reacção contra a política inglesa na Irlanda do Norte.

A «Brigada da Cólera» é uma organização anarquista exclusivamente britânica que se manifesta há pouco mais de um ano essencialemnte por atentados à bomba, um dos quais ia custando a vida ao ministro do Emprego, Robert Carr.

HOJE, OS PRIMEIROS TIROS

Mais caçadores e menos caça

Quinze dias mais tarde que a data habitual, teve hoje início a nova época venatória para todas as espécies, e que se prolongará até 15 de Janeiro.

A abertura da época de caça vem pôr em equação com nova equidade os problemas da venatória portuguesa, largamente debatidos neste jornal ao longo dum ainda recente inquérito. Abriu a caça para maior número de caçadores. Só a Comissão Venatória Regional do Sul emitiu 7 397 cartas de caçadores, mais cerca de três centenas do que na época passada. Para fora de Lisboa, teriam sido enviadas, nos últimos dias do mês que passou, mais de duas mil cartas. Os caçadores documentados só pela C. V. R. são, até à data, de 85 724 e mais algumas cartas irão ainda ser passadas.

Em resumo, a caça abriu para maior número de caçadores documentados, sem ter sido ainda levado a cabo os repovoamentos há muito considerado necessário. Os terrenos baldios estão despovoados ou com populações rarefeitas. Passam-se cartas de caçador para caçar espécies que começam a extinguir-se e se teimam em aparecer apesar da carnificina a que são sujeitas, são em cada vez em menorquantidade.

Pergunta-se: quando se promoverá o repovoamento cinegático do país? Quando será posta em prática uma política que ddefenda na realidade a nossa riqueza venatória? Se continuam a ser passadas novas licenças de caça sem ter promovido o volume das espécies, não se estará a precipitar a sua extinção?: As coutadas, ou a maior parte das coutadas existentes em Portugal não servem a venatória, mas os interesses particulares de quem as explora comercialmente. Torna se urgente a revisão da lei da caça para a sobrevivência da venatória portuguesa.

UM ACIDENTE

Recolheu esta manhã ao hospital de São Jose, onde se encontra internado em estado grave, Antonio Mota Costa, de 32 anos, carpinteiro, residente na Quinta de Santo Atonio, lote 2, res-do-chão, em Linda-a-Velha, que foi atingido por um tiro de arma caçadeira, disparado inadvertidamente pelo sogro, Fernando dos Santos Costa, quando ambos se encontravam no sítio de Geraldes, nos arredores de Peniche.

Conheça Londres no Natal

23 a 28 de Dezembro

no Fim de Ano

28 de Dezembro a 2 de Janeiro

Desde 2.150$00

INCLUINDO: Avião (ida e volta), acomodação e o pequeno-almoço, visita da cidade, transporte do aeroporto aos hotéis e vice-versa.

Wagons-Lits Cook

Av da Liberdade, 103 - Telefs 361521 - 33239
Av. de Roma 4-C - Telefs 722639-722654
R. Rodrigo da Fonseca, 86 - Telef 680632

PORTO • COIMBRA • ESTORIL • FUNCHAL
LUANDA • L. MARQUES

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º1

Recrutamento de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Pilotagem

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores e Sargentos Milicianos Pilotos.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1 — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
2 — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
3 — Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
4 — Ter como habilitações literárias mínimas:
— PARA OFICIAL MILICIANO: o 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
— PARA SARGENTO MILICIANO: o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
5 — Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;
6 — Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometam a servir a Força Aérea por um período de seis anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos até ao dia 30 de Novembro, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — R. Newton, n.º 6-r/c em Lisboa.

Lisboa, 21 de Outubro de 1971

O CHEFE DO CENTRO
Major Giordano C. Bailey

CORREIAS DE VENTOINHA

um produto da famosa marca...

MINTEX

para:

AUTOMÓVEIS
CAMIÕES
TRACTORES

AUTO-LUSITANIA

Av. da Liberdade, 73-77 — LISBOA

TODAS as terças feiras SAI

SEMANÁRIO JUVENIL

Jacto

32 páginas 5$00

edição de O SÉCULO

ELVAS — TELEF. 245

«MOTEL»

QUINTA DAS ÁGUIAS

A 500 m da Cidade, na E. N. N.º 4

Local Aprazível, preferido pelas pessoas de bom gosto. Ambiente Familiar.

A Vossa Casa em Elvas

Tapetes Arraiolos Trevo

TAPETES — CARPETES PASSADEIRAS

Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA A LAVAGEM E ENGOMAGEM DE ROUPAS

Até às 18 horas do dia 22 de Novembro, aceitam-se propostas para o concurso em epígrafe.

O respectivo Caderno de Encargos será facultado na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia e hora indicados em nota anexa ao Caderno de Encargos.

Lisboa, 31 de Outubro de 1971

O Secretário Geral Adjunto

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

Certificados de Aforro

39.º SORTEIO TRIMESTRAL

a realizar no dia 30 de Dezembro de 1971

SORTEIO EXTRAORDÁRIO comemorativo do dia mundial da poupança com atribuição de **2** prémios de **100 000$00** faciais cada.

PLANO DE PRÉMIOS

NÚMERO DE PRÉMIOS E VALOR FACIAL DOS CERTIFICADOS A ATRIBUIR

3 — 1.os	prémios.....	100 000$00 cada
2 — 2.os	prémios.....	30 000$00 cada
3 — 3.os	prémios.....	20 000$00 cada
10 — 4.os	prémios.....	5 000$00 cada
60 — 5.os	prémios.....	1 000$00 cada

Ao valor facial dos certificados respeitantes a cada um destes prémios corresponde, respectivamente, o valor de aquisição de **70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$** e **700$.**

São admitidos a este sorteio todos os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser emitidos até 20 de Dezembro,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 do mesmo mês.

O 40.º SORTEIO realizar-se-á em 31 de Março de 1972.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 31 de Outubro de 1971.

O DIRECTOR-GERAL

F. Sollari Allegro

SOMOS UMA GRANDE EMPRESA OFERECEMOS BOAS REGALIAS SOCIAIS

SERVENTES

C/ — de 26 anos acesso a Guarda-Cabos / Fios, Porteiro, Contínuo Auxilar de Armazém

— Se tem a 4.ª classe e cumpriu o Serviço Militar ou ficou isento, TRABALHE CONNOSCO em Lisboa ou nos arredores.

— Respostas para GABINETE DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO, Rua Andrade Corvo, n.º 10-3.º andar.

ADMISSÃO IMEDIATA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ESTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE-NOS

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Temporada de 1971/72 • Grande Auditório Gulbenkian

Direcção artística de MILKO SPAREMBLEK

1.º Programa NOVEMBRO 13 às 21.30/14 às 15.30 e 21.30/15 e 16 às 18.30.	CORES E CONTRASTES (Milenko Banovitch — Paul Fetler) O MANDARIM MARAVILHOSO (M. Sparemblek-Béla Bartók) VIAGEM INEVITÁVEL (Richard Kuch-Karl Birger Blomdahl)
2.º Programa DEZEMBRO 4 às 21.30/5 às 15.30 e 21.30/6 e 7 às 18.30	AS SÍLFIDES (Fokine-Chopin) CONTINUUM SOBRE UM TEMA DE AGUTAGAWA (Milko Sparemblek — música tradicional japonesa) METAMORFOSES (Fernando Lima - Hindemith)
3.º Programa DEZEMBRO 18 às 21.30/19 às 15.30 e 21.30/20, 21, 26, 27, 28, 29 e 30 às 18.30	QUEBRA-NOZES (Petipa-Tchaikovsky) — versão integral Produção e direcção de ensaios: **Anton Dolin** Artistas convidados: **Liliana Cosi** e **Rudolf Bryans**
4.º Programa JANEIRO 29 às 21.30/30 às 15.30 e 21.30/31 às 18.30 FEVEREIRO 1, às 18.30	RITUAL DE SOMBRAS (John Butler - Kotonsky, Kranze, Szalonck, Dohowsky, Seroeki) SONHO (António Gades - Joaquín Turina) SASSENACH SUITE (Walter Gore - Malcolm Arnold)
5.º Programa FEVEREIRO 19 às 21.30/20 às 15.30 e 21.30/21 e 22 às 18.30	DANÇAS DE BOYCE (Walter Gore - William Boyce) ARQUIPÉLAGO III (Carlos Trincheiras - A. Boucourechliev) SKY-WELL (Norman Walker - Alberto Ginastera
6.º Programa MARÇO 18 às 21.30/19 às 15.30 e 21.30/20 e 21 às 18.30	MOVIMENTOS SINFÓNICOS (Armando Jorge - Haydn) DULCINEIA (Carlos Trincheiras - Chostakovitch) Estreia absoluta de uma coreografia de Milko Sparemblek sobre música de Stravinsky

PREÇOS

Estreias: Avulso — 80$00, 60$00, 35$00 / Assinatura — 400$00, 300$00, 175$00.
Restantes espectáculos: Avulso — 60$00, 40$00, 25$00 / Assinatura — 300$00, 200$00, 125$00. — 50 % de desconto aos estudantes

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Novembro: dias 4 e 5 — antigos assinantes / dias 6 e 7 — novos assinantes dia 9.
Início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos
Bilheteira aberta na Fundação Gulbenkian (Av. Berna), das 13 às 20 horas

1.º e 2.º Programas: Grupo B — m/ 10 anos
3.º, 4.º, 5.º e 6.º Programas: Domingo à noite — Grupo B — m/ 10 anos
Outros espectáculos — Grupo A — m/ 6 anos

AVISO: TANTO A CONSTITUIÇÃO DOS PROGRAMAS COMO A RESPECTIVA CLASSIFICAÇÃO ESTÃO SUJEITAS A ALTERAÇÕES

Auto Boavista, Lda.

Concessionários Ford

Stands: Rua da Boavista, 81-B — Telf. 66 91 41
Rua D. Filipa de Vilhena, 2-A — Telef. 4 94 04

CAMPANHA DE FIM DE ANO

CARROS DE TROCA (totalmente revistos)

FORD 17 M	1971	CORTINA	1970
CORTINA L	1971	FORD 17 M	1969
ESCORT DL	1971	CORTINA GT	1968
ESCORT GT	1971		

GARANTIA: 3 MESES ou 7.500 Km

FACILIDADES DE PAGAMENTO

DL CONTA CORRENTE

Mais seguro mais futuro

Indiscutível: a Garantia Funchalense (mais seguro, mais futuro), é uma das mais prestigiosas seguradoras portuguesas, com créditos amplamente firmados através dum passado de toda a dignidade. Como entidade de primeiro plano na vida industrial portuguesa, a «Garantia Funchalense» não poderia alhear-se de connosco colaborar, no ano em que o «Diário de Lisboa» comemora o seu 50.º aniversário e institui uma das mais curiosas e inéditas iniciativas: a «Conta-Corrente» que, de imediato, cativou o interesse e o entusiasmo dos nossos leitores.

Pois, como íamos dizendo, a «Garantia Funchalense» está presente nesta iniciativa do «Diário de Lisboa». Além de oferecer um seguro (ramo fogo) no valor de 1000 contos para a vivenda (e respectivo recheio) que constitui o primeiro prémio da classificação geral, oferece ainda um lote de outros excelentes seguros. Ora veja-se: um seguro ramo **acidentes pessoais** no valor de 500 contos, para o participante que obtiver o 1.º prémio; um seguro ramo **acidentes pessoais,** no valor de 200 contos, para o participante que obtiver o 2.º prémio; um seguro ramo **acidentes pessoais,** no valor de 100 contos, para o participante na «Conta-Corrente» que se classificar em 3.º lugar e, para a classificação por marcas ou anunciantes, um seguro ramo **acidentes pessoais,** no valor de 500 contos, destinado ao participante que durante o período da iniciativa realizar mais seguros.

Uma colaboração valiosíssima, sem dúvida. Uma colaboração da «Garantia Funchalense» que vai prolongar o bem-estar dos felizes leitores do «Diário de Lisboa» premiados na «Conta-Corrente».

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baia e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR — Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

E há um carro igualzinho a este («Volkswagen», pois claro) à espera do leitor do «Diário de Lisboa» premiado com o passeio a Paris

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe envie mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ... 31 ... de ... Outubro ... de 1971 ...

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Diese	2			
Tartex	3			
Audi N.S.U.	3			
Rank Xerox	6			
Caves Aliança	11			
White Horse Scoth Whisky	13			
J. Pimenta	14			
Austin Maxi - J. J. Gonçalves	15			
Miraflores Lux	16			
Habitex	22			
Volkswagen - Gurérin	24			
Portugál Previdente Companhia de Seguros	Dois			
Furgões Bedford	Três			
C.I. - Comércio e Indústria	SEIS			
Riv - Rolamentos	Sete			

FALTA O CICLO PREPARATÓRIO NA MURTOSA

MURTOSA, 1 - Sente-se cada vez mais a falta do Ciclo Preparatório neste concelho, cuja população escolar é já muito numerosa. Nas escolas primárias estão matriculadas 1311 crianças e no ciclo complementar 187.

Na praia da Torreira e em Pardelhas, as escolas estão a funcionar em edifícios impróprios, por não se terem concluido a tempo as obras nas escolas «António Vieira Pinto».

Auxiliares dos directores

Segundo a circular em vigor, da então Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional (L.º 40-A, n.º 325/3873 de 26 Julho de 1949): «Prevê o Estatuto que em diversas escolas o director seja coadjunto por auxiliares subdirectores, directores de curso, delegados. A designação dos titulares não é, porém, obrigatória. Isto significa que os directores só devem apresentar a correspondente proposta quando se encontrem inteiramente seguros, em consciência, de que dispõem de colaborador capaz de desempenhar a função com a necessária competência, assiduidade e zelo.

Posteriormente foi determinado, também por despacho em circular, que os auxiliares do director fossem sujeitos a registo de presença referente aos tempos de desconto que superiormente fossem determinados para cada um dos cargos auxiliares da direcção da escola (circular 2.ª série A, n.º 7/59, de 28 Fev. 1957).

CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

BELENENSES - SPORTING: A FAMA E O TRIBUTO

Por NEVES DE Sousa

Vinte e quatro horas depois, que pode ter ficado na peneira do Belenenses-Sporting, no Restelo? Que restará, para a história do campeonato, além do registo da primeira derrota dos *verdes* no torneio a par do primeiro êxito *azul* no seu reduto?

Talvez que tudo possa caber numa frase: ao triunfo dos melhores correspondeu o afundamento dos mais cotados.

*

Paremos em Tordesilhas, para aceitar o tratado: e dividamos a partida em duaas metades. Inicialmente, a que sublinhou o ímpeto belenenses: a jogar com o nó na garrganta e o cutelo sobre a cabeça. Depois, a que serviu de mero e puro complemento: que nasceu da episódica pressão leonina e faleceu num «*defender é descarregar*» que tornou o «espectáculo futebol» num simples entretenimento de rapazes com força a baterem a bola para o mais longe possível.

Mas, também isso teve uma razão de ser: a equipa de Alvalade, perdido o excepcional apuro de forma do seu guarda-redes (que durante duas épocas foi quase o único responsável pelo malogro das avançadas contrárias) e sem meio-campo à altura, tentou, num galope eventual, introduzir a bola na caixinha adversária e os homens do Restelo, acicatados por um rol de facilidades com que não contavam, chegaram ao avanço no marcador e trataram sómente de o garantir a qualquer custo.

O Sporting alinhou de modo bizarro: Nelson em ar de «libero», à frente de quatro defesas (que só tinham dois opositores...); Chico à meia-esquerda quase colado a Dinis: Márinho e Yazalde (à ponta-direita e ao centro) batendo-se sem sucesso algum contra uma muralha feita de rispidez (Cardoso), de coragem (Freitas), de nervos (Quaresma) e de dentes cerrados (Murça). Só que essa muralha pareceu um dique pré-histórica: a ruir de podre (Quaresma-Murça-Cardoso). Valeu, na dificuldade, um binómio: o Sporting não atirar ao golo com um minimo de condições para êxito e o negrão Freitas estar em todas, pôr em respeito as escaramuças que não passavam de guerrilha sem chefia.

O Belenenses teve a espantosa sorte de encontrar Damas no seu dia mundial de poupança: a actuar displicentemente, como que aturdido ou anìmicamente em fase que carece de imediato repouso. E foi Damas (um extraordinário guarda-redes tem também as suas horas nefastas) que apressou o resultado do dilema: e soltou os baraços do pescoço azul e branco.

*

Estávamos a falar da primeira metade: de quando o «placard» mexeu e parou. Falha de Quaresma e golo de Chico: culpas ainda para Mourinho. Insistência de Murça e «tiro» de Quinito: Damas a ver a bola passar. E, o inacreditável: um pontapé arqueado de Estevão (atirado **ao calhas**, aí do meio do estádio) e bumba: por cima do toutiço. Damas, especado, parara no país dos sonhos. Era o desfecho. Mas, convenhamos que não sera util nem prudente atirarmos com a tinta negra a Damas e inculpar apenas o belíssimo guarda-redes da apagada e vil tristeza com que sublinhou o seu último domingo de Outubro. Nada disso. Porque a defesa do Sporting está como não a víamos de há uns bons meses a esta parte: se dissermos que só Pedro Gomes se agarrou ao extremo da tábua de salvação, que Hilário foi arrastado na borrasca e que José Carlos (depois de lesionado) chegou a jogar melhor na dianteira do que no seu posto, fica quase tudo dito. O que resta (acentuar que Calo alinhou e Laranjeira ficou no banco dos suplentes) não é já da nossa lavra.

Yazalde: bom toque de bola (mas só isso) perante Estevão Dinis e Cardoso.

*

No meio do terreno escreveu o Belenenses o seu triunfo: foi aí que, na segunda fatia do jogo, retesou os músculos e alargou a inteligência. Contra o congestionamento destrambelhado dos contrários, os companheiros de Laurindo fizeram figura de mestres. E tiveram, até, um petardo contrário a rebentar na própria boca de fogo: a troca Peres-Gonçalves. A saída de Gonçalves (o melhor «leão» no tempo inicial) era inaceitável, porque o próprio jogador fêz questão de dizer a quem o quiz ouvir que não estava esgotado nem lesionado. E a entrada de Peres, para equipa sem maestro (Wagner, por onde andas?) pecou por tardia e por retirar do relvado o mais apto dos *verdes* no traquejo *daquele* futebol de ontem.

Por banda dos «azuis», outro erro palmar: a entrada de Carlos Jorge e o abandono de Laurindo. Para qualquer leigo, a troca faz *espécie*: para quem julgue entender um pouquinho de bola é ainda mais estranha.

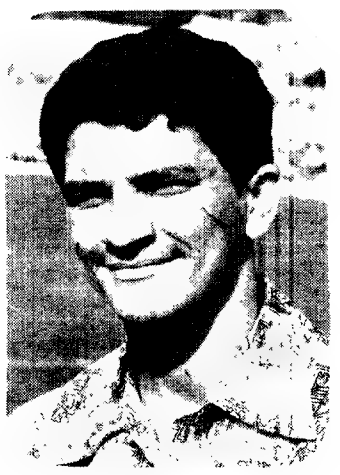
Apenas com um golo de vantagem perante os comandantes do campeonato, com 20 minutos de jogo para fazer, é total absurdo subestimar as possibilidades de Laurindo: o mais aguerrido e o mais tecnicista da dianteira «azul», o único jogador que era mesmo um quebra-cabeças para Nelson, como fora antes para José Carlos e para o *pobre* Caló. Sobretudo se colocarem o rapazinho angolano no tão ingrato papel de substituir, perante o seu público, um *ídolo* de Belém no cumé da sua *forma*. É cruel.

E o fenómeno daria pano para mangas: dois óptimos técnicos dessas coisa facílima que muitos teimam em fingir ser impenetrável e complicadíssima (o futebol) não escapam à mesma humana falha que acompanhou Damas na tarde pardacenta. Só que deste rezará a história.

Continua na pág. 21

Freitas, desviado em falta (por Márinho) não tocará no esférico.

MAIS UM



MAIS UM BRASILEIRO NO RESTELO: chama-se Teles, tem 23 anos, pertencia ao Madureira e foi um dos melhores «armadores» da última época no futebol carioca.

"ISAAC" A GALOPE

Não é em Ascott, não! É no Jamar com o «Isaac» (cavalo) a embalar isolado para a vitória da quarta prova da tarde.

A SÉTIMA JORNADA DO "NACIONAL"

BENFICA, 3
U. TOMAR, 0
(ao intervalo: 1-0)

Árbitro: Carlos Monteiro (Setúbal).
BENFICA - José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adolfo; Artur (Messias), Jaime Graça e Simões; Eusébio, Artur Jorge e Vitor Baptista (Toni).
U. TOMAR - Nascimento; Kiki, Faustino, Carlos e Barnabé; Cardoso, Calado e Pavão; Bolota, Camolas (Fernando) e Manuel José.

Duas partes distintas, uma vitória certa para a melhor equipa. No primeiro tempo, um Benfica incaracterístico, complicativo, amorfo; na segunda parte, uma equipa diferente, para melhor. E um União de Tomar combativo, brioso durante a totalidade dos noventa minutos. A entrada de Toni foi a chave da diferença. OS GOLOS: Malta da Silva (12 m.) e Simões (46 e 72 m.).

BELENENSÉS, 2
SPORTING, 1
(resultado feito na primeira parte)

Árbitro: João Nogueira (Setúbal).
BELENENSES - Mourinho; Murça, Quaresma, Freitas e Cardoso; Quinito e Estêvão; Carlos Serafim, Zézinho, Laurindo (Carlos Jorge) e Godinho.
SPORTING - Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Nelson e Gonçalves (Peres); Chico (Lourenço), Márinho, Yazalde e Dinis.

Não pode dizer-se que o resultado tenha foros de sensacional ou que o facto do Belenenses ter ganho possua uma dimensão por aí além. Mas sempre foi um jogo em que o último derrotou o primeiro. Do como e do porquê falamos em separado. OS GOLOS: Chico (14 m.), Quinito (15 m.) e Estêvão (30 m.).

BEIRA MAR, 1
BARREIRENSE, 2
(ao intervalo: 0-1)

Árbitro: Fernando Leite (Porto).
BEIRA MAR - César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Carmo Pais (Inguila) e Colorado; Nélinho, Alemão, Eduardo e Almeida.
BERREIRENSE - Bento; Aureliano, Mira, Bandeira e Patrício; Valter e José João; Malagueta (Alegria), Serafim, Câmpora e Rogério.

Jogo equilibrado com períodos alternados de ascendente. E quando o equilíbrio existe, qualquer resultado é possível. No entanto, o Barreirense soube merecer a vitória — doseando o querer com a experiência. Dois pontos com «sabor alheio». Saborosos, para além de úteis.

V. SETÚBAL, 3
ATLÉTICO, 0
(ao intervalo: 2-0)

Arbitro: Rosa Nunes (Faro).
SETÚBAL - Torres; Rebelo. (José Luis), Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio e José Maria (César); Matine, José Torres, Guerreiro e Praia.
ATLÉTICO - Carvalho; Bernardo, Durand, Candeias e Baltazar; Semedo e Orlando (Nogueira); Vieira, Prieto (Álvaro), Pedras e Raimundo.

Serão poucas, muito poucas mesmo, as equipas portuguesas capazes de bater o pé ao Vitória sadino por forma a ouvir o eco. O que não significa que se não tente. Como os alcantarenses tentaram ontem e outros têm tentado noutras alturas. Mas, no final, lá estava a diferença expressa em golos... MARCARAM: José Maria (3 m.), Guerreiro (25 m.) e José Torres (51 m.).

CUF, 4
LEIXÕES, 0
(ao intervalo: 0-0)

Árbitro: Henrique Silva (Lisboa).
CUF - Conhé; José António (Castro) Rodrigues, Américo e Esteves; Arnaldo e Vitor Gomes; Manuel Fernandes (Louro), Fernndo, Capitão-Mor e Monteiro.
LEIXÕES - Tibi; Geraldo, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil (Pinto) e Teixeira; Fernando (Vaqueiro), Esteves, Horácio e Neca.

A resistência leixonense esboroou-se na segunda parte. Foram 45 minutos, estes últimos, em que a distância entre as duas equipas justificou os quatro golos sem resposta. Mas no primeiro tempo o Leixões merecia ter marcado. Perdeu ocasiões e desperdiçou jogo. E pagou por isso. OS GOLOS: Capitão-Mor (47 m), Louro (78 m) e Arnaldo (80 e 87).

TIRSENSE, 1
BOAVISTA, 0
(ao intervalo: 0-0)

Árbitro: Porfírio da Silva (Aveiro).
TIRSENSE - Barrigana; Sebastião, Cristóvão, Luis Pinto e Albano; Francisco Baptista e Ernesto; António Luis, Chico Gordo (Carlos Manuel), Manuel e Amaral.
BOAVISTA - Vitor Cabral; Bernardo da Velha, Mário João, Lino e Alberto (Rial); Barbosa e Fraguito; Moinhos, Jorge Félix, Celso e José Augusto (Moura).

A tarefa do Tirsense antevia-se difícil - mas não tanto. É que o Boavista apresentou-se em Santo Tirso disposto a complicar os intentos adversários e esteve quase a conseguilo. Uma derrota que não diminui. Uma actuação que prometeu. Quanto ao Tirsense, ganhou. O GOLO: Manuel (60 m.).

F. C. PORTO, 2
ACADÉMICA, 3
(ao intervalo: 2-2)

Árbitro: Ernesto Borrego (Viseu).
F. C. PORTO - Rui; Gualter, Manhiça (Leopoldo), Rolando e Valdemar; Pavão e Bené; Ricardo (Rodrigo), Abel, Flávio e Lemos.
ACADÉMICA - Melo; Brasfemos, Alhinho, Freixo e Araújo; Mário Campos, Gervário e Vitor Campos; Manuel António, Vala e Oliveira Duarte (Gregório Freixo).

Emotivo, espectacular. Oscilações contínuas no marcador e perspectivas constantes de modificação. Duas equipaas inconformadas. Depois, depois do fim a vitória da Académica. Tão merecida como seria a do Porto. E o desespero das massas adeptas ao clube local. OS GOLOS: Manuel António (1 e 93 m.), Flávio (6 m.), Bené (19 m.) e Mário Campos (35 m.).

FARENSE, 1
V. GUIMARÃES, 0
(resultado feito na primeira parte)

Árbitro: Fernando Gomes (Lisboa).
FARENSE - Benje (Rodrigues Pereira); Conceição, Almeida, Atraca e Assis; Ferreira Pinto (Faria) e Nunes; Ernesto, Adilson, Mirobaldo e Sobral.
GUIMARÃES - Rodrigues; Costeado, Pinto, José Carlos I e Osvaldinho; Ribeiro e Helder Ernesto; José Carlos II, Custódio Pinto, Tito e Rodrigo.

De nada valeu aos nortenhos a forte reacção verificada após a obtenção do golo algarvio. Quando teve que defender - e isso aconteceu muitas vezes - o Farense soube fazê-lo. E quando pensou que defender por sistema poderia ser perigoso, foi para o ataque. No final, a vitória foi prémio. Merecido. O GOLO: Mirobaldo (21 m.).

FARENSE: 9 GOLOS 9 PONTOS 5.º LUGAR

Mercê da derrota sofrida pelo Sporting no Restelo, o Benfica passou a ocupar a primeira posição na tabela classificativa. Mas que seja o Sporting a conduzir a lanterna do guia, ou que seja o Benfica a fazê-lo, é coisa habitual, tradicional, quase obrigatória neste nosso futebol em que existem dois «grandes» efectivos e outros «grandes» suplentes. Já a ascensão do Farense ao quinto lugar da classificação, é outra coisa. Sem prometerem nada, os algarvios lá vão indo. E bem.

Quem vai mal é o F. C. do Porto. Não por perder com a Académica - mas por ser esta a terceira derrota que sofre no seu campo. E o público começa a impacientar-se. Público portista. Que esperava mais o talvez até tinha razões para isso. Isto de esperar cansa como tudo... Sobretudo quando se espera demais.

CLASSIFICAÇÃO

	CASA					FORA				TOTAL				
	J	V	E	D	B	V	E	D	B	V	E	D	B	P.
BENFICA	7	3	1	—	7-2	3	—	—	9- 2	6	1	—	16- 4	13
Sporting	7	3	—	—	7-1	3	—	1	8- 5	6	—	1	15- 6	12
V. de Setúbal	7	3	—	1	13-4	2	1	—	5- 1	5	1	1	18- 5	11
C. U. F.	7	3	1	—	11-2	1	1	1	2- 3	4	2	1	13- 5	10
Farense	7	4	—	—	7-3	—	1	2	2- 4	4	1	2	9- 7	9
Atlético	7	1	1	1	5-5	2	—	2	5- 6	3	1	3	10-11	7
Académica	6	1	1	1	4-3	2	—	1	4- 3	3	1	2	8- 6	7
V. Guimarães	7	2	—	1	6-4	1	1	2	4- 7	3	1	3	10-11	7
F. C. Porto	6	1	—	3	10-9	1	1	—	2- 1	2	1	3	12-10	5
Barreirense	7	—	2	1	3-4	1	1	2	3- 5	1	3	3	6- 9	5
Tirsense	7	2	—	2	2-4	—	1	2	0- 6	2	1	4	2-10	5
Boavista	7	2	1	—	3-0	—	—	4	2-16	2	1	4	5-16	5
Belenenses	7	1	—	3	2-4	1	—	2	3- 3	2	—	5	5- 7	4
Beira-Mar	7	1	1	2	4-6	—	1	2	1- 6	1	2	4	5-12	4
União de Tomar	6	1	—	1	2-3	—	—	4	2- 8	1	—	5	4-11	2
Leixões	6	—	—	2	1-4	1	—	3	6-11	1	—	5	7-15	2

Eis o calendario da 8.ª jornada, a disputar domingo proximo: Tomar-Belenenses; Boavista-Benfica; Barreirense-Tirsense; Atletico-Beira Mar; Leixões-Setubal; Academica-Cuf; Guimarães-Porto e Sporting-Farense.

Cento e quarenta e cinco golos marcados, até agora, no «Nacional» primodivisionário.

A classificação:

A. Jorge (Benf.)	7
Flávio (F. C. P.)	6
Torres (V. Set.)	6
Raimundo (Atl.)	5
Yazalde (Sport.)	5
Serafim (Barr.)	5
M. António (Acad.)	5
Arnaldo (CUF)	5
Horácio (Leixões)	4

O SALTO DO GUERREIRO E O DA "PANTERA"

Eles saltam para a bola. E fazem saltar a bola. E sobressaltar o espírito de quantos assistem aos saltos da bola e para a bola. É bola. E futebol.

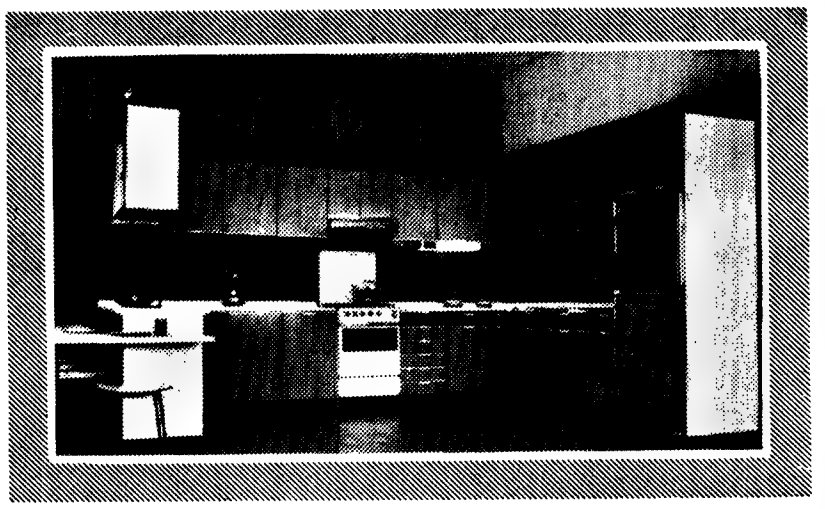
móveis de quarto de banho

Smida

Desmontáveis ■ Modulados e ajustáveis a espaços limitados ■ Totalmente laminados ■ Móveis altos ou baixos com sapateira, prateleiras e tulha ■ Aplicações variadas.

COM "SMIDA"... OUTRA VIDA!...

SEDE-ÍLHAVO:-APARTADO 1 / TELS. 23713-94306 / AVEIRO
EM LISBOA: - ALTO DO VAREJÃO, 8-A / TELEF. 821592-3
NO PORTO: - RUA DO CAMPO ALEGRE, 118 / TELEF. 66698



Smida

COM "SMIDA"... OUTRA VIDA!..

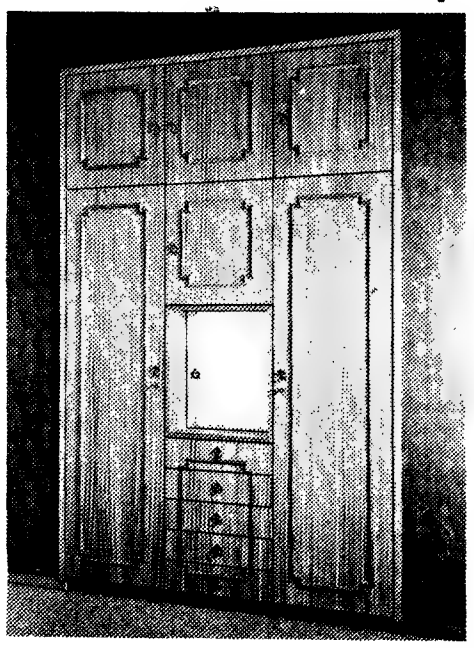
cozinhas

- Desmontáveis
- Moduladas e ajustáveis a todos os espaços
- Com e sem electrodomésticos
- Totalmente laminadas
- Cores seleccionadas nos exteriores, permitindo composições variadas
- Fabrico consagrado internacionalmente
- Solucionam todas as exigências do lar moderno.

SEDE: ÍLHAVO / APARTADO 1 / TELEF. 23713 / AVEIRO / EM LISBOA: ALTO DO VAREJÃO 8-A / TELEF. 821592/3-PORTUGAL

armários roupeiros

Smida



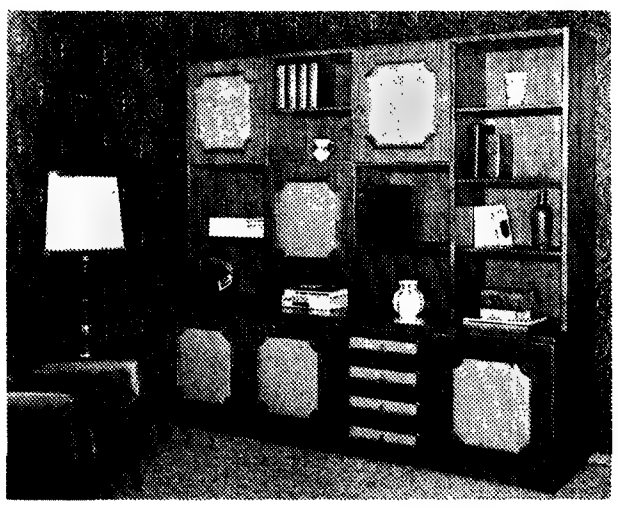
COM PORTAS DE ABRIR OU DE CORRER
- ☐ Desmontáveis
- ☐ Decorativos
- ☐ Modulados
- ☐ Exteriores ou Embutidos
- ☐ Só aros e portas

COM "SMIDA"...
OUTRA VIDA!...

SEDE: ÍLHAVO / APARTADO 1 / TELS. 23713-94306 / AVEIRO
EM LISBOA: ALTO DO VAREJÃO, 8-A / TELEF. 821592-3
NO PORTO: RUA DO CAMPO ALEGRE, 118 / TELEF. 66698

SMIDA-MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, S.A.R.L.

APARTADO 1 — ÍLHAVO
(AVEIRO)



ESTANTES

Smida

desmontáveis ■ decorativas ■ moduladas
COM "SMIDA"... OUTRA VIDA!...

SEDE: ÍLHAVO / APARTADO 1 / TELS. 23713-94306 / AVEIRO
EM LISBOA. ALTO DO VAREJÃO, 8-A / TELEF. 821592-3
NO PORTO: RUA DO CAMPO ALEGRE, 118 / TELEF 66698

COZINHAS - MÓVEIS DE QUARTO DE BANHO - ARMÁRIOS ROUPEIROS - ESTANTES

— ENTREGA IMEDIATA —

DELEG. LISBOA — ALTO DO VAREJÃO, 8-A
DELEG. PORTO — RUA CAMPO ALEGRE, 118
TELEX - SMIDA P. 2246

EXPOSIÇÃO PERMANENTE: Rua do Telhal, 12 — Lisboa

AUTOMOBILISMO — CAMPEONATO DE INICIADOS

JOSÉ CARDIM: VITÓRIA FOLGADA NO RALLYE DO BENFICA

Creditando-se com uma prova de estrada em que evidenciou apreciável nível de condução, além de uma flagrante superioridade sobre todos os seus adversários, José Manuel Cardim, venceu o Rallye do Benfica, primeira das competições que integram o Campeonato de Iniciados (Zona Sul).

A prova disputou-se na noite de sábado para domingo, num percurso de cerca de 200 quilómetros, que incluiam estradas de macadame e areia no Montejundo, Meca e Livramento, algumas ou todas mesmo, já conhecidas dos rallyes de primeira categoria.

Alinharam 60 concorrentes dos quais 60, por motivos diversos (despistes, avarias e simples eliminações) não chegaram ao fim.

No sábado à tarde realizou-se a única complementar, nos terrenos do Estádio da Luz, cujo melhor tempo foi obtido por Odilon Garcia, em Volvo. Este concorrente viria mais tarde a abandonar, por se ter despistado, inexplicávelmente numa longa recta, nas imediações de Torres Vedras.

A partida foi dada em Santo António dos Cavaleiros de onde saiu o primeiro concorrente às 20.31.

Na Espinheira, após a clássica descida do Montejunto, terminou a primeira etapa, já com todos os concorrentes bastante penalizados. A segunda deveria iniciar-se às 23 horas mas os organizadores prolongaram a neutralização até às 00.01.

A primeira etapa dera já uma indicação bastante clara das possibilidades de cada equipa, sendo nítida a superioridade de José Cardim, que apenas penalizara até aí 93 segundos, num controle que mais tarde viria a ser anulado por erro nas distâncias assinaladas na carta. E o jovem piloto que por coincidência tinha como co-équipier António Borges (Campeão de Iniciados da época finda) acabou por completar a prova apenas com a penalização de 18 segundos no controle n.º 8. Foi uma vitória pela mão de António Borges que, além de ir como pendura, era também o dono do automóvel.

O rallye decorreu, de um modo geral com bastante interesse num percurso selectivo, tendo em conta as limitações dos concorrentes.

CLASSIFICAÇÕES — 1.º José Cardim (Datsun) 1200 22,906 pontos; 2.º José Andrade (NSU), 103,897; 3.º Joaquim Nicodemos (VW), 105,951; 4.º Carlos Marques Pinto (VW), 129, 331; 5.º Mário Silva (Datsun) 1600 SS 147,227; 6.º «Kai-Kai» (NSU), 151,293; 7.º Rui Ferreira (Ford), 213,779; 8.º Salvador Gonçalves (Fiat), 225,611; 9.º António Cabrita (Lancia 1600 HF), 233,934; 10.º Vasco Branco (Austin), 262,304.

AUGUSTO VILELA

No Porto: Rui Gonçalves foi o vencedor

A exemplo do sucedido no ano passado, novamente os iniciados deram o primeiro passo na competição automóvel. Cerca de 30 inscritos disputaram na noite de sábado o 3.º Rallye Primeiro Passo, que o F. C. Porto organizou. O percurso tinha 166 Kms e as principais zonas selectivas eram as municipais do Fridão e Boadela, onde foi possível fazer penalizar os concorrentes, evitando que a vitória fosse decidida nas provas de taquinhos.

O primeiro concorrente saiu do Estádio das Antas às 21.01 em direcção ao Fridão. A primeira etapa terminava próximo do Carregal, iniciando-se seguidamente uma prova complementar disputada num percurso de 6 Kms, de que saiu vencedor Rui Gonçalves. Daqui os concorrentes seguiam para Amarante onde terminava a prova. Chegaram ao fim 22 das equipas que haviam saído do Porto.

CLASSIFICAÇÕES - 1.º Rui Gonçalves (Austin 1275 GT); 9428,5 pontos; 2.º Cardoso Lima (BMW 1600); 10656,2; 3.º Bianchi de Aguiar (Austin 1000); 10.972; 4.º José Terroso (Datsun 1600 SSS); 5.º Carlos Luz (BMW 1600); 12568,1; 6.º Luis Palha (Morris Cooper), 12968,2; 7.º Octávio Marinho (Saab); 13619,7; 8.º João Menéres (Taunus 12 M); 14229,2; 9.º Jopo (Capri 3000); 14355,3; 10.º «Markus» (BMW 1600 TI); 15,774,9.

BELENENSES-SPORTING

Continuação da pág. 18

Laurindo, Quinito e Carlos Serafim deram o tom ao Belenenses da recuperação: ajudou-os, com a sua falta de técnica compensada por desmedido ardor, o defesa Freitas, que foi um defesa de antes torcer que quebrar. No restante bloco da rectaguarda, sómente uns lampejozitos de Mourinho valem um apontamento a lápis. E, na frontaria atacante, quedado cá atrás o rotundo Estêvão (sem *pernas* para completar o tempo a jogar) restaram a nunca-entrega de Godinho e o entusiasmo-só-isso de Zézinho, um e outro a milhas de distância do parceiro Laurindo.

E o Sporting? Uma espingarda de madeira muito bem envernizada: sem gatilho, sem alça e com o cano ferrugento. Débil e timorata na defesa, incerta e conforme a meio do terreno sem arte nem engenho la mais para a frente. Uma equipa que nunca foi equipa nem mesmo no «forcing» apos-intervalo. Um grupo, será melhor acrescentar: em que Damas envolveu os seus erros nas falhas triplas dos companheiros mais chegados (ja excluímos Pedro Gomes da «débacle» e aqui estamos novamente para o redimir). Em que Gonçalves (o perigo em forma de lança) foi inusitadamente retirado do campo. Em que Nelson continua ao sabor da maré: a defesa quando é evançado e já nada haveria a perder mais. Em que Dinis, a jogar em lateralidades que não são progresso, é uma sombra do seu próprio cartaz. Em que Chico, Márinho, Peres e Lourenço, jogando todos (e cada um) muito pouco ou sobre o muito fraco, ainda conseguiram superiorizar-se a Yazalde, que passou incógnito pelo relvado do Restelo Por força do mérito contrário ou por efeitos do mesmo peso que vergou Damas: a fama e o seu tributo.

Rufilo Pinto e Porfirio Vieira não ajudaram por aí além o setubalenses João Nogueira na direcção da partida, falhando foras-de-jogo que estava-se mesmo a ver que eram e outros que não eram mesmo nada. E há o erro palmar do árbitro: não prolongar o jogo ao menos os três minutos e 15 segundos que ele esteve parado na segunda parte. Mas, se Damas e Yazalde tiveram suas falhas, e se Fernando Vaz como Zeze Moreira também ficaram enovelados nuns errositos, porque havemos de *bater* muito num homem de fato de ganga que ao domingo equipa de preto e vem servir de fiel a milhares de contos?

NEVES DE SOUSA

"Nacional" da II divisão

MONTIJO: A longa espera por um golo sofrido

Cinco jogos passados - e o Montijo continua à espera que lhe marquem um golo. Até quando? Vá, c'os diabos! - Um jeito faz-se a qualquer, não é?

Entretanto, curiosidades e classificações respeitantes às duas Zonas:

ZONA NORTE

Na **Zona Norte,** sòmente venceu «fora de casa», o Riopele. Dois outros visitantes, porém, gouveia e União de Coimbra também não perderam... empataram.

Das equipas visitadas, não marcaram o Gil Vicente (frente ao Riopele): e o Sanjoanense (contra o Gouveia). Das visitadas, ficaram em branco, Salgueiros, Braga e Gouveia.

Os que jogaram frente ao seu público, obtiveram 18 golos. Por seu turno, os forasteiros não foram além de 11 tenros. Total, portanto, 29. Mais 11 do que na zona do Sul.

Prosseguem sem derrotas o Riopele e o Marinhense, mas contam já com dois «nulos», cada um. Sem triunfos, temos o União de Coimbra, o Gouveia e o Alba.

Com goal-average» positivo - as cinco equipas da frente - Riopele, Marinhense, Lamas, Covilhã e Sanjoanense. Ela por ela, também cinco - Penafiel, Salgueiros, Espinho, Braga e Gil Vicente. O Gouveia apenas fez um golo....

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Marinhense ..	5	3	2	-	7-2	8
Riopele	5	3	2	-	9-4	8
Lamas	5	3	1	1	9-4	7
Covilhã	5	3	1	1	8-7	7
Salgueiros	5	3	-	2	5-5	6
Sanjoanense .	5	2	2	1	7-5	6
Penafiel	5	2	2	1	6-6	6
Espinho	5	2	1	2	4-4	5
Gil Vicente ..	5	2	2	1	5-5	4
Sp. Braga	5	1	2	2	7-7	4
Un. Coimbra	5	-	4	1	6-7	4
Famalicão	5	1	2	2	6-7	4
Fafe	5	2	-	3	11-12	4
Varzim	5	1	1	3	5-7	3
Gouveia	5	-	3	2	1-6	3
Alba	5	-	1	4	6-14	1

ZONA SUL

Na Zona Sul - Três vitórias dos visitantes - União de Leiria, Portimonense e Peniche. Dois empates: Oriental (em Tramagal) e Sesimbra (em Torres Vedras).

Três equipas visitadas não marcaram - Lusitano, Sintrense e Seixal. Outras tantos visitantes também ficaram a zero - Nazarenos, Olhanense e Cova da Piedade.

Quanto a golos, temos nove para cada lado. Total, portanto, 18. Menos 11 do que na zona Norte.

O Monteijo conta por vitórias os desafios disputados. E é a única equipa (das 32 da competição) que não sofreu tentos... Sem ganhar prosseguem o Oriental e o Torriense.

Com «goal-average» positivo, sete concorrentes: Montijo, Cova da Piedade, U. Leiria, Peniche, Portimonense, Olhanense e Sesimbra. Sem vantagem: Torres Novas e Tramagal.

CLASSIFICAÇÕES:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Montijo	5	5	-	-	11-0	10
C. da Piedade	5	3	1	1	10-5	7
Torres N.	5	3	1	1	5-5	7
Olhanense	5	2	2	1	4-3	6
Peniche	5	3	-	2	12-6	6
U. de Leiria ..	5	3	-	2	10-3	6
Sacavenense .	5	3	-	2	6-8	6
Portim.	5	3	-	2	11-9	6
Tramagal	5	2	1	2	9-9	5
Sesimbra	5	2	1	2	9-8	5
Seixal	5	1	1	3	2-12	3
Nazarenos	5	1	1	3	5-6	3
Sintrense	5	1	1	3	3-5	3
Oriental	5	-	3	2	4-6	3
Lusitano	5	1	-	4	4-12	2
Torriense	5	-	2	3	3-11	2

A PRÓXIMA JORNADA

ZONA NORTE - Riopele - - Lamas; Braga-Gil Vicente; Alba-Penafiel; Salgueiros-Fafe; Espinho-Covilhã; Gouveia-Marinhense; U. Coimbra-Sanjoanense e Varzim-Famalicão.

ZONA SUL - Nazarenos-Torriense; U. Leiria-Montijo; Olhanense-Lusitano; Portimonense-Sacavenense; Peniche-Sintrense; Oriental-Seixal; C. Piedade-Tramagal; e Sesimbra-Torres Novas.

Automobilismo internacional

Brasil: vitória de Emerson Fittipaldi

S. PAULO BRASIL, 1 — (ANI) — O brasileiro Emerson Fittipaldi ganhou a primeira corrida internacional de carros de Formula 2 realizada no Brasil.

Fittipaldi fez as 28 voltas, no total de 224 quilómetros, no autódromo de Interlagos, em S. Paulo, em 1 hora e 17 minutos, à média de 173,450 quilometros por hora.

A volta mais rápida pertenceu ao segundo classificado, o sueco Ronnie Petterson, que cobriu o percurso de 7,96 quilómetros em 2 minutos e 43 segundos.

Todas as grandes vedetas da Fórmula 2 e mesmo algumas da Fórmula 1 estiveram presentes na abertura da Temporada brasileira, que procura firmar-se no panorama internacional.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º Emerson Fitipaldi, Brasil (lotus 69)
2.º — Ronnie Peterson, Suécia, (march 712)
3.º Wilson Fitipaldi, Brasil, (march 712)
4.º — Carlos Reuteman, Argentina, (Brabham bt-36)
5.º Giovani Salvati, Itália, (march 712)
6.º Graham Hill, Inglaterra (brabham bt-36)
7.º — Bob Wolleck, França, (brabham bt-36)
8.º — Reine Wisell, Suécia, (lotus 69)
9.º — Jean Pierre Jarrier, França, (march 712)
10.º — Luis Duarte, Brasil (march 712).

Classificaram-se ainda diversos outros concorrentes de elevada craveira internacional.

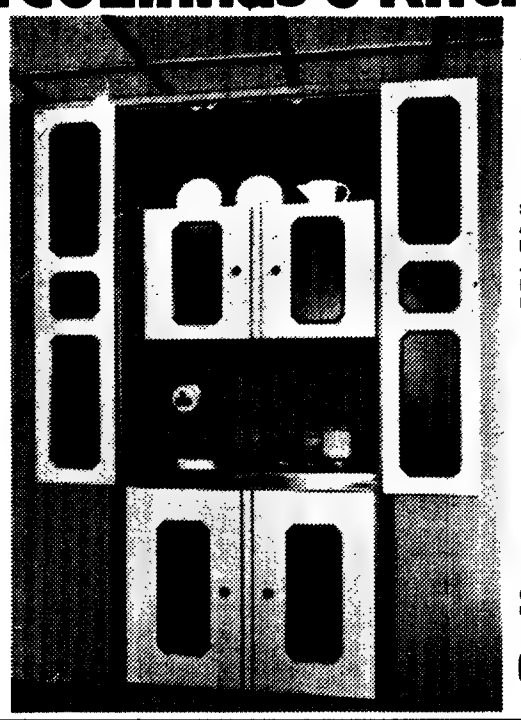
SANTOS COSTA: O MELHOR A PEDALAR

José Santos Costa foi o melhor a pedalar: entre 169 à partida e 138 à chegada ele «demorou» 100 Kms. a chegar à Churrasqueira do Campo Grande, para se banquetear com um frango e uns litritos do tinto. Deve-se entender: fazia parte do prémio para o vendedor da «IX Grande Prova de Iniciação.».

TOTOBOLA

Tirsense-Boav.	1
B. Mar-Barreir.	2
C.U.F.-Leixões	1
Porto-Acad.	2
Far.-Guimarães	1
Belen.-Sport.	1
G. Vic.-Riopele	2
Penafiel-Braga	1
Covilhã-Salg.	1
Lamas-Varzim	1
Lus.-U. Leiria	2
Sac.-Olhanense	1
T. Novas-C. Pied.	1

Cozinhas e Kitchenettes...



Smida

SEDE: ÍLHAVO
APARTADO 1 / TELEFS. 23713-94306 / AVEIRO
EM LISBOA:
ALTO DO VAREJÃO, 8-A / TELEF. 821592-3
NO PORTO:
RUA DO CAMPO ALEGRE, 118 / TELEF. 66698

Desmontáveis ■ Ajustáveis a pequenos espaços ■ Totalmente laminadas ■ Cores seleccionadas ■ Fabrico consagrado internacionalmente ■ Ocultáveis ■ Luxuosas ■ Eternas.

SOLUÇÃO PARA O SEU APARTAMENTO

COM "SMIDA"...OUTRA VIDA!...

O TRIO B. S. S. NA CAMPANHA EUROPEIA

Benfica, Sporting e Setúbal, as três unidades portuguesas (de cinco que foram) ainda operacionais, voltam à carga, esta semana, para a fase decisiva da segunda batalha, nas três frentes em que se processa a campanha futebolística europeia.

O dia «D» não será o mais longo. Mas longo é, que vai de quarta a quinta-feira. Quarta, a vez do Benfica e do Sporting; quinta, a do Setúbal. Sófia, Alvalade e Bonfim, são os campos onde se vão bater os três mosqueteiros do futebol português.

A grande interrogação: quantos e quais continuarão na liça? Uma equação a três incógnitas, com quatro soluções possíveis, de zero a três.

Aparentemente, embora entre a ganhar, é o Benfica o de tarefa mais difícil, pois que no «terreiro» do adversário um CSKA moralizado, que vai à frente do campeonato búlgaro e que conseguiu, em Lisboa, perder apenas por um golo. É claro que o Benfica é um experimentado guerreiro com grandes vitórias em grandes batalhas e o respeito que infunde pode pesar. Moralisante, ainda, o facto deste fim de semana se ter visto guindado ao primeiro lugar do campeonato.

Sporting, o senhor que se segue, por hierarquia (é o segundo classificado no campeonato e a Taças das Taças é o segundo torneio europeu) é o único do trio que entra a perder: um golo de desvantagem. Mas se nos lembrarmos (e eles, os jogadores) que em Glasgow, terá sido o «gong» a salvar os «Rangers», duma sensacional recuperação leonina que os levou a 2-3, depois de 0-3... Por que não admitir a continuação... das melhoras? Que a doença do Restelo não é para levar ninguém à cama...

Finalmente, dentro do mesmo princípio hierárquico (terceiro classificado no campeonato, participante na terceira prova europeia) o Setúbal, que, na Rússia, foi «bandeirante» do futebol luso, com o terceiro resultado possível: da Rússia, com um amor(oso) 00, frente ao Spartak. Pois que se inspirem, os setubalenses, no tal que ao 00 junta o 7 e tomem ordens para (re)matar...

... E que os imitem o Benfica e o Sporting!...

Operação «stop» e perseguição pela madrugada

Nas Portas de Benfica e na Marquês da Fronteira, a P. S. P. efectuou, entre a e as 3 e 30 desta madrugada, uma operação «stop» relâmpago, tendo fiscalizado cerca de trezentas viatura.

Como vem sendo hábito em operações deste género, foram surpreendidos vários transgressores. Logo no início da operação à hora e 45 minutos, na Marquês da Fronteira, um carro não parou ao sinal da polícia e 150 metros depois quatro jovens abandonaram a viatura e fugiram desordenadamente pelo Parque Eduardo VII. De motocicleta, a polícia perseguiu-os e, após uma série de cenas rocambolescas dois dos individuos em questão foram alcançados: Fernando Ribeiro da Silva, de 20 anos, solteiro, empregado de escritório e Diogo da Conceição Salgueiro, de 9 anos, solteiro, ensaiador de cabos telefónicos. Ambos negam ter viajado no referido veículo, cujo dono ainda não foi encontrado. Outras transgressões: um pintor de automóveis que, em vez de pintar o carro que lhe foi conferido, conduzia-o calmanente sem possuir carta de condução; um outro individuo que não possuia carta; quatro condutores que embora encartados, se tinham esquecido do documento em casa; várias chapas de registo deficientes e ainda algumas outras transgressões de menor importância.

ANAVALHOU O SOGRO

MEM MARTINS, 1 — Pai, filha e genro que seguiam numa excursão, vinda de Marvila, envolveram-se em violenta discussão, durante a paragem nesta localidade. Em dada altura, Domingos dos Santos, de 35 anos, operário fabril, residente na Quinta Marquês de Abrantes, deu duas navalhadas no sogro, Salomão Pina de Almeida, de 49, casado, serralheiro, da mesma morada.

O agredido ficou no Hospital de Sintra, enquanto o agressor era detido.

DAS EQUAÇÕES DO 5.º GRAU" "A resolução algébrica

Escreve-nos, em tempo oportuno, o sr. prof. Fernando Alves da Veiga de Oliveira, a esclarecer a sua opinião acerca da «resolução algébrica das equações do 5.º grau», conforme notícia que publicámos, com este título, em Julho último, e na qual era citado aquele professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa. Lamentávelmente essa carta sofreu extravio, pelo que só agora podemos publicar — com as nossas desculpas pela demora — o pedido de esclarecimento do prof. Veiga de Oliveira:

Publicou o jornal que V. Ex.ª dirige, no seu número de 26 de Julho do ano corrente, uma notícia intitulada a resolução algébrica das equações do 5.º grau, na qual é feita referência á minha pessoa, em termos que podem prestar-se a interpretações menos conformes com a realidade. Por esta razão, muito agradeceria a V. Ex.ª a publicação desta carta no intuito de esclarecer a questão.

O artigo diz respeito a um teorema de Abel, cuja demonstração veio mais tarde a ser retomada e simplificada por Galois, e que afirma a impossibilidade da resolução algébrica da equação geral de grau igual ou superior ao 5.º Trata-se de um dos teoremas centrais da teoria das equações algébricas, e, como tal, tem sido objecto do estudo e reflexão de quantos se têm dedicado áquela teoria. A sua validade vem, não de ser comummente aceite por um acto de fé colectivo dos matemáticos, mas sim de estar a sua demonstração rigorosamente certa.

Quando um amigo comum me informou de que o sr. Jorge de Moura julgava ter descoberto um método de resolução algébrico das equações atrás referidas, o que equivalia a pôr em causa o teorema de Abel-Galois, aceitei em analisar com o sr. Jorge de Moura o seu método, embora no meu espírito não existisse a mínima dúvida que este estivesse errado. Com todas as reservas que um argumento por analogia, pode ter, a minha situação era a mesma que a de um físico que aceitasse examinar os argumentos de alguém que afirmasse ter descoberto que afinal a Terra era plana.

Tive alguns encontros com o sr. Moura, no decurso dos quais me expôs alguns preliminares das suas tentativas para a resolução algébrica das equações. Estas tentativas, cuja validade, de resto, nem sempre é legítima, foram examinadas por nós até uma altura em que nada conduz á possibilidade de uma eventual resolução algébrica de uma equação geral de grau Tn, e não põem portanto em causa a legitimidade do teorena de Abel-Galois.

Assim, a afirmação, no artigo citado de que eu já teria concordado com a 1.ª parte do trabalho, é, embora vaga, susceptível de induzir em erro, porquanto pode levar a crer que já tenha concordado com alguma parte essencial da afirmação do sr. Jorge de Moura, o que não é de forma nenhuma o caso.

Contínuo, no entanto, disposto a examinar os seus trabalhos, como lá lho disse pessoalmente, tendo-lhe, inclusivamente pedido que me passasse a escrito, de uma forma detalhada, o método que julga ter elaborado.

Pedindo-lhe desculpa do espaço que ocupei no jornal que V. Ex.ª dirige, renovo-lhe os meus agradecimentos pela publicação deste esclarecimento.

De V. Ex.ª muito atentamente.

Fernando Alves da Veiga de Oliveira.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 247/71

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo, são aceites na 4ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho nº 171, propostas para o concurso público referente à «Empreitadas de construção de pavimentos e esgotos em diversos locais 1972 - I», com a base de licitação de 10 000 000$00. (Processo n.º 131/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 250 000$00 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no Diário Municipal nº 11 011, de 27/10/71

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias ou 1ª Subcategoria da IV Categoria e 4ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Outubro de 1971

O Vice-Presidente

Dinis Soares da Costa

cinemas • cinemas • cinemas

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
O PARCEIRO DO DIABO

LUMIAR (Telef. 795296)
21.00
(Grupo B - M. 10 anos)
TARZAN E O VALE DE OURO e A QUADRILHA DO GRANDE CEREBRO

IMPÉRIO (Telef. 555134/5)
15.15/21.30
(Grupo D. - M. 18 anos
Colorido O ANONIMO VENEZIANO uma história de amor! UM DIA PARA VIVER; UMA VIDA PARA ESQUECER! com Florinda Bolkar e Tony Musante

EUROPA (Telef. 66 10 16)
21.30
(Grupo C - M. 4 anos)
Em continuação de estreia ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS
Hoje às 18.15
Matinée Infantil
(M 6 anos)
CARIOLA

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
PATTON e TERRA LEGENDARIA

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

AVIZ (Telef. 47163).
15.30 - (Grupo D. 18 anos)
Estreia: Eastamacolor AMAR-SE MAL c/ Susan Scott, Gianni Macchia

BERNA (Telef. 776098)
21.45
(M. 14 anos)
2ª. Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

ALVALADE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana o último filme de Burt Lancaster VALDEZ a aventura do «Western»

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Peter O'Toole em JOGO NA ESCURIDÃO c/ Susannah York

ROMA (Telef. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo C - M. 4 anos)
Filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15 - 17 - 19 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL um filme genial de Sergei Eisenstein. Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectáculo

TIVOLI
15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A preços reduzidos
Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Conntell, Mário Adorf, Raffaella Carra.

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

CASINO ESTORIL (Telef. 2646176)
17.00 - 21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
AS SANDALIAS DO PESCADOR c/ Anthoni Quinn - Oskar Werner

ESTÚDIO 444
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
3ª. Semana Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

SATÉLITE
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - M. 17 anos)
7ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti MORTE EM VENEZA

LIDO (Telef. 937593)
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
21.30
Um drama único, diferente, real, violento GENTE SEM COMPAIXÃO Uma das melhores interpretações do artista Kirk Douglas

IMPERIAL (tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo B - 10 anos
O NOSSO AGENTE EM VIENA e O MALANDRO DA BATA BRANCA

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 8 anos)
Em Technicolor AGÊNCIA DE VIGARICES c/ Sidney James, Kenneth Williams
18.30
(Grupo A - 6 anos)
Matinée Infantil
TIM TIM E O TEMPLO DO SOL

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ODEON (Telef. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Emma Penella no extraordinario filme FORTUNATA E JACINTA Eastmacolor

ROYAL
15.00 - 21.00
Grupo - D M. 18 Anos
OS INSACIAVEIS e COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CAPITÓLIO
21.45
(7 anos)
«Querida Mamã»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(14 anos)
«Vinte passos para a Morte»

CINEARTE
21.00
(10 anos)
«Um desconhecido na cidade»

JARDIM
21.00
(18 anos)
«A Piscina»

PARIS
21.00
(18 anos)
«Um Castelo na Suécia»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00
(17 anos)
«Isadora»

ROYAL
21.30
(18 anos)
«A maldição do Altar Vermelho»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos).
«O malandro de bata branca»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«Quem roubou a corôa»
E «O Agente diabólico»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«Os Indiferentes»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«O Bárbaro e a Gueixa»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«O Segredo do Planeta dos macacos» e «O Grande amor da minha vida»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«As sandálias do pescador»

ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«Destinos opostos»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«O círculo vermelho»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15
(18 anos)
«E tudo o vento levou»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Coisas da vida»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«Amores proibidos»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (17 anos)
«A Rebolona»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Aeroporto»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os amores de uma loira»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00
(14 anos)
«A vida intima de Sheslock Holmes»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00
(14 anos)
«O Circulo vermelho»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00
(10 anos)
«Por quem os sinos dobram»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (17 anos)
«Raquel, Raquel»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Lingua)

CIRCO MEXICANO
(10 anos)
Av. Fernão Magalhães

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30
(18 anos)
«Um marido infiel»

BATALHA
21.30 (18 anos)
O Estranho amor de um marido»

CARLOS ALBERTO
21.00
(10 anos)
«O Preço de 5 jogadores»

OLÍMPIA
21.30
(14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

RIVOLI
21.30
(14 anos)
«A Adolescente e o quarentão»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

ESTÚDIO
21.30
(12 anos)
O Vale do fugitivo»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Doce Vida»

COLISEU
21.30
«Tora, Tora, Tora»

COIMBRA

AVENIDA
21.30
(18 anos)
«O inimigo público»

SOUSA BASTOS
21.30 (17 anos)
«Beija-me idiota»

GIL VICENTE
21.30
(6 anos)
«A canção da Noruega»

TIVOLI
21.30
(18 anos)
«Love Story» (História de amor).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).

ALCÂNTARA:
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824).

ALVALADE:
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466).

ANJOS:
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-A (Tel. 42453).

AREEIRO:
Garantia, Rua Padré Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Fernandes, Rua de S. José, 187 (tel 326476)

AVENIDAS NOVAS:
Alcântara, Avenida da República, 74-A (tel. 771379); **Vale**, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tel. 773043), **Daiva**, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel. 45225)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIRRO DA LIBERDADE:
Salutar, R. B. 75-A (Tel. 683694).

BAIXA:
Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478).

BENFICA:
Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C á Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092); **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511).

CAMINHOS DE FERRO:
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).

CAMPOLIDE:
Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 682610).

CAMPO DE OURIQUE:
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 663643).

CASTELO:
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Tel. 862835).

CHELAS:
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

ENTRECAMPOS:
Alcântara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379).

ESTEFÂNIA:
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578).

ESTRELA:
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971).

LAPA:
César, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631).

LUMIAR:
Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480); **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

OLIVAIS:
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237).

PENHA DE FRANÇA:
Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (Tel. 849245); **Vitális**, Rua Morais Soares, 66-A (Tel. 848011).

PICHELEIRA:
Lusmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703).

POÇO DO BISPO:
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136).

REGO:
Baptista, Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-C (Tel. 771873).

SANTO AMARO:
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625).

S. BENTO:
Moz. Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 679961).

S. MAMEDE:
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (Tel 553468).

XABREGAS:
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Combatentes - Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS:
Nova - Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás - R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034).

OEIRAS:
Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro, (Telef. 2430485

PAREDE:
Macau - R. José Elias Garcia, 60 - C (Telef. 2471785).

ESTORIL:
Parque - Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191).

CASCAIS:
Marginal - Av. Marginal (Telef. 280078).
- A. Costa - R. Freitas Reis, 24 - C (Telef. 280214).

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro - (Telef. 263052).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2 - A (Telef. 970461);

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78 - B (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 - A. (Telef. 938149).

QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)**Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef.951841)

CACEM:
Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Telef.2942181).

MEM MARTINS
Química - Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim - (Telef. 980456).

SINTRA
Marrazes - L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155).

COLARES:
Colares - Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS:
Portugal- Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).

ALMADA:
Central - R. de Olivença, 11 (Telef.270504).

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima - Est. Nacional, 221-B (Telef 224141).

BARREIRO:
Soares - Av. da República, 1 (Telef. 2273023).

COVA DA PIEDADE:
Império - R. Cabo da Boa Esperança, 31 - A (Telef. 274356).

MOITA:
União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Telef 239025).

MONTIJO:
Higiene - R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA:
Lopes - R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETÚBAL:
Marques; R. Arronches Monteiro (Telef. 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558);

SEIXAL:
Godinho - L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Bivar**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Feicão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Lapa** Rua Antero de Quental, 211; **Martins Sucr.**, Praça Marq. de Pombal, 122; **Ordem da Trindade**, R. H. e Márt. de Ang., s/n.º; **Ramos**, Pr. Exército Libert., 91; **Santa Teresa**, P. G. Gomes Fernandes, 100; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21; **Vaz Teixeira, Sucr.**, Rua do Heroísmo, 56; **Vilarinha**, Rua da Vilarinha, 161; **Nacional** R. Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel. 23033); **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834).

televisão

HOJE

1.º Programa

12.45 - Abertura
12.46 - Missa do Dia de Todos-os-Santos
13.25 - Um dia com.
13.45 - Telejornal - 1ª edição
14.00 - Filme de série «Arnie».
14.25 - Logo à noite
14.30 - Fecho.
2º Período
19.00 - Abertura
19.01 - TV educativa
- Língua Portuguesa.
19.25 - Filme infantil - Os Poucetofes
19.30 - Telejornal - 2ª edição.
19.45 - Cartaz TV
20.00 - Povo que canta
20.30 - Portugal além da Europa.
21.00 - Série de aventuras «Nanou».
21.30 - Telejornal - 3ª edição.
22.05 - Canal 13
23.30 - Marcha do Mundo
23.40 - Meditação e fecho.

2º Programa

20.30 - Abertura
20.31 - Um dia com...
21.00 - Filme de Série «Arnie»
21.30 - Telejornal - 3ª edição.
22.00 - As grandes batalhas
23.30 - Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 - Abertura
12.46 - Desenhos animados
13.00 - ABC
13.15 - Filme de série «Contos de Danúbio»
13.45 - Teleiornal - 1ª Edição
14.00 - O Livro à procura do leitor
14.15 - Logo a noite
14.40 - Ciclo preparatório TV
19.00 - TV educativa
19.25 - Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 - Telejornal - 2ª Edição
19.45 - TV Infantil
20.00 - Momento Desportivo
20.30 - Recital de canto
20.55 - OTempo e a alma
21.30 - Telejornal - 3ª Edição
22.05 - Noite de cinema «O Assassino mora no 21»
23.45 - Marcha do Mundo
23.50 - Meditação e fecho.

2º Programa

20.30 - Abertura e desenhos animados
20.45 - O Livro à procura do leitor
21.00 - Filme de série «Os contos do Danúbio»
21.30 - Telejornal - 3.ª Edição
22.00 - Carta de Espanha
22.15 - Série de aventuras «O Mundo de Jason King»
23.05 - Vivendo o futuro
23.25 - Fecho.

mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR

urgência

Emergência ...	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações ..	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José ..	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Situação às 09.00 horas. Em Portugal Continental o vento era fraco de Sueste, com excepção da região de Sagres, onde soprava forte. O ceu estava limpo a Norte do Rio Tejo e geralmente muito nublado nas regiões do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15.º
PENHAS DOUR.	12.º
COIMBRA	18.º
PORTALEGRE	17.º
LISBOA	16.º
FARO	19.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Maxima **27.º**

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima **2,6º**

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	17.º
Atmosfera	17.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.41	**4.1 m**	8.11	**0.9 m**
15.08	**4.3 m**	20.36	**0.8 m**
Dia 2			
3.35	**4.2 m**	8.58	**0.7 m**
15.55	**1.4 m**	21.18	**0.7 m**
Dia 3			
4.21	**4.3 m**	9.40	**0.7 m**
16.44	**4.4 m**	22.02	**0.7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu pouco nublado ou limpo nas regiões do Centro e Norte e muito nublado nas regiões do Sul. Vento fraco de Sueste podendo por vezes soprar moderado ou forte na costa sul.

AMANHÃ

Nascer às ... 8.4
Ocaso às 18.37

Amanhã	Dia 9	Dia 18	Dia 25

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
17.05 Programa da juventude
17.30 «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice
18.05 Música sem palavras
19.10 Música portuguesa
19.40 Debate desportivo
20.00 Diário sonoro
20.20 Interlúdio
20.30 20.º Episódio do folhetim: «Serões da Província»
20.43 O pianista Emil Stern
21.00 Momento 71
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo Prof Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Américo Lima
23.05 Escape
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Selecção da ópera «Don Pasquale» (Donizetti)
17.05 Concerto em Fá Maior, op. 68, para quatro trompas e orquestra (Schumann)
17.30 Música de tecla - obras de Haendel, prelúdio, ária e variações em Si Bemol Maior; MINUETE EM Sol Menor, Chaconne e 21 variações em Sol Maior e fantasia em Dó Maior, pelo cravista George Malcolm; O Ferreiro Harmonioso, pela cravista Wanda Landowska
18.00 Antologia sonora - Leçons des Ténébres (François Couperin) (para as solenidades de quarta-feira santa)
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica - cantata «Confitebor Tibi Domine» (Johann Christian Bach)
20.00 Diário sonoro
20.20 Música de cravo - variações sobre um tema de Mozart (Malcolm)
20.30 Serenata op. 31, para tenor, trompa e cordas (Benjamin Britten)
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto
23.00 A voz do ocidente
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO
Modelação de Frequência 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Opera: «A Italiana em Argel» (Rossini)
00.15 Música de tecla - sonata n.º 29: EM SI BEMOL MAIOR op. 106 (Beethoven), piano, Wilhelm Kempf
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.10 Canções de sucesso
20.30 Semana 7
20.45 Isto é Brasil
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P.B.X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.00 Noticiário
19.03 Miscelânea
19.17 ...Dirige o ritmo
19.30 Estúdio 64
24.00 «Genérico»
20.00 Nota de abertura e noticiário
20.10 Norte dia a dia
21.00 Noticiário
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.40 A voz de...
21.45 Mensagens bíblicas
22.03 Em destaque
22.15 O caminho da vida
22.30 Variedades
23.00 Noticiário
23.04 O arauto da verdade
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Vozes das Américas !
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Missa vespertina da Basílica dos Mártires
19.50 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pantagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 7.00 às 8.00 e das 11.00 às 17.00

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 8.00 às 1.00 e das 19.30 às 22.00

RADIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.30

BARS BOITES restaurantes

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisele Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Cortumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Ouim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Musica constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marques de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DANCINGS

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

A REFORMA DO C.A.D.C. OBJECTO DE UMA NOTA DA SECRETARIA EPISCOPAL DE COIMBRA

A Secretaria Episcopal de Coimbra divulgou uma nota do seguinte teor:

1. Na nota da Secretaria Episcopal de Coimbra, de 9 de Fevereiro de 1971, sobre o Centro Académico de Democracia Cristã (C.A.D.C.), esclarecia-se que, de posse dos resultados do trabalho das duas comissões incumbidas do estudo da reforma daquele organismo, decidiria o bispo da diocese o que parecesse mais conveniente às necessidades actuais da Pastoral Universitária.

Uma dessas comissões era a que, saída da assembleia geral de 21 de Abril de 1970, havia dado por concluído o seu trabalho em 7 de Novembro do mesmo ano, apresentando a Sua Excelência Reverendíssima um estudo-projecto onde, para além de uma sugestão sobre o referido organismo, se continha um plano global de estruturação da presença da Igreja no meio Universitário de Coimbra. A outra comissão era a que fora designada pela assembleia plenária de 6 de Fevereiro de 1971 e que Sua Excelência Reverendíssima também acolheu com fundamentada esperança.

2. Sua Excelência Reverendíssima o Vigário Capitular da Diocese reconhece que os estudos em curso, não obstante ser outro o desejo de todos, não podem justificadamente se ultimados a tempo de permitir uma decisão com oportunidade para o presente ano lectivo, dada a delicadeza dos problemas que a reforma do C. A. D. C. envolve.

3. Contudo, as inadiáveis necessidades da Acção Pastoral no meio Universitário, às quais é dever prestar toda a atenção, exigem que se adopte um plano geral que permita ordenar a actuação da Igreja nesse meio, com urgência e eficácia possíveis, orientando-se porventura para uma futura paróquia universitária, cuja falta se impõe suprir de harmonia com o que a experiência de outros países aconselha.

O aludido estudo-projecto encontra-se sob a designação de Instituto Universitário «Uvstitia et Pax», um esquema deste alcance que pode ser posto em prática desde já sem que em nada seja afectada a reforma do C. A. D. C. e a esperança de que ele continue a desempenhar na Pastoral Universitária uma missão consentânea com a sua já tão longa e valiosa experiência.

4. Assim, ponderadas estas circunstâncias e as opiniões consultadas, decidiu o Vigário Capitular da Diocese criar, a título de experiência, o Instituto Universitário «Institia et Pax». Linhas gerais de orientação para a organização e actividade do novo instituto serão constituídas pelas normas constantes do já referido estudo-projecto, que não impliquem com a vida do C.A.D.C..

5. O Instituto Universitário «Institia et Pax» é um serviço da Igreja de Coimbra, dirigido sobretudo ao meio universitário para acolhimento de pessoas e grupos de cristãos, quais se propõe prestar uma auxílio espiritual e intelectual permanente em especial através de retiros, da vida litúrgica, seminários, conferências, cursos, mesas redondas, colóquios, conforme a cada momento se mostre aconselhável.

Vai assim integrar também um nucleo característico das actividades prosseguidas até ao presente pelo Centro de Estudos Teológicos, instituição a que a Igreja Diocesana já deve um trabalho sério e profundo de actualização teológica e pastoral em vários sectores, particularmente no Universitário e espera continuar a dever através deste novo modo de presença da Igreja.

6. Entretanto, tendo em conta por um lado as necessidades da Acção Pastoral e a carência de edifícios apropriados para o serviço da Igreja no meio, e por outro a disponibilidade de parte do edifício que a diocese possui na Couraça de Lisboa 30, recomenda Sua Excelência Reverendíssima à comissão de gestão do C. A. D. C. e aos representantes do Instituto Universitário «Institia et Pax», que estudem a conveniênte utilização pastoral do referido edifício, sem prejuízo da autonomia e actividade de ambas as instituições.

7. Espera Sua Excelência Reverendíssima que a criação deste Instituto possa servir os Homens e a Igreja, uma vez que a sua acção se deve orientar em todas as circunstâncias pelo critério supremo da fidelidade ao espírito do Evangelho e ser, mediante o estudo porfiado da mensagem cristã, sempre à luz do magistério da Igreja, uma resposta às inquietações e esperanças, alegrias e dores do Homem de Hoje cuja vocação e anseio de desenvolvimento só em Cristo Salvador terão a sua realização plena.

DIA DE TODOS-OS-SANTOS

A Igreja presta hoje culto público aos Santos Apostolos, Mártires, Confessores e almas justas. A festa celebrava-se primitivamente no dia 13 de Maio, mas como nessa altura se reuniam muitos peregrinos em Roma e não abundavem os víveres, o dia de Todos os Santos foi transferido para o dia 1 de Novembro pelo papa Gregório IV, no século IX.

Baixou hoje o preço de alguns tipos de pão e do leite especial

Estamos habituados a noticiar, periodicamente, o aumento do preço dos géneros de primeira necessidade. Hoje um, amanhã outro e assim sucessivamente até atingirem preços quase incomportáveis para a esmagadora maioria da população.

Hoje a notícia é inversa das anteriores e, se bem que não refira a um movimento amplo na redução de preços, a verdade é que ela se refere a dois dos principais alimentos: o pão e o leite, para alguns tipos dos quais entram hoje em vigor novas tabelas.

Assim, os chamados «cacetes» voltaram ao antigo preço de $40, mantendo o peso de 50 gramas; o pão de 2$50 é, agora, mais barato $30, mantendo as suas características de peso e qualidade, eo pão de 3$50 subiu para 4$40. Todos estes tipos de pão são fabricados com farinha extra, com a qual foi agora também criado um novo modelo de 350 gramas e que custa 2$20.

Continuam a vigorar os preços até aqui praticados em relação às chamadas «Bolas», e pães de Castelo Branco, de forma, de segunda e centeio.

Por seu turno, o leite cujo fornecimento à população parece totalmente normalizado, é agora mais barato no que se refere ao tipo «Vigor», que baixou de 7$30 para 6$80 o litro, custando o meio litro 3$80.

Entretanto, segundo conseguimos apurar junto dos consumidores deste tipo de leite, parece estar a esboçar-se um movimento de resistência por parte de um grande número de retalhistas no sentido de menor aquisição de leite pasteurizado do que, naturalmente, virá a resultar uma deficiência futura no abastecimento daquele produto.

De vez em quando

Esta não é só de cabo-de-esquadra porque se passou com um guarda republicano. Vamos á história. Ao fim da tarde de sabado passado, no chamado alto da Boa Viagem, onde a auto-estrada do Estádio entronca com a Marginal, a Brigada de Transito da G. N. R. desencadeou mais uma «Operação Stop». Entre as viaturas cuidadosamente inspeccionadas (e só se elogia que tal se faça) figurou uma conduzida por uma jovem que desconhecia ter seu pai instalado, no carro, cintos de segurança préviamente aprovados pela Direcção-Geral de Viação. Quando lhe perguntaram pelo sinal dessa aprovação, a condutora não soube responder e, o que é mais grave, o agente não soube encontrá-lo, decidindo passar a multa. Ora, o certo é que os cintos estavam e estão aprovados, ninguém tendo culpa da miopia seja de quem for.

Aos automobilistas mais desprevenidos (e aos agentes menos aptos) aqui fica o aviso.

V. D.

Continua a operação contra a cólera profilática

Chefiadas por pessoal especializado, brigadas de voluntários continuaram hoje a percorrer zonas mais passíveis de epidemias de cólera, bairros da lata de Lisboa e concelhos limitrofes, distribuindo, gratuitamente, comprimidos preventivos de Fanasil, que asseguram a defesa contra a cólera durante quinze dias, o prazo para a passagem à inoculação de vacinas, numa operação que só surpreende por não se ter verificado antes.

Responsabilizando-se um dirigente local para que todas as casas sejam assistidas, os grupos de trabalho entregam, com os comprimidos, uma nota sobre a profilaxia a ser usada: ferver a água da torneira e o leite avulso, evitar levar objectos à boca e lavar rigorosamente as mãos antes das refeições, servir-se apenas de recipientes lavados e não expostos às moscas ou ao pó, combater os insectos e fazer a vacina, que não assegura protecção local.

Trabalham esses grupos, dirigidos pelos drs. Arnaldo Sampaio, Fernando de Melo Caeiro e Bandeira da Costa e eng.º Lobato de Faria e com cobertura médica do dr. Luis António Quintino e pessoal da Direcção de Saúde de Lisboa, nas zonas de Santa Maria, Bairro da Bélgica, Quintas do Catarino, D. Leonor, Ferrão, Calçada dos Fonsecas, Baptista, Farinheira, Rosa, Mouzinhos, Valpoim, Salgadas, Montanha, Flamengo, Cruzeiro da Ajuda, Sete Moinhos, Casal do Sola, Casal Ventoso, Liberdade, Serafina, Casal do Pinto, Quintas de Ourives, Embrechados, Narigão, Alto, Correio-Mor, Carrapata, Calvanas, Pailepa, Louro, Galinheiras, Santo António, Penha de França, Vale Escuro, Curraleira e concelhos limítrofes de Oeiras, Loures, Sintra, Moita e Alcochete.

Atacando o pânico e dizendo que nada o confirma, dado haver apenas, até agora, duas mortes por cólera confirmadas e casos agudos, todos no Hospital do Rego, a Direcção Geral de Saúde não deixa de insistir em que se cumpram as medidas profiláticas, a tomada de Fenasil e a vacinação, distribuindo, durante a campanha de ontem e hoje, 360 mil comprimidos a 150 mil pessoas.

Qualquer pessoa que sinta diarreias, vómitos ou cólicas deve dirigir-se ao médico e tomar Fanasil, não apenas pelo risco individual mas porque pode transmitir a outros a doença que transporta sem saber. Na verdade, os sintomas levam cerca de 5 dias a manifestar-se claramente, havendo perigo de contágio até 14 dias depois.

Boas Instalações

Alugam-se em Azeitão óptimas para fábrica de confecções ou qualquer outra indústria. Boas possibilidades de mão d'obra.
Respostas ao Apartado 1421 - Lisboa - 1

DL-B

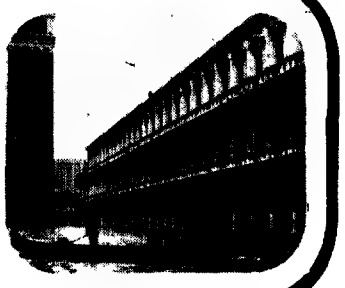
DL

Arqueologia desporto de Israel

Pág. Centrais

DL

Reviver Veneza



Pág. TRÊS

DL

O Alasca em discussão

Pág. OITO

O CREDO ARTÍSTICO DE THEODORAKIS

Paris, Outono - As correspondências entre a música e a poesia, as relações entre a arte e a política, os vínculos subtis existentes entre o artista e as massas a significação do canto profundo de um povo, as recentes exéquias do poeta Yorgos Seferis, a poesia popular... No seu escritório de onde se vêem os verdes macios e os roxos do jardim do Luxemburgo, neste princípio de Outono ensolarado, Mikis Theodorakis explica-se sobre a sua filosofia da arte. A digressão que iniciará dentro de dias pela saída do primeiro volume do seu «Diário da Resistência», serve-nos de pretexto e de ponto de partida.

A cabeleira, em forma de juba, coroa uma silhueta leonina. Dir-se-ia um Zeus privado de barba. «Começaremos nos dias 13 e 14 com duas **«soirées» no Teatro Nacional Popular. Percorreremos depois os arredores de Paris, a província, trabalharemos nomeadamente nas Casas da Cultura. Percorreremos por fim o Mundo... Bélgica, Itália, Inglaterra, Alemanha, Suécia, Austrália...».**

No Teatro Nacional Popular, Georges Wilson dirá poemas em música pelo compositor enquanto este esteve preso ou na clandestinidade. Haverá duas estreias mundiais: dezasseis das trinta e duas estrofes do longo poema de Theodorakis. «O Sol e o Tempo», e «epifania», de Seferis. O compositor escreveu a música do primeiro em 1967, na prisão da Rua Bouboulinas. A música do segundo que data de 1937, é de 1968, mas saiu da prisão de Averoff. Haverá, ainda, outra obra de Seferis, «Mitologia», cantada pela primeira vez o ano passado, no Albert Hall de Londres.

A alternância das recordações da prisão e os anos de liberdade impõe o ritmo à nossa conversa. Os poemas figuram no «Diário». Theodorakis estende-me um exemplar, que vou folheando, 17 de Outubro de 1967: «Sentados à janela, diante das grades cantamos antes de nos irmos deitar: «Eu te saúdo Acrópole... A Estrela Polar/ Visa com seus raios/ O alvo do Mundo/ Atenas primeiro.../ ».

A trigésima segunda estrofe remata a invocação: «Cidade violeta/ Estende-me a tua mão/ Para me acariciar os cabelos/ Ergue para mim a tua voz para me embalar os sonhos/ Mostra-me o rosto/ Para que contemple a minha própria estatura/ A minha coragem/ O senhora/ Depois de Edipo/ E de Androutsos/ Ninguém/ Te amou tanto/ Como eu.»

E, mais adiante, estes belos versos de Seferis:

«Fecho os olhos, procurando o lugar secreto onde as águas
Se cruzam sob o gelo, o sorriso do mar e os poços condenados
Às cegas nas minhas próprias veias, estas veias que me fogem
Lá onde se completam os nenúfares e este homem
Que caminha, como o cego, sobre a neve do silêncio...»

EU VI SEFERIS CHORAR

Silêncio. Theodorakis recomeça: «Quando estava no campo de concentração escrevi «O meu credo artístico». Era um ensaio de filosofia da arte numa sociedade moderna. Acho que o artista deve procurar manter-se em contacto com o mais vasto público sem, no entanto baixar o nível da sua obra. Seferis é um dos nossos maiores poetas, mas a sua poesia é difícil, hermética por vezes. Na Grécia, no entanto, as pessoas cantam na rua os seus poemas, que eu pus em música. Cantaram-nos no funeral do poeta.»

- E compreendem-nos?

«A melodia permite descobrir o segredo do poema. E importante, porque o povo ganha o hábito de empregar palavras nobres e imagens sumptuosas... E necessário transformar o audtitório passivo num auditório activo, e para isso, é preciso que as pessoas sintam que é delas que se trata. Tive a oportunidade de estabelecer esse diálogo com um povo... Organizei na Grécia concertos clássicos - Bach, Vivaldi, Beethoven - nos teatros antigos. Havia trinta mil espectadores. Gente simples, que se sentia à vontade, como em sua casa. E que gostou daquela música.. Que alegria organizar tais festas! Os coronéis puseram termo àquele movimento. Mas o povo grego tem a intuição de tudo isto. Na eça de Seferis havia uma coroa penas, a que eu mandei. Foram as pessoas que a lá puseram, e só aquela.

f000

Para o povo a reunião do poeta e do compositor era um símbolo, um testemunho da sua arte, da sua cultura, da sua tradição.»

Theodorakis sente-se arrebatado ao evocar o imenso cortejo que, ao longo do percurso, escandiu as palavras «liberdade - democracia», e cantou hinos patrióticos. Nos funerais do deputado Lambrakis, em Maio de 1963, em meio milhão de pessoas, dois terços eram de jovens de quinze a vintte e cinco anos que gritavam «Lambrakis vive».

(Vive - Zi - Z).

«Para Seferis, a proporção dos jovens era ainda mais importante. Trata-se de uma grande esperança para o futuro», afirma Theodorakis.

Esta observação ganha um significado especial quando se conhece o conteúdo afectivo e político que a juventude representa para Theodorakis. Ele, foi, com efeito, eleito presidente das «Juventudes Lambrakis», os «Lambrakides». Um deles, Sofiris Petroulas, estudante de Económicas, de vinte e três anos, foi morto em 1965 por uma granada da Polícia, depois de ter apoiado Theodorakis durante um comício político. Os agentes fizeram desaparecer o corpo e tentaram enterrá-lo em segredo. Assim que a população teve conhecimento disso, Theodorakis foi avisado: no dia seguinte, centenas de milhares de pessoas acompanharam o corpo do jovem, da catedral de Atenas ao cemitério, enquanto as palavras de uma canção que o compositor escrevera à memória do seu amigo voavam de boca em boca por todo o cortejo.

Por pudor e discrecção, trata-se de uma recordação dolorosa que Theodorakis evita evocar. Fala de melhor vontade em contrapartida, dos seus encontros com Seferis, com o qual nem sempre esteve de acordo. Durante os anos 60, era o poeta embaixador em Londres, o músico devia proferir uma conferência contra Karamanlis, eleito primeiro-ministro da Grécia, depois de uma das maiores fraudes eleitorais do país. Seferis, que se situava então à direita, procurou dissuadi-lo. «Vais faalar contra o teu próprio país.» «O meu país é o meu povo», respondeu-lhe o compositor. Foi numa época em que este repetia por todo o lado: «Dissseram ao meu povo que nada era. Graças à minha música, digo-lhe que o nosso País é belo e que, graças a ele, a Grécia pode viver feliz.»

Apesar das suas divergências políticas de então, a arte conservou-se sempre um vínculo entre ambos. «Eu tinha posto em música um dos seus poemas, «Negação», que se tornou uma das canções mais populares da Grécia. Um dia em que estavamos num café, vi-o chorar ao ouvir «Negação» cantada por umas pessoas que passavam na rua».

Mas Seferis também estava profundamente ligado à democracia e à liberdade. Assim, quando na Primavera de 1968 Theodorakis, que acabava de sair da prisão, lhe propôs pôr-se a seu lado à frente de um amplo movimento cutural,

o poeta aceitou. Iriam ambos de cidade em cidade, e o velho poeta leria as suas obras... O projecto nunca chegou a concretizar-se: Theodorakis foi de novo preso em Agosto e só reencontrou a liberdade ao chegar a França em 1970.

Continua na página dois

Mikis Theodorakis agradece as saudações no estádio de St. Ouen.

AUMENTA A EMIGRAÇÃO DE JUDEUS DA U. R. S. S. PARA ISRAEL

MOSCOVO - As declarações do primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine em Ottawa acerca da emigração de judeus russos para Israel são as mais francas até agora proferidas sobre tão espinhoso problema por um governante da União Soviética. No entanto apenas revelam uma parte dos factos.

E a primeira vez que o Kremlin revela públicamente aquilo que fontes dignas de crédito consideram, aqui em Moscovo, como números exactos relativos ao volume (sem precedentes) da emigração judaica em 1971.

Segundo Kossyguine, foram autorizados a emigrar, no decurso dos oito primeiros meses deste ano, 4450 judeus soviéticos. Depois disso,e de acordo com fontes moscovitas foram autorizados a partir mais de 1500 outros judeus, o que eleva a cifra actual das partidas, em 1971, para mais de 6.000.

A emig r a ção vai, aliás, em aumento. Após o afrouxamento de Julho-Agosto a média de partidas, durante os últimos meses, situa-se á volta de uns 190 partidas semanais.

SURPREENDENTE

As declarações de Kossyguine constituem uma surpreendente confissão. Antes os meios oficiais soviéticos afirmavam que apenas «Uns tantos» judeus russos se decidam a partir, não por causa de quaisquer restrições governamentais, mas porque havia poucos candidatos. Recentemente as autoridades acabaram por admitir que tinham emigrado «umas centenas».. Mas, tanto quanto se sabe ninguém citara números que se aproximassem da realidade - até surgir a confissão de Kossyguine numa cidade que fica no outro cabo do mundo em relação a Moscovo. Este último factor deve ter sido muito importante para a sua decisão:Kossyguine há-de ter pensado que as suas declarações acalmariam os protestos dos manifestantes canadianos e dos indivíduos e grupos de outros países que reclamam uma emigração sem restrições dos judeus russos.

Ao mesmo tempo isso evitaria reações embaracosas na União Soviética. A Imprensa ainda não se referiu aos comentários de Kossyguine sobre a emigração judaica, escondendo assim aos soviéticos que um importante número dos seus compatriotas quer abandonar o país. Nas reportagens sobre a viagem de Kossyguine nenhuma menção se fez aos judeus russos.

AMIGOS ÁRABES

Tratava-se, também, de não indispor os amigos árabes da Rússia. Consciente de tal perigo, Kossyguine teve o cuidado de recordar a posição do Kremlin no concernente à selecção dos judeus autorizados a emigrar. Só as pessoas de idade e relativamente pouco instruídas obtêm tal autorização.

O embaixador soviético em França, Piotr Abrassímov, foi ainda mais explícito quando da conferência de Imprensa que concedeu em Paris com o fim aparente de impedir manifestações anti-soviéticas na altura em que o secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, se deslocasse a França. Declarou ele que os técnicos e cientistas judeus não seriam autorizados a partir antes da solução do conflito do Médio-Oriente, assim como o não seriam os especialistas judeus «ao corrente de segredos de Estado».

As declarações de Kossyguine e Abrassímov estão em contradição com dados reais da emigração judaica. Segundo as fontes já mencionadas, um elevado número de judeus soviéticos que deixam a Rússia é constituído por operários, camponeses e outros cidadãos de nível educacional bastante baixo, originários da República da Geórgia. Constituem, até agora, perto de 65 por cento dos emigrantes. Entre os restantes 35 por cento, 15 por cento provêm dos Estados Bálticos, e 15 por cento da Ucrânia e 5 por cento de centros urbanos como Moscovo e Odessa, e representam uma amostra socio-educativa dos 2,2 milhões de judeus do país. Além de operários e camponeses, compreendem médicos, professores, técnicos, linguistas, investigadores e intelectuais.

O número de cientistas que partem, segundo aquelas fontes, é proporcionalmente menos elevado que o seu número em relação a toda a população judaica da União Soviética. Segundo Kossyguine e, Abrassímov, são pouco os judeus entre os 25 e os 32 anos a partir, mas um número relativamente elevado de jovens de 10 a 20 anos emigra também, fornecendo a Israel um importante contigente de homens e mulheres com idade

Continua na página três

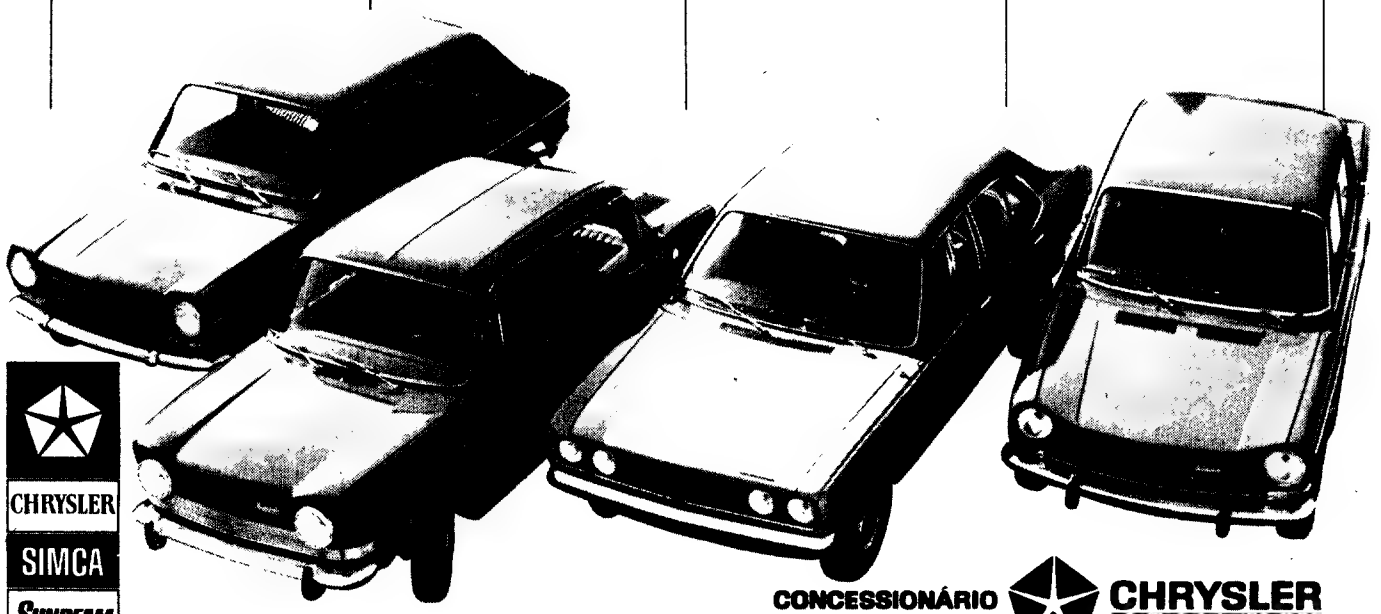
São todos bons!
Apenas as possibilidades do comprador os tornam diferentes.

SIDIAL

Av. de Roma, 15-B
LISBOA

vai ao encontro das suas possibilidades
e tem a assistência técnica que lhe garante
as características de **Sempre Novo!**

SIMCA 1100 GL SIMCA 1100 Esp. SIMCA 1100	SIMCA 1000 GL	SUNBEAM 1250 SUNBEAM 1500	SIMCA 1301 S SIMCA 1501 S
break (4 portas) desde 74 499$00	944 c.c. cilind. 4 rodas indepen. 4 portas 5 lugares 61 200$00	73 750$00 85 840$00	89 842$00 106 850$00



CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

O CREDO ARTÍSTICO DE THEODORAKIS

Continuação da página um

Nas vócperas da digressão a que se vai meter, não pelas cidades do seu país, onde a permanência lhe é proibida, mas pelas grandes capitais do mundo, para cantar uma vez mais a sua fé na liberdade, Theodorakis fala do papel da música na Resistência.

UM ACTO DE FÉ

«Em 1940 as canções revolucionárias eram sobretudo russas e francesas; no entanto, nas montanhas e nos campos, a gente do povo tinha inventado as suas canções inspirando-se no folclore. Mas entre nós existe sobretudo aquilo a que se chama canções populares, criadas por poetas muitas vezes analfabetos. Estes cantavam-nas nos portos e nos bairros pobres.

O hachiche - e o prazer que nele se buscava - constituiam, geralmente, o tema principal. Mas através deste tema os autores invocavam também a injustiça social. Na maior parte dos casos a letra era pobre mas a música de grande beleza. Era nela que residia a verdade. Nessa altura os marxistas, tal como toda a gente, trauteavam essas canções. Você sabe como os comunistas foram puritanos. Depois de termos cantado tais canções, quando nos reúniamos, fazíamos a nossa autocrítica. Um dia perguntámo-nos porque é que essas canções nos vinham espontâneamente aos lábios; eu então respondi: «Porque a melodia é bela e autênticamente popular». Daí o seu classicismo. O mais célebre desses compositores populares chama-se Tsitsanis. Tem hoje mais de ciquenta e quatro anos; produziu para cima de mil canções que ainda hoje se continuam a ouvir. Temos também Marcos, e Hadjidakis, autor de «Les enfants du Pirée». Este último provocou escândalo ao dizer que compunha coisas tão belas como as de la música nas «Bodas de Sangue», de García Lorca. Pena é que depois Hadjidakis que descobriu Nana Mouskouri, se tenha «virado» para a canzoneta.»

Theodorakis di-lo com tanta mais lástima quanto a canção de qualidade também se pode vender, e bem. Lembra-se da época em que, na Grécia, se lançou à música popular, através da qual havia chegado às fontes da música bizantina do século V. «Não vais vender mais de quinhentos discos», advertiram-no. Vendeu... 700 mil exemplares!

Esta última história leva-nos aos espectáculos no Teatro Nacional Popular e à digressão que se lhes seguirá. Theodorakis assinala-lhes três objectivos:

«Desejo, assim, retomar o diálogo com o público. Quereria em segundo lugar mostrar um aspecto da Grécia contemporânea, propondo, ao mesmo tempo, uma nova forma de diálogo com o público. Trata-se de um papel que deveria ser entregue ao artista e que se confia, demasiadas vezes aos industriais da canção aos comerciantes desejosos acima de tudo, de ganhar dinheiro.»

«Trata-se, enfim, de um acto de fé da nossa parte, porque as obras que ofereceremos foram inspiradas por um povo. Lembraremos o que se passa na Grécia e essa recordação sublinhará que o que aconteceu nesse país de liberdade pode dar-se em qualquer outro lado. Tal recordação será, antes do mais um apelo à solidariedade contra a ditadura, contra todas as ditaduras, onde quer que se exerçam e seja qual for a máscara que afivelem.»

REVIVER VENEZA

Por JACQUES NOBÉCOURT
(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

A comemoração do 20º aniversário da Fundação Giorgio Cini, no dia 24 de Outubro, permitiu a Emílio Colombo, presidente do Conselho italiano, precisar públicamente os compromissos do governo quando à salvaguarda de Veneza.

8 instalada no antigo mosteiro beneditino da ilha de S. Jorge, diante do Grande Canal, a fundação foi criada em 1951 pelo senador Vittorio Cini em memória do seu filho. Trata-se de um dos mais importantes centros culturais europeus. Foi ali que teve lugar, em 1962, o colóquio que pôs a descoberto os diferentes aspectos do problema de Veneza.

O duplo exemplo da actividade da Fundação Cini e da restauração integral da ilha de S. Jorge forneceu a Emílio Colombo o tema das suas declarações. Não se trata, afirmou ele em substância, de uma escolha entre a condenação fatal de Veneza ou a sua «desnaturação por um processo cego de modernização». E necessário conciliar «a conservação do património da cidade e a necessidade de fazer progredir as actividades económicas e o nível social». Trata-se de fazer, «Não uma Veneza morta ou uma Veneza museu, constrangida a quebrar os vínculos com o passado, mas um centro capaz de reviver as suas tradições, numa perspectiva autónoma de desenvolvimento cultural, económico, técnico ou científico».

O presidente do Conselho traçou então as grandes linhas do projecto de lei elaborado pelo Conselho de Ministros, e que será, dentro em breve, submetido às Câmaras.

O primeiro artigo acentua que o problema de Veneza não é apenas «o da restauração nem o de soluções hidrológicas isoladas»: Confia à Comissão Interministerial para a Planificação o cuidado de fornecer, nos seis meses que se seguirem à promulgação da lei, um plano geral de orientação «sócio-económicas e territoriais», fixando os locais de plantação de novas indústrias em função dos imperativos de conservação da laguna. Nos quatro meses seguintes, o governo regional de Veneza elaborará um plano pormenorizado para a cidade e as comunas da laguna.

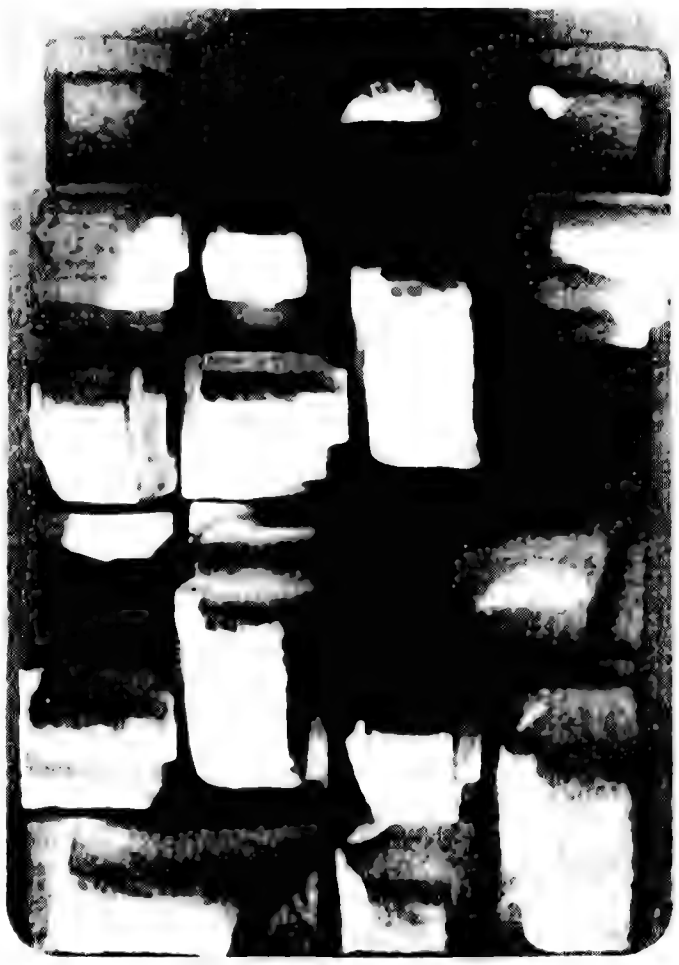
Uma comissão especial, dotada de poderes efectivos, funcionará, durante um período transitório, até ao momento em que os dados do plano começarem a ser aplicados. A comissão decidirá da sorte de cada projecto de desenvolvimento industrial, mesmo na «terceira zona» de Marghera, cuja expansão provocou a maior parte dos fenómenos que ameaçam o centro histórico.

Os créditos de 250 mil milhões de liras provenientes do mercado internacional serão postos à disposição das diferentes autoridades directamente responsáveis, segundo a natureza e a prioridade dos projectos em curso. Esta primeira parcela, relativa essencialmente à reestruturação de Veneza, será na verdade insuficiente, mas permite fazer face às medidas mais urgentes.

Na sua intervenção, Emílio Colombo pronunciou-se vigorosamente a favor de duas reivindicações: por um lado a decisão de se «classificar» definitivamente o património artístico e monumental (sem que, no entanto, tenha feito alusão à laguna e à paisagem); por outro lado a resolução de fazer reviver o centro histórico «em contínua osmose com a zona que o rodeia», fazendo dele «um centro motor da rede de infraestruturas da indústria, das comunicações e da vida social da região».

"Tijolos" sintéticos

O arquitecto Steen Estvad Pederson e o engenheiro Inger Nygaard são os criadores destes elementos pré-fabricados para a construção de casas em fibra de vidro. Além de poderem ser colocados ao gosto do proprietário (com uma infinidade de aspectos decorativos), estes «tijolos sintéticos» permitem, ainda, uma graduação «automática» de luz consoante as as horas do dia.



EMIGRAÇÃO DE JUDEUS

Continuação de página dois

para prestação do serviço militar, ou muito perto disso.

As mesmas fontes impugnam também uma outra declaração de Kossyguine, segundo o qual os judeus não receberiam nenhum tratamento especial, quando do seu pedido de visto. Parece que as autoridades da Geórgia permitem actualmente, aos dirigentes das comunidades judaicas daquela República, que sejam eles a decidir da ordem de prioridade para a entrega dos vistos de saída a 60 famílias por mês. Dado que as famílias georgianas são constituídas geralmente por grande número de membros, aquele número representa entre 300 a 500 pessoas.

As autoridades dos serviços de emigração de Moscovo não veriam com bons olhos a experiência georgiana, pois receiam que se crie um precedente para o resto da União Soviética. Poderia seguir-se, daí, que as pessoas acabassem por decidir por si próprias sobre o local em que desejariam viver.

Arqueologia, desporto de Israel

O SEGUNDO TEMPLO DE JE

Por J. M. DUNOYER

Jerusalém, Outubro — Imposto por Roma, Heródes, o Grande, foi um prodigioso edificador. Já antes mesmo dos trabalhos dos arqueólogos se podiam admirar muitos testemunhos por ele deixados de um reinado feroz e brilhante, testemunhos esses que atestam tanto a sua vontade de poderio como o desejo de conciliar romanos e judeus ao engrandecer e embelezar o Segundo Templo.

Na Samaria, se pouca coisa subsiste do templo de Augusto erigido pelo rei Idumeu, os restos da muralha com que fez rodear a cidade são muito importantes. E o «tell» está longe de haver revelado todos os seus segredos.

Quanto a Massada, que se tornaria, no ano 73 da nossa era o fulcro da resistência judaica, ninguém tem o direito de ignorar sobretudo depois da formidável missão arqueológica do prof. Yigael Yadin, na qual participaram dois mil voluntários que esta praça forte, dominando as margens escaldantes e desoladas do Mar Morto, deve a sua grandeza e esplendor ao rei Hérodes, cujo paláció em terraços foi posto a descoberto há dez anos tal como os armazéns, os bairros habitacionais e as fortificações.

Foi ali que se encontrou o segundo lote de manuscritos do Mar Morto — o primeiro perveio como se sabe das grutas de Qumran — documentos esses que revolucionaram os estudos bíblicos e se encontram agora no célebre Templo do Livro, cuja cúpula de imaculada brancura emerge do solo, no recinto do Museu de Israel.

Impressionante, também é Herodion, que eleva o seu cone truncado, parcialmente artificial 5 Kms a Sueste de Belém. A emoção que aí se sente é de cortar o fôlego. O olhar estende-se a perder de vista de um lado sobre o ondear das colinas da Judeia, do outro sobre as vagas petrificadas do deserto. O orgulhoso rei tinha sonhado instalar aí o seu túmulo. Ergueu pelo menos uma confortável residência e uma fortaleza. Ao Mergulhar os olhos no interior da caverna, imaginamos sem dificuldade, ao ver os fustes das colunas, as bases das torres ou das meias torres, os restos das pinturas ou dos mosaicos — tudo isso posto a descoberto pelo padre V. Corbo e depois por G. Foerster — a beleza do antigo palácio. A praça forte foi utilizada, depois de Heródes, durante a revolta de Bar-Kochba (132-135), vindo a servir mais tarde de convento a monges cristãos no decurso do período bizantino.

Se Heródes fundou Cesareia, que denominou assim em honra de Augusto e dela fez uma cidade romana, de que restam sobretudo o anfiteatro e as ruínas do aqueduto foi para lisonjear os judeus que dedicou muito da sua atenção a Jerusalém.

O MURO DA ALEGRIA

Antes de procurarmos os traços da cidade herodiana, pacientemente posta a descoberto graças ao zelo dos arqueólogos, sobretudo depois da reunificação de Jerusalém, no dia 7 de Junho de 1967, será interessante que nos desloquemos aos jardins do Hotel Holyland, onde uma maqueta em grande escala nos oferece a reconstituição da cidade no momento do nascimento de Cristo. Um teatro, hipódromos, jardins, pórticos, construidos — apesar da oposição dos judeus piedosos — ao gosto helenístico, tornaram irreconhecível a velha cidade, muitas vezes destruída e reconstruída. O palácio de Heródes erguia-se no local agora ocupado pelo quartel da Polícia. Foi necessário esperar-se pelos princípios de Maio último para que um arqueólogo israelita, Dan Behat, anunciasse a desobstrução dos restos de uma muralha muito larga com 400 metros de comprimento, demonstrando-se assim que o palácio real era ainda mais vasto do que aquilo que se pensava. Também se descobriram muitos objectos de cerâmica. A Fortaleza Antónia já não vigia o templo: uma e outro foram arrasados por Tito.

Daquele famoso templo — que continua a ser para os judeus o segundo, embora cinco séculos antes tivesse sido, pela primeira vez, reconstruído por Zorobabel — o que é que restava antes das escavações? Uma secção da muralha ocidental, único vestígio do muro de sustentação do templo de Heródes — o Muro das Lamentações, que hoje se chama Muro da Alegria.

Foi perto daqui que os arqueólogos israelitas, orientados pelo prof. Benjamim Mazar, localizaram as suas pesquisas. A partir de 1968 — estão, portanto, este ano na sua quinta campanha, auxiliados, no decurso das últimas férias, por 350 estudantes, todos voluntários benévolos — tem-se escavado, metódicamente, um sector livre de qualquer superestrutura «intocável», sector esse que se situa por um lado, entre o muro meridional da esplanada do Templo e os muros dos turcos, e, do outro, junto ao trecho Sul do muro ocidental, onde se apoiava o arco dito de Robinson, um dos que sustentava o viaduto que punha em comunicação o adro do Templo com a cidade alta, enquanto no bairro judeu da cidade velha, dinamitada em 1948, a equipa do prof. N. Avigad inicia a sua quarta temporada de escavações.

As escavações empreendi- muralha meridional do monte do Templo permitiram estabelecer a estratigrafia de quatro períodos: árabe, bizantino, romano e o que se estende de Heródes, o Grande, até à destruição do Segundo Templo.

ACASO

Puseram-se primeiro a descoberto as ruínas de um palácio real da época omíada (século VIII), semelhante ao de Jericó e uma rua pavimentada de seixos, do mesmo período, levando à «Dupla Porta» de uma construção que a detém, debaixo da mesquita El Agsa. «Dupla Porta» era uma das duas do muro meridional que levavam ao pátio interior do Templo, sob o pórtico (Stoa) real, erguido por Heródes. Debaixo do empedrado há uma fila de celas.

Entre os vestígios de um edifício, do século V ou VI, que serviu possívelmente para albergar peregrinos, um baixo-relevo mostra-nos dois candelabros de sete braços a enquadrar uma cruz latina, justificando a hipótese da existência de uma comunidade judaico-cristã. Aquela construção seguia-se, para cá do Arco de Robinson, a uma casa da época bizantina, que foi ocupada até ao século IV.

Enfim, na camada mais antiga do período romano jaziam os despojos provenientes da destruição do Templo, no ano 70: pedras enormes, que chegam a ter 10 a 12 metros de comprimento. Um destes blocos, sobre o qual os operários caminharam durante dois anos, foi virado por acaso nos princípios de 1971. Foi grande a sujpresa ao ler-se nele uma inscrição comprovando que se tratava da pedra angular da torre de onde os levitas anunciavam, tocando a trompa, o início e o fim do «sabbat».

Do Primeiro Templo, o de Salomão, tudo desapareceu. Puseram-se no entanto a descoberto, a uns metros da quina das duas muralhas, uns tantos túmulos utilizados como cisternas, e anteriores ao Exílio. Estavam todos vazios, menos um, cheio de objectos do culto, provenientes do templo primitivo, edificado há perto de três mil anos.

No lado ocidental puseram-se a descoberto debaixo da calçada romana, mais de 200 metros de um grande aqueduto cortado na rocha. Fragmentos de objectos de barro, lâmpadas de oleo, utensílios de pedra com inscrições hebraicas, um dos quais, pelo menos tem origem ritual, e moedas, figuram entre os despojos das primeiras escavações, cujos resultados autentificam, muitas vezes — ali como em muitos outros locais, os relatos de Flávio Josefo.

A uma dezena de metros da saliência formada pelo que subsiste do Arco de Robinson, a equipa do prof. Mazar encontrou a parte posterior da sua base de sustentação, onde existiam quatro salas: lojas, sem dúvida.

Quanto ao Muro, foram postos a descoberto 80 metros quadrados nos princípios de Setembro deste ano: Encontra-se aí a maior pedra descoberta até hoje: 13,5 m de comprimento por 3,5 de altura. Duma superfície total de 400 metros quadrados estão hoje visíveis 280.

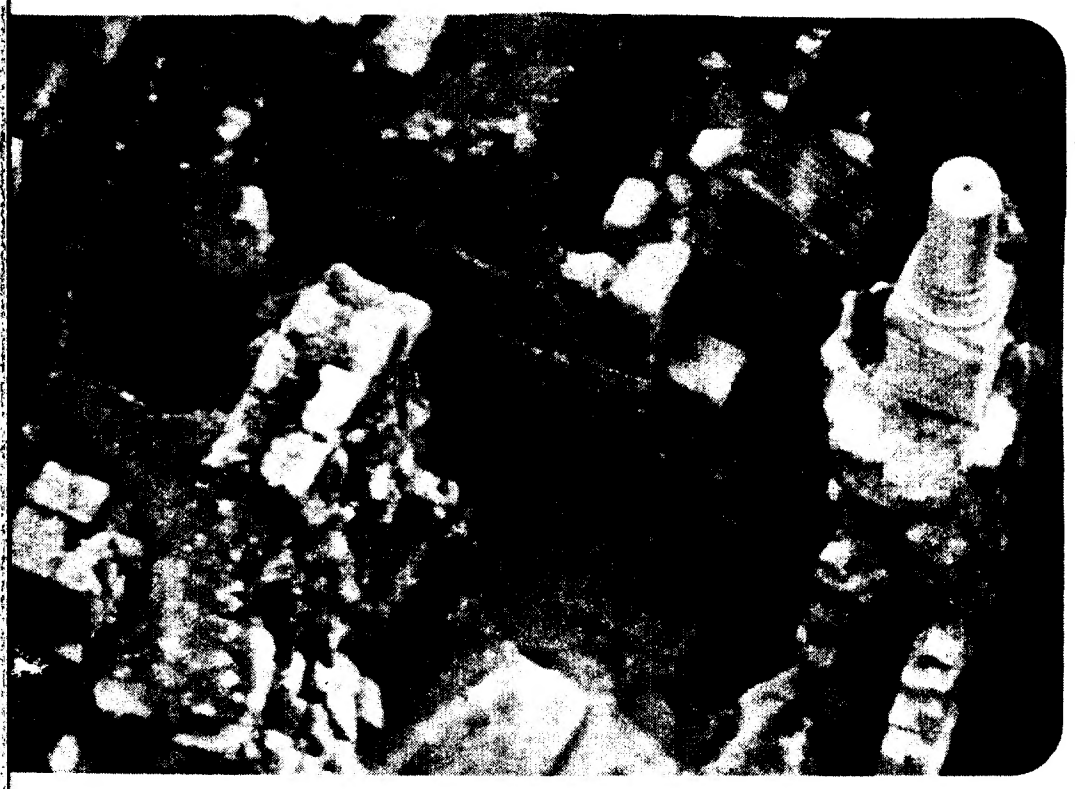
AS PEDRAS FALAM

Falámos um tanto — muito pouco, porque a matéria é vasta — sobre zonas de escavação que continuam a ser interditas ao público. E verdade que Jerusalém passou, durante muito tempo por ser o «umbigo» — o «omphalos» — do Mundo. Mas que aquelas não façam esquecer as que têm lugar no «tell» Ashod, onde, no decurso da quinta temporada de trabalhos, foi descoberta uma porta pertencente a uma

- 2

RUSALÉM

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)



cidade contemporânea de Salomão; as do «tell» Dan, onde nomeadamente, está prestes a ser posto a descoberto um vasto edifício dedicado ao culto no periodo israelita; as do «tell» Amafa, perto do «kibboutz» Shamir, local helenístico onde os frescos atestam a existência de uma arquitectura extremamente bela, etc.

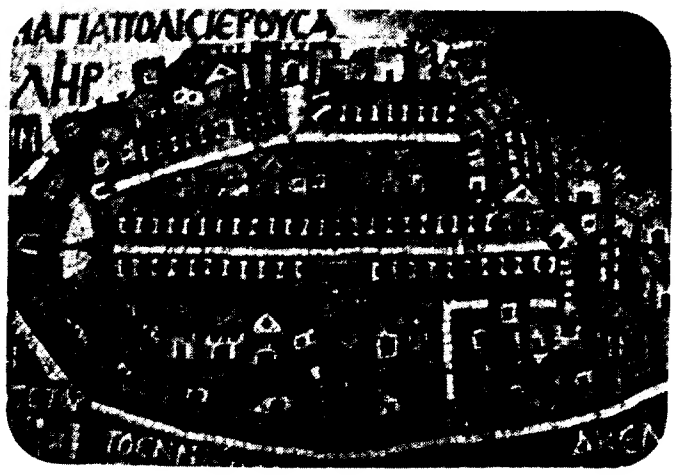
ente, está prestes a ser posto a descoberto um vasto edifício dedicado ao culto no periodo israelita; as do «tell» Amafa, perto do «kibboutz» Shamir, local helenístico onde os frescos atestam a existência de uma arquitectura extremamente bela;etc...

Por seu turno a Escola Albright, instituto de investigação instalado em Jerusalém e fundado pelo célebre arqueólogo americano recentemente falecido dirige as escavações no «tell» El-Hezi, primeiro local palestiniano a ser posto a descoberto estratigráficamente há sessenta anos. Os arqueólogos franciscanos, esses, trabalham em três locais: a antiga sinagoga de Cafarnaúm, na margem Norte do lago de Tiberíades, notável tanto pela arquitectura como pelos motivos que a decoram, continua a ser explorada pelo padre Corbo; os padres Loffredi e Bazatti dedicam-se a sondagens no Kafr-Kana e a escavações sob a igreja de S. José de Nazaré.

São também de citar as pesquisas empreendidas nos locais pré-históricos do vale do Jordão, do Carmelo a Haifa, do Néguev, etc., e é de saudar, de passagem o «tell» de Quasile, no recinto dos Museus Haaretz, às portas Tel Aviv. A sua estratificação exemplar permite percorrer a história local da invasão filisteia à conquista árabe.

Um museu minúsculo serve para recolher os achados. Embora não possa rivalizar com as riquissimas colecções que, para só falar das de Jerusalém, constituem o orgulho do Museu Rockefeller e do Museu de Israel (o segundo pegou no testemunho quando o primeiro estava ainda sob administração jordana), o certo é que a sua concepção segue as mesmas intenções didácticas.

Com efeito, para o público não iniciado a reunião de testemunhos de três milénios e mais, seria de escasso alcance se os seus conservadores não fossem mestres na arte de fazer falar as pedras.



CERTIFICADOS DE AFORRO

SORTEIO EXTRAORDINÁRIO a realizar no próximo dia 30 de Dezembro em comemoração do Dia Mundial da Poupança

★

VANTAGENS SUPLEMENTARES CONCEDIDAS AOS AFORRISTAS:

— **Mais dois primeiros prémios de 100 000$00 faciais cada,** além dos prémios normais

— **Dilatado para 20 de Dezembro,** em vez de 30 de Novembro, o prazo para a emissão de novos certificados com direito a poderem também beneficiar dos prémios deste sorteio

"ESTUDOS BRANCOS" NUMA UNIVERSIDADE AMERICANA

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.» **Por Noel Greenwood**

SONOMA, Outubro — À lista de estudos étnicos das universidades americanas, que compreende hoje estudos negros, estudos mexicano-americanos, estudos americano-índios e estudos ásio - americanos, é preciso acrescentar agora outros: os estudos brancos.

Cursos intitulados «Judeus nos Estados Unidos» e «Os Europeus Orientais e Meridionais na América» estão presentemente incluídos no programa de estudos étnicos do «Sonoma State College» desta cidade.

A matéria do curso dos estudos brancos — mais rigorosamente estudos euro-americanos — não constitui uma verdadeira novidade para as universidades americanas, mas só raramente foi incluída nos estudos étnicos.

Em Sonoma, estabelecimento de ensino de tamanho médio que pode receber 5 000 alunos, e que está situado no norte rural da Califórnia, os estudos brancos tornaram-se uma de cinco secções dentro das divisões dos programas americanos de estudos étnicos.

Tradicionalmente os estudos étnicos têm-se concentrado exclusivamente nas culturas das minorias — o chamado Terceiro Mundo.

Todavia, os estudos euro-americanos foram planeados como parte do programa de Sonoma desde o início e os membros das faculdades das minorias preconizam a sua inclusão por motivos de ordem prática e filosófica.

APELO INCONSCIENTE?

Esteban Blanco, assistente especializado em estudos mexicano-americanos, afirma que os estudos étnicos atingiram uma fase em que é importante «ver quem fez o quê e como. E é aqui que se torna importante ver o que os euro-americanos fizeram».

O professor Eli Katz, especialista em Linguística e literatura «yidish», estava a ensinar na secção de Alemão de Berkeley quando a Universidade de Sonoma o convidou a vir leccionar estudos euro-americanos.

Katz está convencido de que existe um apelo inconsciente nos estudantes brancos, que os leva a desejar saber mais acerca das suas raízes étnicas — em parte, talvez, como reacção à procura de identidade étnica entre os jovens não brancos.

Katz tem estado a verificar, no contacto com os seus alunos, que as raízes étnicas dos estudantes brancos nunca foram completamente esquecidas.

Embora tenha havido tanta homogeneização, eles têm ainda a consciência de que vêm de alguma coisa», diz Katz, «se bem que essa consciência possa consistir ùnicamente no conhecimento de que os seus pais eram gregos, italianos ou polacos.

O que os estudantes brancos descobrem acerca das suas raízes étnicas surpreende-os por vezes, como faz notar Katz:

«Não é que contrarie noções anteriores... é o facto de eles não possuírem noções anteriores. E como que um vácuo tente dentro deles».

OUTROS PROJECTOS

Embora se trate ainda de um programa modesto, projecta-se alargar os estudos euro-americanos logo que se consigam mais professores.

«Estamos impacientes por iniciar, por exemplo, estudos ítalo-americanos», diz Katz. Projectamos igualmente um curso irlandês-americano.

O curso de Katz sobre «Judeus nos Estados Unidos» começa com uma discussão sobre o que é um judeu americano, analisa depois a imigração dos judeus para a América e aborda de seguida uma série de tópicos que vão desde a família judaica às relações entre negros e judeus.

«Os Europeus Orientais e Meridionais na América» analisam a experiência, entre outros, dos polacos, russos, eslovacos, gregos e italianos que imigraram para os Estados Unidos.

«O dilema», diz Katz, «é que não dispomos de muito material. A literatura é, regra geral, aquilo a que eu chamaria «literatura apologética»... o género de tema «nós também somos bons americanos».

AS TRÊS «VAGABUNDAS» — **Um terrível trio feminino tem estado a exibir os seus talentos e os seus complicados vestuários a bem da arte teatral inglesa. As artistas, Maureen Lipman, Sarah Atkinson e Louise Ramsey, fazem parte do elenco da peça «Três vagabundas em Tyger», um original baseado na vida e obra do grande poeta William Blake, que morreu em 1804 cantando as coisas que «via» no Paraíso.**

MULHER

CINTOS, CINTOS e MAIS CINTOS...

Eis uma pequena colecção dos últimos modelos, criados por uma companhia inglesa da especialidade.
Talvez, em princípio, tivessem sido desenhados para homem, mas são tão elegantes e simpáticos, que qualquer rapariga poderá usá-los sem o mínimo receio de ridículo.

Diário

Disse-me alguém um dia que a leitura do jornal não era para ele uma necessidade de estar a par, de estar vivo e saber disso, mas uma espécie de conforto diário, de ajuste de contas tranquilizador, de contentamento apesar disso ou por isso mesmo, de cobertor quentinho em que uma pessoa se enrola - e se os outros morrerem de frio que se há-de fazer? - de história contada sempre na terceira pessoa do singular ou do pulral. Ele. Ela. Eles.

Se não pensava que os outros eram ele.

De modo algum. «Eu sou eu. Chego a casa ao fim da tarde já com o jornal debaixo do braço e leio-o, e ao da manhã também, antes do jantar e antes da televisão. Por alto, claro. Os títulos em todo o caso. Todos os títulos. Informo-me. As guerras lá para o oriente. Sempre as houve, não é? Uma epidemia, enfim, já é mais aborrecido. Um sismo, às vezes, mas em geral longe como tudo. Coisas assim. Estas e outras. Tenho o meu whisky à mão, o meu aquecedor (ou a minha ventoinha) ali mesmo, sou feliz».

«O que você é, é um sádico e um egoísta».

Ficou sinceramente ofendido porque nunca tal coisa lhe passara pela cabeça. Ele um egoísta?Ele que até adoptara uma criança, um egoísta? Ele que não matava uma mosca, um sádico?

Não sei se é vivo ou morto, mas há dias, ao ler os jornais, lembrei-me dele. E que era dia para se sentir imensamente tranquilizado no seu casulo.

EMÍLIA BRAVO

HOROSCOPO DA MODA

1

Nesta temporada, reapareceram os peitilhos postiços. Alguns deles têm enfeites encaracolados. São óptimos para dar vida a um vestido simples.

2

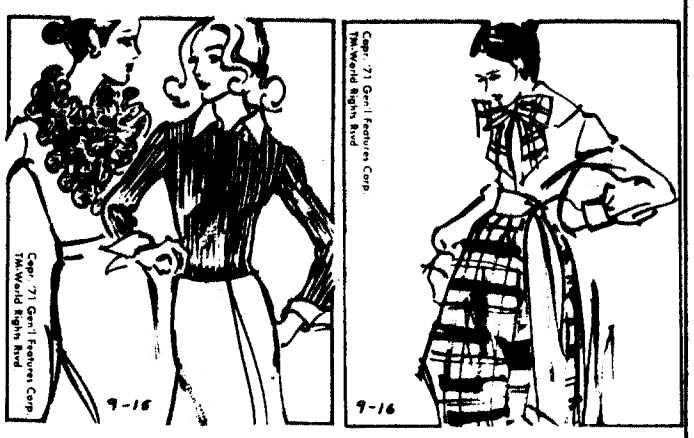
O tafetá está a voltar à moda. E incluindo, em especial, os compridos vestidos de baile.

3

Se você quiser algo de novo em cosméticos, use «koni», para os olhos, tal como as mulheres da peninsula indostanica. Ele era também usado, há vários séculos atrás, pelas mais belas rainhas do Alto Egipto.

4

Viu alguma vez os filmes de Carol Lombard? Talvez tenha reparado no estilo de batas que ela preferia. E eis que agora o estilo volta a aparecer. Nesta pequena gravura acima, reproduzimos um desses modelos.



1

2

3

4

TENHA SAÚDE FAÇA SAUNA

GINÁSTICA E MASSAGEM!

— Ginástica de Manutenção
— Reeducação Respiratória
— Insuficiências Musculares
— Tratamentos da Coluna Vertebral
— Reeducação Funcional dos Acidentados

GIMASA

GINÁSTICA MASSAGEM - SAUNA

Av. Visconde de Valmor, 11-1.º
LISBOA-1
Aberto das 9 às 21 horas

OFERTA DE OUTONO DO INSTITUTO DE BELEZA

RENÉ RAMBAUD — PARIS

As suas férias passaram e com elas o Verão, o sol, a praia, o campo, a vida ao ar livre. O Outono chegou e com ele a readaptação ao seu ambiente normal.

A sua pele é a sua própria imagem. E muda com as estações. Requer agora cuidados ainda mais especiais.

RENÉ RAMBAUD não o esquece e criou para si uma «OFERTA DE OUTONO». Mlle. Sara esthéticienne e visagiste do Instituto RENÉ RAMBAUD, terá o maior prazer em lhe «oferecer» um

«TRATAMENTO DE LIMPEZA»

utilizando únicamente produtos da linha René Rambaud, justamente apreciados em todo o mundo feminino, devido aos cuidados com que é feita a sua preparação e apresentação pelos famosos laboratórios Parisienses. Basta telefonar para a Perfumaria Fátima, Av. Barbosa du Bocage, 120-B — Tel. 76 52 14, onde Mlle. Sara espera por si de 2 a 6 de Novembro.

Culinaria

ESPARGOS Á MINHOTA-BOLO DE NOZES

ESPARGOS À MINHOTA

2 molhos de espargos frescos
100 gr. de manteiga
2 ovos cozidos
salsa picada
pão ralado
sal e pimenta

Cozem-se os espargos em água levemente salgada, escorrem-se muito bem e colocam-se numa travessa ou numa terrina de vidro.

À parte picam-se as gemas juntamente com a salsa e espalha-se sobre a parte mais tenra dos espargos (a ponta).

Em seguida derrete-se a manteiga, junta-se-lhe o pão ralado e verte-se sobre os espargos.

Serve-se morno, a acompanhar pratos de peixe, ou só como prato único.

BOLO DE NOZES

250 gr. de farinha
125 gr. de manteiga
2 gemas de ovos
1 colher de açucar
10 gr. de fermento de padeiro
leite, q.b.
1 pitada de sal

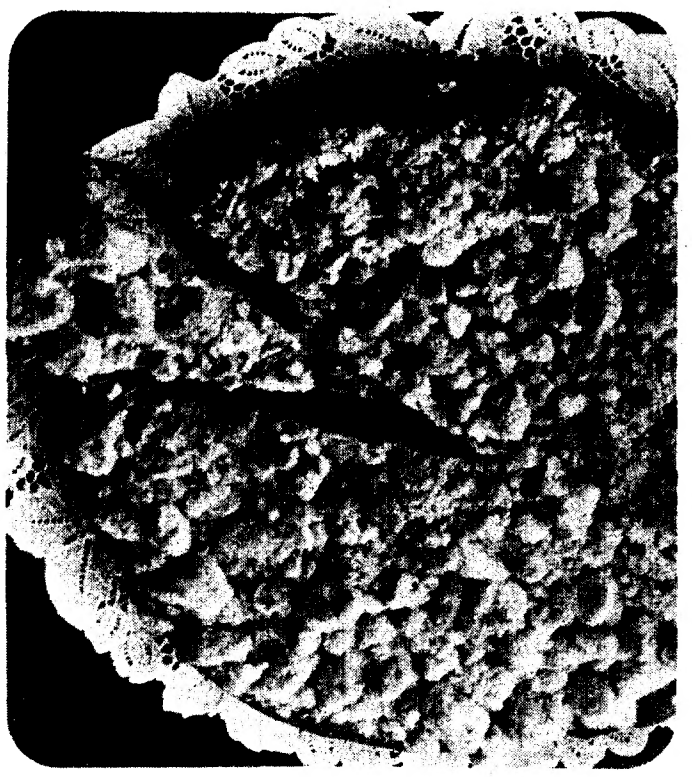
Desfaz-se o fermento num pouco de leite, amassa-se com a l g u m a farinha, coloca-se numa tigela e cobre-se de água morna. Quando o fermento vier à superfície e abrir, retira-se da tigela e junta-se a farinha, a manteiga amolecida, sal e açucar e um pouco de leite. Mexe-se muito bem esta mistura, até a massa estar bem fina. Tapa-se, em seguida, e deixa-se fermentar.

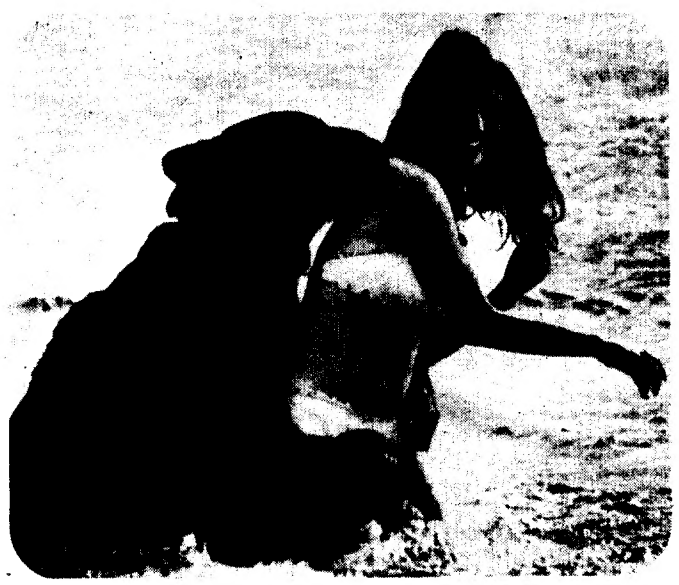
Depois de pronta estende-se com o rolo até ficar transformada numa tira fina. Barra-se com recheio de nozes, enrola-se e coloca-se num tabuleiro untado com manteiga e levemente polvilhado com farinha. Molda-se a massa em feitio de coroa. Pinta-se com gema de óvo e deixa-se levedar de novo. Antes de ir ao forno, torna-se a pintar com gema de ovo. A meio da cozedura tapa-se o tabuleiro com papel pardo, para não queimar.

RECHEIO DE NOZES

200 gr. de miolo de nozes
150 gr. de açucar
leite q. b.
2 tiras de casca de limão

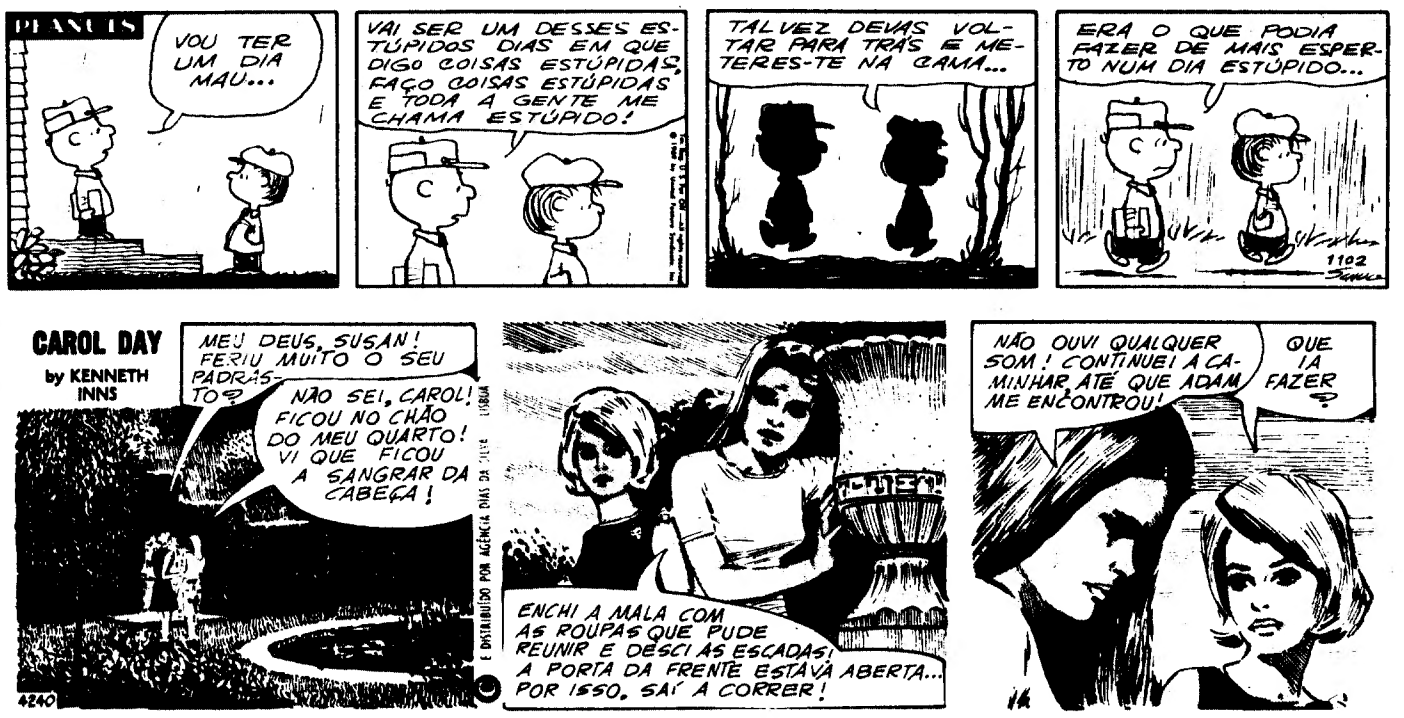
Passam-se os miolos das nozes pela máquina, junta-se o açúcar a casca de limão e leite suficiente para se obter uma massa espessa. Leva-se tudo ao lume, a ferver, até ter uma cor escura. Emprega-se em morno, para barrar o bolo, retirando antes a casca de limão.

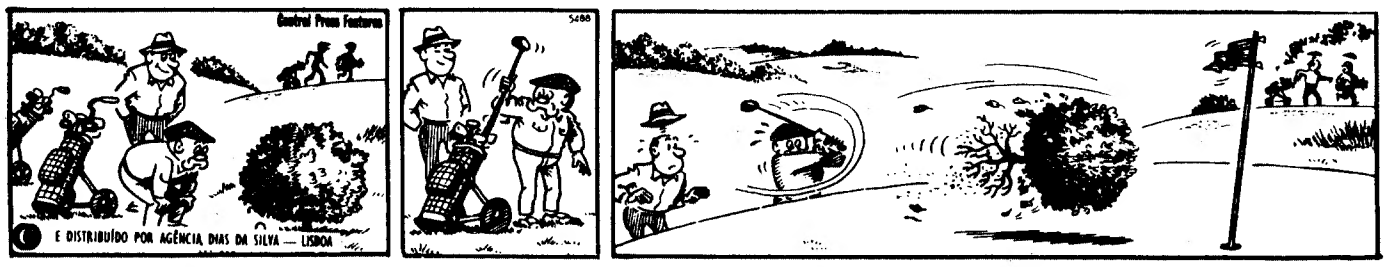




O URSO É VEDETA

Embora Darlene Gerow seja uma beldade (que aqui vemos e que dispensa comentários...) o urso — de seu nome Oscar — é a vedeta de uma série da TV americana que está a ser filmada nas salsas ondas de Miami. E ainda há quem não queira fazer papéis de urso?!



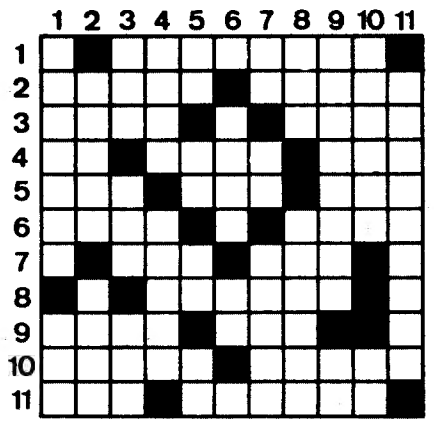


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9904

HORIZONTAIS:

1. Nome de um mês.
2. Não menciones. Derramamento contínuo e involuntário em regra de lágrimas (Med).
3. Insulto (fig). Sufixo que designa abundância (pl).
4. Associação ou confraria cristã na Índia. Ir para fora. Artigo (abrev.).
5. Gosta muito de. Nome de letra. Raer.
6. O diabo. Cidade de Itália.
7. Fileira. Arara.
8. Estimaras.
9. Guarnecei de asas. Mitologia. (Abrev.).
10. Lançar fogo a. Distrito da Índia Portuguesa.
11. Ver. Velhos.



VERTICAIS:

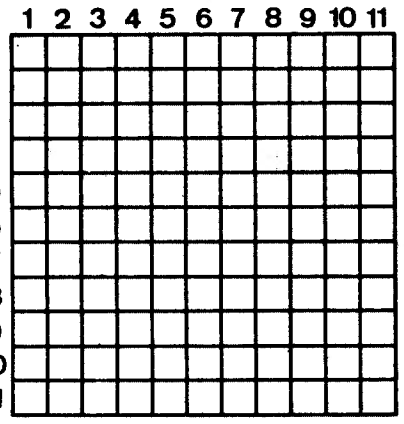
1. Humedecido. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
2. Fundador do Islamismo. Pronome demonstrativo.
3. Consentimento. Governanta. Prefixo que designa ar.
4. Casta inferior de Japoneses. Freguesia do concelho de Torres Novas.
5. Basta. Deusa da Lua entre os Egípcios. Antes do meio dia. Rádio (s.q).
6. Nome de fruto. Ruim (Invº).
7. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Batráquio. Seco.
8. Pua de pau, empregada na consolidação dos corticos. Baixelas.
9. Nivelarias. Pedra de moinho.
10. Perfumes. Artigo definido.
11. Arruinado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6062

HORIZONTAIS:

1. Cidade da Alemanha. Covil.
2. Tinge de anil. Figura que simboliza o povo americano.
3. Artigo indefinido. Patrona da ilha de Malta. Batráquio.
4. Acento. Relativo a ogivas.
5. Caminharás. Rezaras.
6. Calhaus. Prego.
7. Objecto com que se escreve ou risca. Mil e quinhentos em romano.
8. Uma das Espórades. Voz do Mocho.
9. Preposição. Pronome possessivo. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
10. O mesmo que taró. Fogueiras onde antigamente se queimavam os cadáveres.
11. Denunciaram. Nota musical.



VERTICAIS:

Freguesia do concelho de Cantanhede. Logro.
2. Estado de espírito. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3. Seguia. Cartas geográficas. Estrépito de desmoronamento.
4. Eia! Peça de calçado destinada a cobrir o pé ou parte dele (pl).
5. Percorro. Finge.
6. Inundo. Ecoa.
7. Arremesso. Deus dos pastores.
8. Avarento. Pronome pessoal.
9. Artigo definido. Anel. Igual.
10. Freguesia do concelho de Belmonte. Atormentar. (fig)
11. Misturado. Pronome reflexo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9903

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. BOA. CEPA.	1 Álamo. Praga.
2 Leis. Lesa.	2 EM. MAIO. Ar.
3 Ambas. Tirar.	3 Biba. Samora.
4 Idosas.	4 Osa. Ranço.
5 Om. Arena.	5 Siro. Nuas.
6 As. Oiã. Coe.	6 A. DEITA.
7 Fiar. Mári.	7 Tona Sa.
8 Romanas. Mat.	8 Elisa. Mir.
9 ONU. Amaro.	9 Pera. Camada.
10 Garças. Idas.	10 Asas. Oraram.
11 Araós. Tramo.	11 Ar. Geitoso.

Provérbio: A BOA CEPA, EM MAIO A DEITA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6061

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Deão. Ovoa.	1 Droga. Aabam.
2 Ria. Cós. Ais.	2 Eis. Nem. Ave.
3 Paços. SS.	3 Curam. Al.
4 Camarão.	4 Palácio.
5 Anula. Acres.	5 Cama. Orar.
6 Era. Aam.	6 Coça. Asir.
7 Amaço. Arias.	7 Sora. Adio.
8 Miradas.	8 Sacaras.
9 Ba. Oásis. Pr.	9 Vã. Orais. Dó.
10 Avá. Rio. Der.	10 Ois. Ema. Pés.
11 Melo. Rosa.	11 Assas. Surra.

A senhora nasceu sob o signo de Peixe

Querido, não acreditarás, mas acabo de ser eleita dona de casa do ano

Mas, quanto lhe deste de gorjeta?

Sou talvez curiosa, mas ele conseguiu apanhá-la?

The Washington Post» - «D.L.»)

A DIFICULDADE DE DAR AO ALASKA ... O QUE É DO ALASKA

WASHINGTON, Outubro — A Câmara dos Representantes aprovou recentemente um projecto de lei que regulariza uma questão já com 104 anos, e que se prende com com os aborígenes do Alaska, fixando em pouco menos de 20 milhões de hectares e 925 milhões de dólares a parcela daquele Estado que lhes cabe de direito.

Destinado a satisfazer definitivamente todas as reivindicações dos 55 mil esquimós, indios e aleútes cujos antepassados viviam no Alaska antes de os Estados Unidos terem comprado o território à Rúsia Imperial, em 1867, o refeido projecto de lei foi aprovado por 334 votos contra 63 precedendo o seu envio ao Senado.

Os 925 milhões de dólares serão pagos pelo Governo Federal (425 milhões de dólares) e pelo rendimento mineiro d o Ronald Dellums, ergueu-se contra o projecto, deacções nas companhias locais, acções que não poderão ser vendidas a pessoas não «nativas» antes de passados vinte anos.

EM DUAS ETAPAS

No que diz respeito às terras, os aborígenes recebê-las-ão em duás etapas. Escolherão primeiro uns 9 milhões de hectares à volta das suas aldeias. Depois o Estado do Alaska terá, até 1984, tempo para tomar conta de perto de 50 milhões de hectares que são devidos nos termos da lei de 1958, que erigiu o território em Estado da União, mas que tinham sido «congelados» enquanto a questão dos aborígenes não fosse solucionada. Os aborígenes serão, nessa altura, autorizados a escolher 11 milhões de hectares suplementares.

ENGANADOS?

Um representante democrático da Califórnia, Ronald Dellums, ergueu-se o projecto, declarando que uma vez que o Estado do Alaska tivesse escolhido as terras de que quer assenhorear-se, os aborígenes só poderiam optar pela tundra e os cimos da montanha.

Um outro democrático, o representante Morris Udall, do Arizona, declarou: «Creio que os aborígenes foram enganados, mas de facto deram o seu acordo». Os conselheiros jurídicos dos indígenas do Alaska compreendem, nomeadamente, o antigo procurador-geral, Ramsey Clark, e Arthur Goldberg, ex-juiz do Supremo Tribunal.

A questão dos direitos dos indígenas do Alaska está prestes a ser solucionada, após um ano de inactividade, porque se tornou evidente que, enquanto o diferendo não fosse regularizado, o «pipe-line» que deverá transportar o petróleo do Norte do Alaska não poderia ser construído.

A descoberta de petróleo no Alaska, tornou novos, velhos problemas

SERVIÇO TELEX COM A SUÍÇA

A partir de 1 de Novembro as comunicações para postos telex na Suíça passam a ser estabelecidas pelos assinantes portugueses de modo completamente automático.

Para isso devem marcar o prefixo 00 e em seguida o número completo do posto telex do assinante naquele país.

A C.P. INFORMA:

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Por motivo do feriado que tem lugar no dia 1 do próximo mês de Novembro, o serviço especial de comboios para militares, entre Lisboa e Porto, da noite de 31 de Outubro para 1 de Novembro (domingo para segunda-feira), realiza-se na noite de 1 para 2 de Novembro (segunda para terça-feira).

CARPETES - TAPETES

RESTAURA, LIMPA E FRANJA

ARRAIOLOS TREVO

Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A

Telef. 77 84 15

PARA O SEU CABELO

Os Institutos científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÉME METHODE À
NEW YORK — LONDON
— PARIS — BRUXELAS
— MILAN